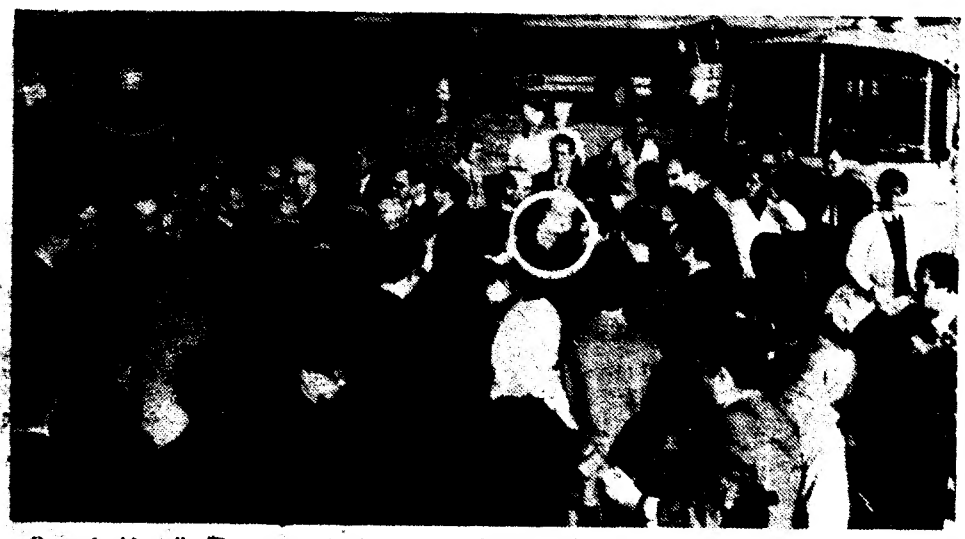
«GOSTARIA DE SER EMPREGADA DOMÉSTICA?» (Ler no suplemento «Da mulher e da criança»)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 625 ANO 48.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA



O prof. Marcello Caetano, rodeado por membros do Governo, momentos depois de o avião aterrar em Lisboa

O CHEFE DO GOVERNO NÃO FEZ DECLARAÇÕES NO SEU REGRESSO A LISBOA

Vindo de Washington, via Nova York, chegou, esta manhã (8 e 46), a Lisboa, o prof. Marcello Caetano, que se tinha deslocado aos Estados Unidos para representar o almirante Américo Thomaz nas cerimónias do funeral do antigo presidente Dwight Eisenhower. Com o Chefe do Governo viajou, também, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

Membros do Governo, oficiais-generais das Forças Armadas e muitas individualidades ligadas ás esferas oficiais aguardavam no aeroporto o prof. Marcello Caetano. Registou-se apenas a falta dos ministros da Educação Nacional e da Saúde, ausentes, respectivamente, na Madeira e na Beira.

Como apontamento de reportagem anotámos que o Governo efectuou, num autocarro da TAP, o curto trajecto entre o edifício central e a pista de aterragem, para apresentar cumprimentos ao prof. Marcello Caetano. Fotógrafos dos jornais diários foram autorizados a seguir no mesmo autocarro.

Quatro membros do Governo, porém, não aproveitaram o transporte. Com efeito, os ministros de Estado e das Corporações e os subsecretários de Estado das Obras Públicas e da Juventude e Desportos, retidos a caminho do aeroporto pelas complicações de trânsito da *hora de ponta*, chegaram á Portela ligeiramente atrasados. O

(Continua na 4.ª página)

PRIMAVERA EM PORTUGAL PARA OS TURISTAS

Estão preparados os programas das Festas da Primavera e do Outono, uma realização conjunta das direcções-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos—foi anunciado esta manhã durante uma reunião dos chefes daqueles dois departamentos com os representantes dos órgãos de informação. As tradicionais festas de Abril serão transformadas este ano nas festas da Primavera e prolongar-se-ão até Junho, alargando-se, por outro lado a zonas geográficas mais diversificadas. O programa dos festejos inclui manifestações com carácter de promoção turística e iniciativas culturais.

As linhas gerais do critério que presidiu á elaboração do programa foram expostas pelo eng.º Alvaro Roquette (Turismo) e dr. Caetano de Carvalho (Espectáculos). O primeiro referiu-se á extensão dada este ano ás festas primaveris, afirmando que para esse efeito se entendeu que, «independentemente dos eventos a criar propositadamente para os turistas

(Continua na 18.ª pagina)

- OS TURISTAS ALEMÃES NÃO PRECISARÃO DE PASSAPORTE PARA ENTRAR EM PORTUGAL
- NÃO SE REALIZARÁ PARA O ANO O CORSO DO CARNAVAL DO ESTORIL

Israel resolveu aceitar a resolução do Conselho de Segurança

JERUSALEM, 2 — (R.) — Israel informou o enviado especial da O. N. U., dr. Gunnar Jarring, que aceita a moção do Conselho de Segurança sobre o Médio Oriente, mas mantém a sua exigência de negociações directas com os países árabes para um acordo de paz, disseram fontes israelitas autorizadas.

O dr. Jarring chegou a esta cidade de avião hoje de manhã para conversações com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros Abba Eban.

O enviado da O. N. U. disse aos jornalistas que continuava com a sua missão de paz no Médio Oriente mas recusou-se a comentar a próxima conferência dos «quatro grandes» em Nova York.

Abba Eban entregou ao diplomata as respostas do Governo israelita ás 11 perguntas que tinham sido apresentadas simultâneamente a Israel e aos países árabes.

Segundo as mesmas fontes, o ministro israelita disse ao dr. Jarring que Israel continuava disposto a aceitar a sua proposta para que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países árabes e de Israel efectuassem um encontro para abrir caminho a negociações directas.

Abba Eban parece ter dito ainda ao diplomata da O. N. U. que a projectada conferência dos quatro grandes em Nova Iork estava a desviar as atenções da missão Jarring e a diminuir-lhe a importância.

PETRÓLEO NO MAR MORTO

TEL-AVIV, 2 — (R.) — A companhia petrolífera israelita «Naphta» anunciou hoje em Tel-Aviv que encontrou petróleo bruto em quantidades exploráveis num furo a ocidente do Mar Morto.

O petróleo foi encontrado num furo feito em Gourdim, cerca de 8 quilómetros a sul de Arad.

O Director da «Naphta», Yitzhak Sirkin, disse aos jornalistas que estavam a ser feitos ensaios quantitativos para poder determinar a capacidade do novo jazigo.

As notícias espalharam-se rápidamente em Tel-Aviv provocando hoje uma corrida ás acções da «Naphta».

Smrkovsky censurado em Praga

PRAGA, 2 — (R.) — A Direcção do Partido Comunista checoslovaco censurou hoje publicamente Josef Smrkovsky que acusa de não ter seguido a linha partidária.

Smrkovsky, antigo presidente da Assembleia Nacional e actual presidente-adjunto da Assembleia Federal foi atacado no fim da semana passada pela Imprensa soviética, que o acusou de ter tomado parte numa manifestação anti-soviética ocorrida a semana passada em Praga.

Cento e sessenta bois, mais de doi mil carneiros e ainda grande número de porcos, cavalos e vitelas foram hoje abatidos no Matadouro Frigorífico de Lisboa. A Páscoa foi outra vez a causa da matança grande — a maior do ano (LER NA PÁGINA 16)

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Edição da noite

MAIS UM JARDIM — O Largo Conde de Ottolini, em São Domingos de Benfica, com uma população de cerca de 2000 pessoas, distribuídas por mais de 250 residências, vai finalmente ser urbanizado com a construção de um jardim. A C. M. L. pôde resolver em prol dos munícipes um problema que se arrastava há tempos e teve a solução justa e desejada. O proprietário do terreno deixara o largo para logradouro público, por disposição testamentária expressa. No entanto, no ano findo, diversas máquinas andaram a remover terreno para construção de grandes imóveis, no centro da quadra. Felizmente, as autoridades estavam vigilantes e não permitiram tal atropelo do interesse público. Há dias, iniciaram-se ali os trabalhos de terraplenagens, a fim de ser atingida determinada cota. Deverão estar concluídos dentro de dias. Seguir-se-á o ajardinamento. Estas obras vêm evitar que, durante o tempo das chuvas, como este ano aconteceu, os terrenos fiquem transformados em lago de águas que, á medida que o tempo passa, se tornam pestilentas. No jardim poderão brincar as centenas de crianças que habitam á volta. Uma sugestão se impõe, no entanto, nesta fase das obras — que os planeadores considerem a enorme utilidade de espaços dos passeios centrais reservados a estacionamento de veículos, como os que existem em tantos pontos da cidade. É que, nos passeios do lado dos prédios há espaço que excede largamente a necessidade dos peões. Por outro lado, ao centro, o espaço é muito amplo

Os prémios D. Diniz

(instituídos pela Sociedade Central de Cervejas)

entregues aos 65 estudantes galardoados

Os prémios D. Diniz foram pela quinta vez atribuídos pela Sociedade Central de Cervejas, que em boa hora os instituiu, e a cuja entrega se procedeu esta manhã, no decorrer de uma cerimónia a que presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida.

Além de diversas individualidades viam-se ainda pessoas de família de muitos dos premiados, que foram cinco do ensino superior, 14 do ensino médio e 46 do ensino secundário. A abrir a sessão falou, em nome da Sociedade Central de Cervejas, o seu administrador dr. Miguel de Sttau Monteiro, que principiou por saudar todos os presentes, em especial os representantes do Ministério da Educação Nacional, afirmando depois:

«*O prémio D. Diniz é já uma instituição consagrada pelo tempo, e a sua atribuição é sempre para nós um motivo de orgulho — que no-lo seja perdoado.*»

E a terminar, dirigindo-se aos galardoados, o dr. Miguel Sttau Monteiro disse:

«*Desejo-vos que as qualidades aqui hoje demonstradas, se mantenham por toda a vossa vida. Desejo-vos que vão vencendo todas as batalhas, porque com a vossa vitória, todos nós portugueses temos muito a ganhar. Portugal precisa de trabalho sério, profundo, contínuo. Portugal precisa de gente como vós, e a ver-vos hoje aqui, contentes com o vosso prémio, sinto que o futuro está em boas mãos. Mãos fortes capazes de desbravar novos mundos de espírito, capazes de lutar pelo que houver de melhor, não materialmente, mas moralmente.*

«*Que este prémio seja para vós apenas um degrau para caminhos mais altos. Que o ânimo que vo-lo levou a ganhar não esmoreça, e não se perca. E depois á conquista do futuro. Esse futuro que já vos disse, sinto estar nas vossas mãos.*»

A entrega do prémio a uma das estudantes galardoadas

O subsecretário de Estado da Administração Escolar proferiu depois breves palavras em que apontou o exemplo dado com a atribuição daqueles prémios e incentivou os galardoados no sentido de fazerem sempre mais e melhor, e em seguida dois dos premiados, em representação de todos, ofereceram á S. C. C. um manuscrito com capa de arminho, no qual, além do resto, se põe em relevo esta iniciativa de grande alcance que devia ser seguida, por outras empresas.

Seguiu-se a entrega dos prémios aos que com eles foram contemplados e se encontravam presentes.

Houve depois um almoço em que participaram todos os presentes.

Tomou posse o novo director de serviços administrativos da Emissora Nacional

No gabinete do secretário de Estado da Informação e Turismo foi hoje empossado o novo director dos Serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional sr. dr. Casimiro Pires.

Ao acto assistiram o director-geral da Informação, dr. Clemente Rogeiro; presidente da direcção da Emissora Nacional, dr. Sollari Allegro; dr. Alberto Represas, director dos Serviços de Informação, etc.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. César Moreira Baptista, que começou por se referir ao papel que a Emissora Nacional tem desempenhado no sector da Informação, afirmando que na dinamização que o sr. Presidente do Conselho está a imprimir a todos os sectores da vida portuguesa a colaboração daquele Organismo será cada vez mais importante como veículo que levará a todos os portugueses a notícia do esforço desenvolvido na valorização do País, enaltecendo depois as qualidades do empossado.

Em resposta, o sr. dr. Casimiro Pires, além de outras considerações, afirmou que daria o melhor do seu esforço no cargo que vai desempenhar, agradecendo a colaboração de todos.

Novo chefe substituto do distrito do Porto

Nomeado, como dissemos, governador civil do Porto o sr. major Paulo de Gouveia Durão, na situação de reserva, foi designado governador substituto, o sr. dr. Carlos Barata Gagliardini Graça.

Formado em Direito pela Universidade de Lisboa depois de concluídos os primeiros estudos no Porto, o sr. dr. Carlos Graça, que conta 56 anos, foi vereador do Município portuense, dirigente corporativo, procurador á Câmara Corporativa e, por diversas vezes, componente da delegação portuguesa á Conferência Internacional do Trabalho. Ingressando no funcionalismo administrativo, pouco após a formatura, começou por exercer os cargos de chefe da secretaria do Município da Maia. Dirigente nacional e diocesano da Acção Católica, durante anos, e componente fundador da secção regional do Porto da U. C. I. D. T., a cuja assembleia geral preside, ocupa, actualmente, o lugar de director do Instituto Comercial do Porto e pertence á Empresa Termoeléctrica Portuguesa. Presidiu á Associação de Futebol e fez parte da direcção do Futebol Clube do Porto.

UMA OPORTUNIDADE PARA SI!

LOTARIA DA PÁSCOA

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os escritórios desta Sociedade, assim como o Serviços de Clientela, se encontram encerrados a partir das 12 horas de amanhã, dia 3, só reabrindo na 2.ª-feira, dia 7, às 9 horas.

A CRISE DA IGREJA ROMANA—2

A caminho de um Vaticano III para completar a obra iniciada pelo Vaticano II?

É injusto e mesmo estúpido — escreve o padre Congar — *atribuir ao Concílio as dificuldades que experimentamos hoje, com inquietação e pesar, no domínio da Fé* (1). É, de facto, a tentação em que caem frequentemente, tradicionalistas, que, perante a vaga de contestação e das defecções, consideram o Vaticano II responsável por todos os males actuais. É certo que o Concílio, tanto pelas palavras que lá foram proferidas, como pelo conteudo das suas conclusões, contribuiu sèriamente para abalar a coesão aparente da Igreja. Fez aparecer á luz do dia tensões. Neste sentido, o Vaticano II saneou, por assim dizer, a situação.

Contudo, quer se rejubile quer se deplore, é difícil contestar que se João XXIII, seguindo o exemplo de Pio XII, que renunciara a convocar um concílio, tivesse cedido a um reflexo de receio perante as consequências de semelhante assembleia, um número cada vez mais importante de cristãos convictos teriam desesperado da «juventude» da sua Igreja. Se a palavra

Por HENRI FESQUET

«aggiornamento» (actualização) fez fortuna, foi porque traduzia uma necessidade real, profunda, de fortes raízes. Um concílio é sempre, na verdade, uma aventura, mas a ausência de concílio poderia levar à catástrofe, a uma verificação de impotência por parte da Igreja. Três anos após o fim do Vaticano II, parece, mais do que nunca, que este não foi, como se disse, um «parêntesis», mas efectivamente o início de uma nova era.

As conferências episcopais desenvolveram-se; a Cúria foi profundamente remodelada; o Santo Ofício, tal como era morreu; estruturas diocesanas mais liberais (conselhos presbiterais e, em alguns casos conselhos pastorais) começam a funcionar da melhor maneira possível; o sínodo episcopal deu os primeiros passos; os seminários empreendem a sua renovação (estudos e disciplina); prossegue a reforma litúrgica; os contactos ecuménicos deram já numerosos frutos (levantamento de excomunhão da Igreja Ortodoxa, conversações com o arcebispo de Cantuária, entrada parcial no conselho ecuménico de Genebra); iniciou-se o diálogo com os não-crentes, etc. E não terminaria aqui a enumeração dos efeitos positivos do concílio, ainda que estes nem sempre estejam à altura dos problemas a resolver. Por agora, e sobre pontos importantes, trata-se mais de boas intenções do que de vastas realizações, e é bastante fácil criticar as graves lacunas, a lentidão da entrada em vigor das reformas, os arrependimentos mal fundamentados, as estruturas que a renovação não atingiu. Daí os redemoinhos actuais em quase todos os países católicos

Inquieto com a amplitude dos problemas postos em causa, o Papa não cessa desde há meses, de se manifestar em todas as oportunidades contra os perigos da hora presente e de apresentar os limites do «aggiornamento». Esta fase era indubitàvelmente de prever, mas a «reacção» atingiu vigor tal que pode comparar-se à que a Igreja teve durante os últimos anos do reinado de Pio XII. A exemplo dum Maritain, de que intelectualmente se alimentou Paulo VI endurece a sua atitude com o risco de não ser já compreendido por muitos dos que lhe deram a sua confiança para assumir a herança do concílio. As duas últimas encíclicas, sobre o celibato eclesiástico e a regulação da natalidade e a profissão de fé, de 29 de Junho de 1968, marcam datas determinantes deste pontificado.

Os desejos manifestados pelos conservadores e pelos progressistas parecem rigorosamente contraditórios. O Papa tem, certamente, consciência de que, se não tratasse com cuidado as fases do «aggiornamento», em breve estaria por terra uma das bases do catolicismo: a unidade.

Muitos católicos têm a impressão de que existe um mau lançamento dos dados. Julgaram e esperaram que a autoridade estivesse de acordo com um certo número de objectivos conciliares e descobrem, bruscamente, que tinham tomado os seus desejos por realidades

Onde está a solução? Quem pretenderia sabê-lo? O equilíbrio e a evolução de qualquer comunidade são comandados por tensões entre os que dela fazem parte e os que querem contribuir por meios opostos para a sua melhoria. Nesta óptica, não é de lamentar que se instaurem no seio da Igreja amplos debates, que sejam toleradas ou encorajadas experiências noas. O problema, em resumo, consiste nas concepções diversas que se têm da natureza e dos limites da autoridade e das suas maneiras de ser exercida. É também a crise de confiança no interior da Igreja entre a cabeça e o corpo. No plano tão importante da doutrina, por exemplo, os organismos de pesquisa operam demasiado em ordem dispersa e é de lamentar que a comissão internacional de Teologia, de todas as tendências, não esteja ainda em funções junto da Congregação para a Doutrina e a Fé, como o sínodo pedira. Vê-se dificilmente como economizar esta nova estrutura para que se possa instaurar um verdadeiro diálogo. O «caso Cchillebeeckx» não teria tomado tão grandes proporções se a Congregação para a Doutrina e a Fé se assemelhasse mais ao modelo que lhe propunha Paulo VI, no seu *Motu Proprio*, de 6 de Dezembro de 1965 (2).

A ESPERANÇA DE RESSURGIMENTO

As horas difíceis que a Igreja vive poderiam fazer pensar mais numa renovação do que numa liquidação.

O capital humano investido na Igreja (capital espiritual, intelectual e moral) é de tal ordem que o futuro longínquo parece assegurado. A dificuldade central que se apresenta desde o Concílio pode resumir-se nesta pergunta: conseguir-se-á articular a Igreja como hierarquia com a Igreja como «comunhão», segundo a pertinente definição do Vaticano II?

A instituição eclesial não soube ainda tirar todas as consequências desta noção, tradicional mas muito esquecida, de «comunhão». Ora a hierarquia está ao serviço desta e não ao contrário. A ideia de colegialidade, reposta em lugar de honra pelo Vaticano II, coloca o Papa perante uma situação nova e delicada, mas igualmente os bispos. Estes, com efeito, devem, em boa lógica, suscitar e acolher as iniciativas dos leigos, não como um mal mínimo com o qual é preciso contar, mas como uma riqueza insubstituível a fazer frutificar. Não poderá existir um compartimento estanque entre os diferentes membros da Igreja, «povo de Deus», seja qual for a diversidade das suas funções e das suas responsabilidades.

No meio da confusão actual, sentem-se, no horizonte, algumas linhas de força:

1) Uma doutrina em ligação com a vida, a história passada e futura.

2) Uma moral aberta, dinamica, uma ética que ultrapassa as fronteiras traçadas pelo Antigo Testamento acerca do «permitido» e do «proibido» para chegar à liberdade evangélica que se baseia na responsabilidade pessoal;

3) Uma espiritualidade cuja origem continua intangível, mas cujos efeitos incidirão mais na transformação do mundo;

4) Uma pastoral que tem cada vez mais em conta que já não existe a cristandade sociológica, e que acentuará o catecumenato dos adultos. Não se pode já pretender fazer católicos «íntegros» sem um tempo muito longo de aprendizagem. Só assim a Igreja se tornará «missionária», como tanto o deseja. A formação dos cristãos «marginais» é mais importante ainda que a das crianças e dos praticantes regulares. Estes só se sentirão à vontade em relação à Igreja se esta criar técnicas de «encaminhamento».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Existem, certamente, excessos no prurido de novidade e de independência verificados em certos meios que pretendem estar sempre na vanguarda. Existem cristãos «de esquerda» ligeiramente sectários e que desprezam o passado. Em contrapartida, os imobilistas, que querem a todo o custo procurar na história um modelo para a construção futura condenam-se a si próprios à impotência e ao despeito. Único absoluto, o Deus dos cristãos é a entidade que não muda. Recusar modificar o que é «relativo», não será recusar a vida?

AS PARÓQUIAS DEVIAM SER SUBSTITUÍDAS POR COMUNIDADES MAIS HOMOGÉNEAS

A «velha haste romana» para retomar a expressão de Teilhard de Chardin, continua transbordando de seiva. Quantas «comunidades de base» continuam bem vivas em todo o mundo! A anarquia, inevitável num período de crise e de transformação, não deve ter mais que um tempo. Se é certo, como diz a Escritura, que «as portas do Inferno não prevalecerão contra a Igreja», o futuro do cristianismo não é tão sombrio como certos masoquistas pretendem fazer crer. Um dos dramas da Igreja de hoje é que muitos homens instalados na vida, frequentemente idosos e nostálgicos de um passado em que tendem a ver um absoluto, não permitem, com excepções notáveis, aos clérigos e aos leigos — homens e mulheres — mais capazes e mais dinâmicos, de darem a sua medida. As paróquias, por exemplo, deveriam ser substituídas por comunidades mais homogéneas com bases sociológicas.

É verdade que a civilização actual atravessa uma crise intelectual e espiritual profunda e não poderão ser abandonadas as tradições experimentadas pela primeira novidade que apareça. O génio do cristianismo consiste na sua capacidade indefinida de assimilação. O ateísmo doutrinal e prático, mesmo na Russia, não conseguiu extirpar a necessidade religiosa. A face clássica da religião perdeu qualquer atracção para as multidões, mas não a mensagem evangélica que esta dissimula, por vezes mais do que revela. Sem duvida que é vão esperar como outrora de um único génio que empreenda uma síntese nova. Será a obra paciente de uma equipa de teóricos e de homens de acção. A salvação da Igreja consiste em esperar, principalmente de baixo, uma soma de experiências vividas sob diversas latitudes.

A Igreja de amanhã será certamente de tipo «conciliar», como dizia recentemente o secretário-geral do Conselho Ecuménico das Igrejas. O cardeal Suenens, na sua ultima obra, acerca de «A Co-responsabilidade na Igreja de hoje», não terá razão em apelar nos seus votos «um Vaticano III» para completar o que Vaticano II iniciou?

Nota do dia

BATALHA DE TODOS OS DIAS

EIS UM TEMA OFERECIDO na bandeja: o Dia Mundial do Livro Infantil, marcado para hoje nos calendários de quem se interessa por estas coisas. Quem são, quantos são os que se interessam? Naturalmente haverá quem ache que são muitos e ainda por cima uns maçadores. Em troca (e nós somos desses) outros haverá julgando que são sempre poucos e que tudo quanto disserem e fizerem pouco é também. Por isso merece não deixar que se perca a lembrança do calendário.

Não é um tema, são dois: o livro, a criança. Qualquer deles vale todas as atenções. Os dois juntos valem muito mais. É preciso entender estas coisas como uma obra respeitável, onde cabem todas as grandes palavras correspondentes a outras tantas grandes ideias, a educação, a filantropia, o amanhã, as flores despontantes na Primavera perpétua que saltita fremente por cima de todos os obstáculos e de todos os Invernos. Não há Inverno, mais negro que seja, capaz de murchar esse ganho de vida.

Pois a criança, a criança de hoje é o capital de que dispomos para o amanhã que nós próprios havemos de construir. Assim como fizermos assim acharemos, parafraseando o provérbio sabido. Logo, a teimosia indesistente de se falar na escola. Não é um recurso de comentador sem assunto. Pelo contrário, é sempre um assunto muitas vezes sem comentador de altura devida. Mas a criança não é só a escola, não é só o professor. É também a família, o ambiente em que vive, os brinquedos com que lhe acenam, os livros que lhe sugerem.

Que livros para as crianças? Se quisermos falar em termos correntes, diremos que o «mercado» está inundado. Mas dessa inundação, entre o mau e o péssimo, quanto há que em vez de formar antes deforma? Quantos lobisomens povoam essa pseudo-literatura destinada a crianças? Quantos valentões e valentaços desafiando tudo e todos de pistolão aperrado? A inquietação, como a sentiu Eça de Queiroz, que deu a fórmula das edições ilustradas, «lavadas a cores transparentes», como deixou escrito, permanece nos nossos dias.

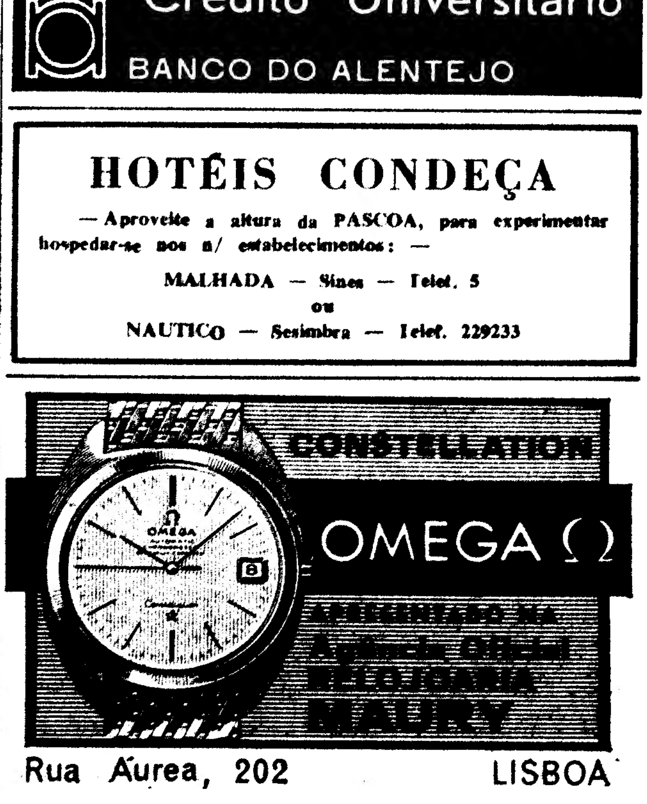
Todo este mundo de preocupações tem de vir à tona quando se comemora o Dia Mundial do Livro Infantil. E atrás disso vem o resto, tudo quanto á relacionável. Queremos toda a criança, primeiro mais feliz, depois mais educada. Educada, ensinada, instruída, através dos sucessivos degraus do aprendizado, hoje melhor que ontem, amanhã melhor que hoje. Num esforço continuado, seja por que preço for, à frente de tudo. O tempo em que o saber ler, escrever e contar parecia poder chegar muito bem, felizmente já lá vai. Temos de passar ao ataque.

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

HOTÉIS CONDEÇA
— Aproveite a altura da PASCOA, para experimentar hospedar-se nos n/ estabelecimentos: —
MALHADA — Sines — Telef. 5
ou
NAUTICO — Sesimbra — Telef. 229233

TAPETES
Carpélio
Dist. Exclus.
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES



Rua Áurea, 202 LISBOA

ora diga-nos...

Come fruta a todas as refeições?

Pelo preço a que está a fruta a pergunta é pertinente. Para alguns comer fruta nem sequer é problema. Mas para a grande maioria é hábito que não se satisfaz sem algumas dificuldades.

● *Respondeu, em primeiro lugar, ao «Ora diga-nos», ora feito no Porto, o sr. Jorge João de Oliveira, funcionário publico.*

— Geralmente, só ao meio-dia à noite, apenas, quando janto fora de casa.

— De que fruta gosta mais?

— Ananás, muito embora só me dê a esse luxo, de longe a longe. Demais, para um funcionário como eu, o ananás só um dia de grande solenidade. Bananas é mais frequente, mas mesmo assim...

● *Depois, em seguida, a jovem Linda Maria, sentada à mesa de um café e de cigarro entre os dedos.*

— Conforme umas vezes como, outras não.

— Falta de apetite?

— Umas vezes não me apetece, outras não a tenho e algumas está muito cara e fico com o apetite...

Linda Maria confidencia-nos, depois, que gosta muito de laranjas, mas que lhe fazem mal ao fígado. Porém, quando vão de Setúbal, das de umbigo, esquece-se dos padecimentos e em vez de comer uma é muito capaz de comer uma dúzia...

● *Por fim, auscultamos o sr. Virgílio da Silva Baptista, empregado de mesa.*

— Não, é raro.

— Porque?

— Está muito caro e não ganho para luxos.

— Mas comer fruta não é um luxo é uma necessidade.

— Lá necessidade é, mas nos dias de hoje também é um luxo. Não tenha a menor dúvida! Às vezes, lá compro um quilito de bananas que sempre são mais baratas. Mas para que chega um quilo se lá em casa somos quatro pessoas?

CHEGOU HOJE A EQUIPA DE FUTEBOL DO MÉXICO

que defrontará a selecção portuguesa

Por via aérea, chegaram esta manhã a Lisboa os futebolistas mexicanos que constituem a selecção do seu país e que no próximo domingo defrontarão, no Estádio Nacional, a equipa de Portugal.

A comitiva «azteca» é chefiada por Pedro Pons, do Comité Executivo da Federação Mexicana de Futebol e inclui os dirigentes dr. Aurélio Peres Teuffer, que também é o médico da equipa, e José António Roca, os técnicos Inácio Trelles, Raul Cardenas e Javier de La Torre e os jogadores Inácio Calderon, Francisco Castrejon, José Valtoma, Juan Manuel Alejandrez, Mário Perez, Gustavo Peña, Javier Sanchez Galindo, Gabriel Nuñez, Isidoro Dias, António Munguia, José Luis Gonzalez, Hector Julido, Albino Morales, Javier Fragoso, Henrique Borga, Ernesto Cisneros, Vicente Pereda e Aaron Padilla.

Acompanham ainda a equipa mexicana Fernando Marcos, do Comité Técnico e Fernando Corona, coordenador da selecção.

A receber os visitantes encontravam-se na aerogare o dr. Moreira da Cruz e Afonso Lacerda, da Federação Portuguesa de Futebol, o embaixador do México, em Lisboa, Rafael Fuentes, o conselheiro da embaixada, Alfonso Herrera Salcedo, e o delegado do Conselho Nacional de Turismo do México, Rafael del Villar.

Como curiosidade, assinale-se a presença no aeroporto de D. Yolanda Viseu, esposa do conhecido toureiro Diamantino Viseu, que, mexicana de nascimento, foi saudar os seus compatriotas.

Enquanto se cumpriam as formalidades habituais, o treinador principal dos mexicanos Ignacio Trelles, disse-nos:

— «Todos os jogos servem para estreitar os laços de amizade entre os povos. Por isso estamos felizes por vir a Portugal.

E depois:

— Quanto ao desafio de domingo dir-lhe-ei que, embora a selecção portuguesa não alinhe com alguns dos seus principais futebolistas, a verdade é que vamos jogar contra onze futebolistas que certamente serão muito bons. Os meus rapazes, aparentemente, estão bem. Já o confirmaremos logo à noite e no treino de amanhã.

Veio de São Tomé e chegou esta manhã a Lisboa com destino ao Belenenses. Dezoito anos, boas referências e esperanças evidentes de triunfar. Actuava a «ponta de lança» no São Tomé e Benfica e foi descoberto pelo dedicado dirigente azul Pancada da Silveira. Nuno Fausto Dias é o seu nome de baptismo, mas usa como «soubriquet» outro muito mais sonoro e popular: «Txiatxia». Para decorar e se tornar ídolo dos Estádios? Dê-se tempo ao tempo

OUTRA CAÇADA ÀS RAPOSAS EM MONTARGIL

MONTARGIL, 2 — Na herdade de Vale Cabecinhas, houve mais uma batida às raposas. Foi abatida uma, pelo sr. João Marques Brites Rato, afamado caçador desta vila.

Outros atiradores revelaram pouca calma e falta de pontaria, pois deixaram fugir diversos exemplares.

O regresso a Lisboa de Marcello Caetano

(Continuação da 1.ª página)

prof. Gonçalves de Proença não hesitou em percorrer a pé, com uma breve corrida a meio, o trajecto de ida de autocarro.

Já na sala de recepção dos «VIPS», o Presidente do Conselho viu-se rodeado por todas as demais individualidades presentes à sua chegada, no número das quais se contavam, entre outras, o vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, chefes do Estado-Maior dos três ramos da mesmas Forças Armadas, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, comandante-geral da P. S. P., comandante da I Região Aérea, secretário-adjunto da Defesa Nacional, governador civil de Lisboa e director da P. I. D. E.

Viam-se, também, o presidente da comissão executiva da União Nacional, directores-gerais da Informação e Aeronáutica Civil, agente-geral do Ultramar, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário-geral da Presidência do Conselho, inspector-geral das Actividades Económicas, presidente da Corporação do Comércio, almirante Henrique Tenreiro, eng.º Mendes Barbosa, presidente do conselho de administração da TAP, antigos membros do Governo, como os drs. Tarujo de Almeida e Neto de Carvalho, dr. Mário de Oliveira, da Hidroeléctrica do Zêzere, e inspector Leitão Bernardino, da P. I. D. E.

O almirante Américo Thomaz fez-se representar pelo dr. Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, e o emzaixados dos Est. Unidos em Lisboa pelo encarregado de Negócios, sr. Harvey Wellman.

O Chefe do Governo não fez declarações

Aparelhagem da A. T. P., E. Nacional e R. C. P. estava montada na sala de recepção desde as primeiras horas da manhã. Representantes dos órgãos de Informação tinham assegurado posições estratégicas para recolher o melhor possível qualsquer eventuais declarações do prof. Marcello Caetano. Mas este excusou-se delicadamente.

— *Fui a um funeral* — disse com alguma surpresa.

Depois, instado sobre o teor dos 35 minutos de conversações com o presidente Richard Nixon, limitou-se a explicar:

— *Dizer o que se passou não posso.*

As 9 e 10 entrava para um automóvel da Presidência do Conselho, atrás do qual seguiram as restantes viaturas oficiais.

Conversações «atlânticas»

Entretanto, telegramas da France-Presse citam o informador oficial da Casa Branca como tendo declarado que «o presidente Nixon e o primeiro-ministro português, prof. Marcello Caetano, trocaram impressões sobre o futuro da Aliança Atlântica e sobre a próxima conferência dos países membros da N.A.T.O., a realizar em Washington, em Abril, por ocasião do 20.º aniversário daquele organismo». Na reunião participou, também, o secretário de Estado William Rogers.

Segundo o mesmo informador, Ron Ziegler, Nixon manifestou ao Presidente do Conselho de Portugal a sua pena por «não ter podido visitar este país durante a viagem que fez á Europa, há um mês.»

O primeiro-ministro português, salienta a France-Presse, foi um dos dose dignitários estrangeiros que o chefe do Executivo americano recebeu ontem.

Mais tarde, á partida de Nova York para Lisboa, o prof. Marcello Caetano declarou, sempre segundo a informação da «France-Presse», que esperava voltar em breve aos Estados Unidos.

Um telegrama da A. N. I., datado de Nova York, regista, ainda, as breves palavras dirigidas pelo prof. Marcello Caetano, no Aeroporto Kennedy, aos representantes das comunidades luso-americanas que o tinham ido saudar.

— *As circunstâncias que determinaram a minha vinda imprevista a esta grande, nobre e generosa nação não me permitem demorar o tempo necessário para visitar as comunidades portuguesas nela existentes. Mas desejo que os portugueses que residem nos Estados Unidos da América saibam que não são esquecidos pela Mãe-Pátria, nem ignorados pelo seu Governo, e quero enviar-lhes um abraço fraternal, no qual vão os votos para que tenham, na terra que os acolhe, todas as facilidades, todos os êxitos que merecem pelo seu trabalho e pelas suas nobres virtudes. Que Deus proteja a todos. Que Deus proteja o Portugal a que pertencemos pelo sangue, pela língua e pelo coração.*

Sessão sobre Sismologia

Para iniciar o seu novo período de actividades culturais, a Casa do Pessoal da Mobil realizou, na sua sede, uma sessão sobre Sismologia que foi orientada pelos srs. dr. Alfredo Mendes e eng.º Vítor Moreira, técnicos do Instituto Geofísico de D. Luís.

COMUNICADO

Catarina Vassalo Castrim, filha de Alice e de Mário, comunica a todos os amigos que nasceu hoje ás 7 e 55, ajudada pelas mãos sábias da Doutora Cesina Bermudes. Mais declara que vem com o firme propósito de transformar o mundo, de tornar mais habitável o reino dos homens.

Laboratório V. Baldacci — Pisa Visita de estudo

Seguiu para Pisa, em visita de estudo, com a demora de alguns dias, um grupo de delegados de propaganda de Farmoquímica Baldacci, chefiado pelo dr. João Caldeira Tavares, chefe do respectivo serviço, fazendo-se acompanhar de um dos directores técnicos do laboratório, a Dr.ª D. Maria da Luz Pereira Fernandes.

OPELICAR
OPEL Kadett OLYMPIA REKORD COMMODORE
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ADMISSÃO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

— Sexo masculino;
— Curso Comercial completo ou equivalente oficial com boa formação contabilística;
— Razoáveis conhecimentos de francês e inglês;
— Serviço militar cumprido ou dele isento;
— Vencimento inicial 3.200$00 acrescido de outros benefícios.

Se reúne as condições descritas faça a sua inscrição no Serviço do Pessoal da TAP, até ao dia 10 de Abril próximo.

(RUA DO CONDE DE REDONDO, N.º 79)

Gerard Sotto e Roberto Carlos

Gerard Sotto: êxito na América do Sul

Chegou há quatro dias a Lisboa o cançonetista francês Gerard Sotto que, no Brasil e na Argentina, efectuou uma excelente temporada artística.

No Rio de Janeiro, o criador de «Mon coeur d'atache» actuou em vários programas da TV-Tupi (nomeadamente nos «shows» de Bibi Ferreira e Flávio Cavalcanti) além de ter participado em espectáculos para as Forças Armadas. Ainda na capital do Estado de Guanabara, Gerard Sotto cumpriu contratos na TV-Globo («Delícias Show» e «Programa de Chacrinha») e no «Hit-Parade» da TV-Excelsior.

Mais tarde, em Brasília, Gerard Sotto apresentou-se em dois espectáculos públicos. Por seu lado, em São Paulo, o intérprete francês participou em programas de carácter popular, contracenando com Pierre Barrouch, Elis Regina e Roberto Carlos. O realizador Claude Lelouch convidou-o para intervir numa película a rodar durante o mês de Setembro. E, para além disso, também Roberto Carlos pensa incluir Gerard no elenco do filme de que vai ser produtor: «Roberto Carlos e o mundo da juventude».

Na Argentina, Sotto fez parte do «show» permanente do Canal 3: programas diários durante uma semana. Agora, regressado, a Portugal (seu campo de acção-base nas últimas temporadas), Ferard Sotto prepara-se para gravar um 45 rpm para a etiqueta «Estudio», onde vai incluir as composições «Merci, Lisboa» (de Eduardo Damas e Manuel Paião) e «Le fibre portugais» (de sua própria autoria). É natural que nesse acetato se apresente, também, interpretando «F, comme femme», de Salvatore Adamo.

«SHOW» PRIMAVERIL

(COM BELOS MOMENTOS MUSICAIS E COREOGRÁFICOS)

NO CASINO ESTORIL

Organizar um bom programa de «music-hall» é cada vez mais difícil e mais dispendioso. Mas nem as dificuldades comprovadas, nem os gastos quase incomportáveis ergueram barreiras intransponíveis ao Casino Estoril, onde presentemente se exibe um «show» verdadeiramente invulgar, com todos os requisitos inerentes a este género de espectáculo e reunindo profissionais de envergadura artística acima do normal. Para o leitor aquilatar da qualidade (e quantidade) do cartaz basta citar os nomes que o compõem: Take Five (conjunto vocal australiano); D'Angoly's Jr. (original malabarista); Ada de Castro (jovem cançonetista portuguesa); e Les Ballets de Pierre Franck. Acrescente-se, ainda, que antes e depois do «show» os clientes podem dançar ao som da orquestra de Ferrer Trindade, do conjunto de Shegundo Galarza e de Jirina's Combo. Referência especial merece, também, a presença de Nadja Nadlova, escultural artista de um género muito divulgado em todo o Mundo, cuja actuação se verifica apenas no «Wonder-Bar», onde só é permitida a entrada a maiores de 21 anos. (A bom entendedor estas palavras bastam).

Australianos de origem, os quatro componentes de «Take Five» são jovens (dois de cada sexo) que vivem a música com a vivacidade própria da sua idade, ainda que esta não impeça de qualquer deles possuir já uma apreciável experiência do «métier». Cantam bem alguns dos maiores êxitos da moderna música ligeira e fazem-no alegremente, sorrindo e dançando, por forma a cativar a assistência. Vê-los e ouvi-los é um regalo, aplaudi-los quase uma obrigação.

Aplausos merecidos subli-nham, igualmente, as actuações de «Les Ballets de Pierre Franck» — seis raparigas e quatro rapazes que se entregam de corpo e alma á arte de dançar, fazendo o segundo arrojados esquemas coreográficos da autoria do jovem titular do conjunto. Alguns dos momentos dos bailes apresentados são de rara beleza plástica, para tanto concorrendo os efeitos cenográficos e de luminotecnica que, no Casino Estoril, atingiram já um notável nível de qualidade.

A representar a nossa canção ligeira, com os inevitáveis fados, tanto do agrado de nacionais e estrangeiros, Ada de Castro intervém no espectáculo de forma a não desmerecer do conjunto, valorizado, ainda, pela actuação de «D'Angoly's Jr.», com os seus malabarismos surpreendentes.

Há um arzinho de Primavera no actual «show» do Casino. Vá, leitor, aceite o conselho, vá respirá-lo, e, se o seu bilhete de identidade o permitir, não se contente com o grande salão-restaurante. Dê um pulinho ao «Wonder Bar». Quem nos avisa nosso amigo é...

Rodica Simion, «estrela» do «Ballet» de Ópera de Bucareste

A temporada de bailado do Teatro Nacional de S. Carlos é inaugurada na segunda-feira

O grande acontecimento artístico e cultural de Lisboa a temporada de bailados de 1969 do Teatro Nacional de S. Carlos, terá a sua inauguração no próximo dia 7 e vai trazer até nós três grandes companhias coreográficas de prestígio mundial. Prossegue, assim, o Teatro Nacional de S. Carlos a sua superior obra cultural e artística pondo o público português em contacto directo com as maiores companhias baléticas do mundo e com os maiores bailarinos internacionais.

A temporada de 1969 reveste-se de aspectos inéditos entre nós pelo facto de na

(Continua na página seguinte)

PERMUTAMOS E VENDEMOS
TERRENOS
APROVADOS PARA
MORADIAS
EM RIO DE MOURO, lotes com projectos, a cerca de 200 m. da estação de C. Ferro, 300 m2 aprox. de área para 3 pisos — 9 div. ass. — 3 casas de banho — garagem — jardim. Preços de 150 a 160 contos
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320063

PERMUTAMOS E VENDEMOS
PRÉDIOS
DE RENDIMENTO
FACILITA-SE 50% ATÉ 10 ANOS
EM: LISBOA CACÉM SETÚBAL
CONSULTE-NOS!
SOMOS OS PRÓPRIOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS, S.A.R.L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º
LISBOA — Telefs.: 320047-320063

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
6.ª-FEIRA SANTA
Às 15.15 - 21.30
DUAS ÚNICAS SESSÕES
— 12 ANOS —

A MAIOR HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS
A MAIS IMPORTANTE RECONSTITUIÇÃO CINEMATOGRÁFICA DA VIDA E MORTE DE JESUS
COM
MAX VON SYDOW — JOSÉ FERRER — CHARLTON HESTON — DOROTY McGUIRE — SIDNEY POITIER — CLAUDE RAINS

ANDARES
E
MORADIAS
PARA RENDIMENTO OU HABITAÇÃO PRÓPRIA
EM
RIO DE MOURO
(A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA)
PODE ADQUIRIR
COM 180 CONTOS
(que podem ser facilitados)
MORADIAS
MARAVILHOSAS, DE LUXO
2 pisos — Garagem e Jardim
DE 660 A 680 CONTOS
Rua Bartolomeu Dias, lotes 23-24
COM 39 A 66 CONTOS
(que podem ser facilitados)
ANDARES
MAGNÍFICOS, DE LUXO
DE 195 A 240 CONTOS
Rua Vasco da Gama, lotes 83-84
AMORTIZANDO O RESTANTE
EM
1-2-3-4-5-10-15-20 ou 25 ANOS
IMPORTANTE
Por falecimento do comprador, o pagamento cessa em definitivo
CONSULTE-NOS!
PARA CADA CASO UMA SOLUÇÃO
BL
ORGANIZAÇÃO
BRANCA LUCAS — S.A.R.L.
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º, DT.º — LISBOA — TELEFS.: 320047-320063

Temporada de bailado em S. Carlos

(Continuação da pág. anterior)

mesma temporada se apresentarem três companhias diferentes.

Conforme tem sido anunciado, vai o Teatro de S. Carlos apresentar na sua próxima temporada duas companhias do Leste Europeu e com características estéticas diferentes — o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste, com o seu cunho eminentemente clássico e internacional posto em evidência pelas suas estrelas e pelo seu numeroso e disciplinadíssimo corpo de baile — uma e outro de fama mundial — e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze», companhia de raiz folclórica que, com os seus exímios bailarinos, as belas vozes dos seus cantores e coro e a harmonia dos seus músicos típicos, nos desvendará, na policromia e no luxo do seu guarda roupa, todo o esplendor e toda a autenticidade do folclore polaco. A contrabalançar aquele classicismo tradicional dos romenos e aquela autenticidade popular dos polacos, entre a apresentação de uma e da outra companhia teremos o modernismo audacioso do Ballet-Théâtre Contemporain a já famosa e revolucionária companhia francesa, cuja programação revelará os novos caminhos estéticos do «ballet» europeu, uma nova linguagem balética e toda a problemática da dança de arte de hoje.

Os poucos lugares que restam para a venda avulso podem ser adquiridos nas bilheteiras do S. Carlos.

Abriu hoje a bilheteira do Coliseu

O Teatro Nacional de S. Carlos dando prosseguimento á sua obra de divulgação artística entre as grandes camadas populares de público, vai, á semelhança dos anos anteriores, realizar uma grandiosa temporada popular de bailados na grande sala do Coliseu dos Recreios durante a qual apresentará, a preços populares, as três famosas companhias estrangeiras que vão actuar no S. Carlos: o Ballet da Ópera Nacional de Bucareste (nos dias 11 e 12 de Abril), o Ballet-Théâtre Contemporain (no dia 22 de Abril) e o Ballet Nacional Polaco «Mazowsze» (no dia 9 de Maio). Os espectáculos têm início ás 21 e 30.

As bilheteiras do Coliseu abrem hoje para a venda de assinaturas para esta excepcional temporada popular.

«Elas é que sabem!» — um triunfo que continua

Entrou já no terceiro mês de carreira triunfal a revista «Elas é que Sabem!» que o empresário José Miguel apresenta no seu novo teatro ABC.

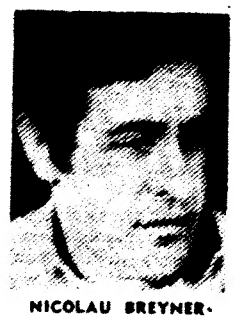
Efectivamente, a um texto pleno de originalidade e crítica sadia da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha e a uma inspirada música de compositores João Nobre e João de Vasconcelos, a uma montagem de luxo que Mário Alberto concebeu e dirigiu, e a uma coreografia actualíssima de mestre Charles, o elenco deu o ritmo e a interpretação necessárias para tornar a revista num espectáculo-êxito.

O elenco é encabeçado por Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, que fez a sua estreia em revista, Natalina José, Carlos Gonçalves, Jill Christy e pela atracção nacional Tony de Matos.

O guarda-roupa, concebido e desenhado por Mário Alberto foi executado nos «ateliers» Paiva sob a direcção de Josefina Soares.

ABC

TEL. 36 67 45 (ADULTOS) Às 20.45 e 23 horas



NICOLAU BREYNER

Elas é que sabem

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

CORUCHE

(6 anos)

DOMINGO DE PASCOA

As 5 da tarde

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 Gordos e Corpulentos Touros da Soc. Agrícola e Pecuária Santo Estêvão

Victor Ribeiro

Fernando A. Salgueiro

José Simões

Raul Garcia «El Moro»

Forcados Amadores do Colégio Nun'Álvares (de Tomar), chefiados por Manuel Faia

Sol. 30$00 - Sombra-Sol, 45$00, Sombra, 70$00

Teatro Capitólio

Telef. 320379

Hoje, ás 22 horas

OS VISIGODOS

de Jaime Salazar Sampaio

M/17 anos

COLISEU

HOJE, às 21.15

(Maiores 6 anos)

O GRANDE DRAMA BIBLICO

«O DIVINO MESTRE»

(VIDA DE CRISTO)

UMA MENSAGEM DE AMOR E PAZ

e o filme

SANGUE DO MEU SANGUE

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

4.º MÊS DE ÊXITO

APLAUDIDA PELO PÚBLICO E ELOGIADA PELA CRÍTICA

HOJE: 2 sessões, às 21 e 23 h.

A PREGUIÇA

★ ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ★

com RAUL SOLNADO

E AINDA

Fernando Borsatti

Alina Vaz

Mário Jacques

António Montez

David Silva

DIRECÇÃO DE

Maria Helena Matos

6.ª-FEIRA NÃO HÁ ESPECTÁCULOS ATENDENDO À SOLENIDADE DA DATA

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

2 ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO MONUMENTAL T. 555133

112.ª Representação

HOJE 3.º MÊS

A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Morais

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Tola, Linda Silva, Aida Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

SABADO e DOMINGO 2 sessões, 20.45 e 23 h.

TEATRO LAURA ALVES

— T. 864756 —

(ADULTOS)

162.ª REPRESENTAÇÃO

HOJE, às 21.45 h.

O JOVEM MENTIROSO

com BRUNILDE JUDICE, RUI DE CARVALHO, Manuela Maria, Célia de Sousa, Fernando Figueiredo, Benjamim Falcão e o por revelação Guida Maria e Vasco Morgado Jor

Encenação de JACINTO RAMOS

SABADO, matinée às 16 h Para todo o publico ESTUDANTES 10$00 SABADO e DOMINGO 2 sessões — 20.45 e 23 h.

6.ª-FEIRA SANTA: DESCANSO OFICIAL DA COMPANHIA

UMA NOVA COMPANHIA NUM ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO...

VASCO MORGADO APRESENTA

EUNICE MUÑOZ • PAULO RENATO • FERNANDO GUSMÃO

NA PEÇA DE

BUERO VALLEJO

CARTAS NA MESA

— CARTAS BOCA ABAJO —

TRADUÇÃO de EGITO GONÇALVES

com

FERNANDO ALVES • MORAIS E CASTRO

CENÁRIO de JOÃO VIEIRA

ENCENAÇÃO de FERNANDO GUSMÃO

TEATRO VARIEDADES T. 320603

Muito brevemente ESTREIA (Adultos)

VIOLÊNCIA E PAIXÃO...

CRUELDADE E TERNURA...

ÓDIO E AMOR...

A IMPLACÁVEL LUTA DE DOIS HOMENS EM CÓLERA

UM HOMEM SEM MEDO

UM HOMEM QUE SOBRESSAI PELO SEU VALOR SELVAGEM...

UM FILME QUE SOBRESSAI PELO SEU GRANDIOSO REALISMO...

HOJE

UNIVERSAL FILMES LUSOMUNDO

MAIORES DE 12 ANOS

UMA ESTREIA DE GRANDE CATEGORIA

POLITEAMA

UM ELENCO FABULOSO

MARLON BRANDO

ANJANETTE COMER

JOHN SAXON

REALIZAÇÃO DE SIDNEY FURIE

SCOPE

TECHNICOLOR

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO

HOTEL BALTUM

— Situado no centro da vila.

— Todos o quartos com banho privativo, aquecimento e telefone.

— MODICIDADE DE PREÇOS

— Direcção Portuguesa

Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306/307 ou no seu Agente de Viagens

Telegramas: BALTUMHOTEL

Apartado 22 — ALBUFEIRA

GRANDES INTÉRPRETES DO XIII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Aproxima-se a realização de mais um Festival Gulbenkian de Música, cujo programa, quer pela sua variedade, quer pela sua qualidade intrínseca, constitui um verdadeiro aliciante para os mais diversos sectores de público. Durante cerca de três semanas (16 de Maio a 7 de Junho), o Festival levará a quinze cidades do País espectáculos de ópera e de bailado, concertos sinfónicos, coral-sinfónicos e de música de câmara, num total de cinquenta e oito manifestações artísticas.

Como é habitual nestes festivais, a Fundação trará até nós alguns dos mais celebres solistas, maestros e agrupamentos musicais da actualidade.

Assim, por exemplo, a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Cláudio Abbado, realizará em Lisboa dois concertos com obras de Haendel, Beethoven, Schubert, Brahams, Berlioz Webern e Alban Berg.

A Orquestra de Paris apresentar-se-á sob a regência do maestro Serge Baudo e, em colaboração com o Coro Gulbenkian, a pianista Yvonne Loriod e o violoncelista Mstislav Rostropovitch, dará a primeira audição mundial da monumental oratória de Messiaen «A Transfiguração» (obra encomendada pela Fundação Gulbenkian para comemorar o primeiro centenário do nascimento de Calouste Gulbenkian). Aquele famoso violoncelista russo executará, também em estreia absoluta, o «Concerto de camera», de Fernando Lopes Graça.

Os célebres organistas Karl Richter e Marie-Claire Alain far-se-ão ouvir na Sé de Lisboa, á frente da Orquestra de Câmara Gulbenkian, na interpretação do ciclo integral de concertos para órgão e orquestra de Haendel, e a cantora Teresa Stich-Randall desempenhará o principal papel da ópera «Alcina», de Haendel, que, graças á encenação de Gianfranco de Bosio, constituirá um espectáculo de grande beleza visual.

Por último, salienta-se a colaboração da excelente companhia de dança clássica «Les Grands Ballets Canadiens», que efectuará espectáculos em Lisboa, Porto e Coimbra. No seu reportório destaca-se a trilogia «Triunfi» («Carmina Burana», «Catulli Carmina» e «Triunfo de Afrodite»), de Carl Orff, coreografada por Fernand Nault, John Butler e Norman Walker.

Em Lisboa, a venda de bilhetes para todos os espectáculos terá início já na próxima segunda-feira, dia 7, no Tivoli e no Coliseu, onde haverá programas em distribuição.

As pessoas residentes fora de Lisboa, interessadas em receber informação pormenorizada sobre o Festival, deverão dirigir-se por escrito á Fundação Gulbenkian, Avenida de Berna, 45-A, Lisboa-1.

A SERRA DA ESTRELA VISTA PELAS CRIANÇAS

A comissão de admissão de Trabalhos ao concurso «A Serra da Estrela vista pelas crianças», organizado pelo Clube Nacional de Montanhismo é constituida pelos srs arquitectos Alves Nogueira e Proença, professores Isaque e Esteves de Sousa, pintor Passaporte, dr.ª Sílvia Antunes Ferreira e desenhador Lázinha.

Esta comissão será também responsável pela exposição dos trabalhos.

O juri de classificação é constituído pelos srs drs. Reis Leitão, Leitão Bastos, Pedro Sobral e Matilde Rosa Araujo, pintores Calvet Magalhães, Gonçalves da Cruz e Passaporte, e arquitectos Alves Nogueira, Proença e Calais, directores das Escolas Técnicas de Coimbra, Viseu, Dão, Guarda, Castelo Branco, Gouveia, Fundão e Covilhã, director de Escola Preparatória de Seia, subdirector da Escola Preparatória da Covilhã e director escolar do distrito de Castelo Branco.

O Clube Nacional de Montanhismo informa-nos ainda que lhe foi concedido um subsídio de 10 contos, o que, com as ofertas das editoras e de empresas comerciais e industriais, vai permitir a atribuição de prémios a grande numero de trabalhos concorrentes.

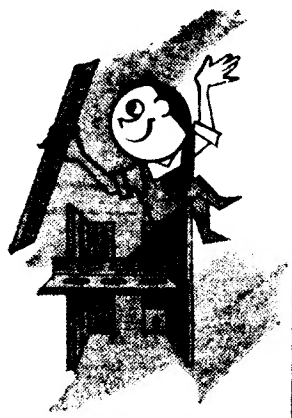
PEÇA BONJOUR A MELHOR DE LICOR

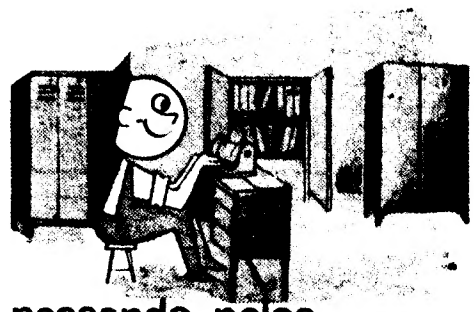
P.D.

"ESTRUTURAMOS" O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO

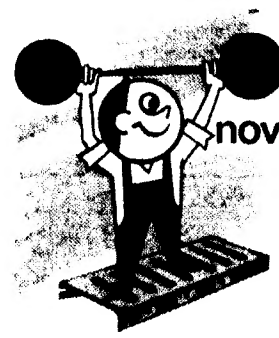
ESTAMOS NA VANGUARDA DAS REALIZAÇÕES TÉCNICAS NO NOSSO CAMPO INDUSTRIAL. NÃO POUPAMOS ESFORÇOS PARA ATINGIR A DIMENSÃO DE QUE HOJE NOS ORGULHAMOS. CONSCIENTES DO IMPULSO QUE SE PRETENDE IMPRIMIR ÀS ACTIVIDADES NACIONAIS EM TODOS OS SECTORES, DESDE JÁ «ESTRUTURAMOS O NOSSO FABRICO COM VISTA AO FUTURO».

Desde a famosa Cantoneira Perfurada e Tubular...

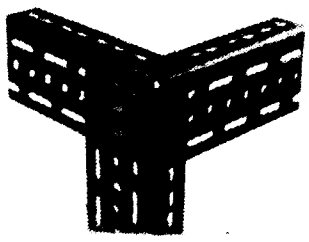




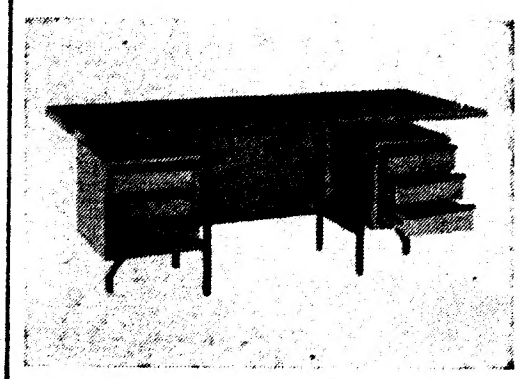
passando pelos Móveis Metálicos...

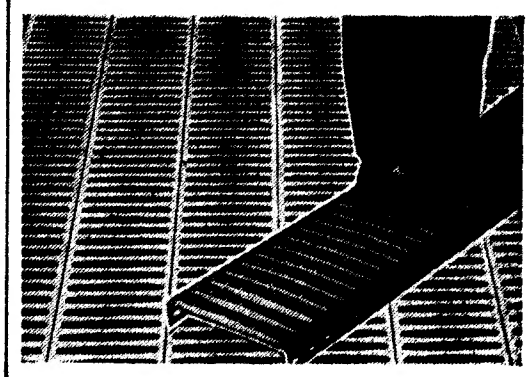


até à nova concepção técnica da Prancha Metálica...



HANDY





HANDY CANTONEIRA PERFURADA E TUBULAR

HANDY MÓVEIS METÁLICOS

HANDY PRANCHA METÁLICA

HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — R. DA CONSTITUIÇÃO, 863 — TELEFS 493883 - 494026
AGUEDA — APARTADO 25 — TELEG. HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 38-A — TELEFS 562011/2/3 - 561157/8/9

V. ANDA COM O PROGRESSO? ENTÃO... HANDY.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
HOJE, às 21.45
o T. N. P. (sob pelo Fundo do Teatro) apresenta o sensacional peço de Samuel Beckett
À ESPERA DE GODOT
Sábado e Domingo
Tarde, às 16 h. (M/17 anos)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TEMPERATURAS DE PRIMAVERA ATÉ AO DIA 15

O bom tempo dos ultimos dias de Março beneficiou de um modo geral todas as culturas e permitiu a realização dos trabalhos agricolas — acentua o ultimo numero do boletim para a agricultura publicado pelo Serviço Meteorológico Nacional.

Segundo o mesmo boletim, até 15 de Abril o estado do tempo em Portugal continental deverá ser influenciado por massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores, que eventualmente se estenderá até á Peninsula Ibérica, ou na circulação de depressões associadas á superficie frontal polar que estacionarão na região do Golfo da Gasconha.

A antevisão das condições meteorológicas médias no Continente até ao dia 15 é a seguinte: até 5 — céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de nevoeiros matinais principalmente junto á faixa costeira ocidental; de 6 a 15 de Abril — céu pouco nublado alternando, por vezes, com periodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado predominando do quadrante oeste. Possibilidade de aguaceiros dispersos e de algumas trovoadas nas regiões montanhosas; em todo o periodo — temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO NA MADEIRA

FUNCHAL, 2 — (A. N. I.) O ministro da Educação, dr. José Hermano Saraiva, visitou os dois principais estabelecimentos de ensino oficial da Madeira — o Liceu Nacional Jaime Moniz e a escola técnica, acompanhado pelo governador do distrito, coronel Braamcamp Sobral e pelo presidente da Junta Geral do distrito, coronel Homem Costa.

No liceú, onde era aguardado pelo respectivo reitor, dr. André Cimbron, e pelos professores, percorreu as dependências, destacando a excelência das instalações e enaltecendo a obra do professorado.

Visitou, depois, o estádio dos Barreiros, sendo ali aguardado pelo presidente da Junta Geral e pelo director daquele parque de jogos, comendador Carlos Spínola.

O governador Braamcamp Sobral oferece hoje ao ministro um jantar íntimo no palácio de São Lourenço.

«MAJA DE PORTUGAL—1969» ELEIÇÃO NO PRÓXIMO DIA 12

É no próximo dia 12, pelas 17 e 30 horas, nos salões do Hotel Fénix (em Lisboa), que vai ser escolhida a «Maja de Portugal-1969». Pretendendo conferir a essa reunião social foros de verdadeiro acontecimento, o «Diário de Lisboa» e a Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha) convidaram personalidades de marcante relevo para integrarem o júri que designará a jovem portuguesa que, de 10 a 19 de Maio, percorrerá a Espanha e participará na eleição para «Maja Internacional-1969».

Quinze esbeltas e fotogénicas raparigas estão apuradas para a final portuguesa:

Ana Maria Cerqueira (Porto)
Ana Maria Freitas Doria (Covilhã)
Ana Maria Lourenço Marques (Lisboa)
Ana Maria Ramires Ferreira (Lisboa)
Ermelinda Maria Ferreira (Porto)
Gisela Larrière Cardoso (Lisboa)
Leonor C. de Castro (Lisboa)
Margarida Maria de Castro d'Athouguia (Lisboa)
Maria Cristina de Sousa Rocha (Amadora)
Maria Emília Rodrigues Pinto (Cascais)
Maria Fernanda Rodrigues Pereira (Lisboa)
Maria Helena Martins (Setubal)
Maria Luisa Madeira da Silva Martins (Lisboa)
Maria de Lurdes Oliveira Barata (Lisboa)
Maria São José Melro (Lisboa)

Entretanto, podemos já adiantar que no júri estarão representantes da Imprensa, da Rádio, da Publicidade, do Cinema, da Literatura, do Teatro, da Televisão, do Desporto, da Tauromaquia e da vida social dos dois países ibéricos. Um júri que (temos a certeza) pronunciará um veredicto que será aplaudido sem reservas.

Ampliação das instalações —um anseio dos Inválidos do Comércio

No Ateneu Comercial de Lisboa realizou-se a assembleia geral ordinária dos Inválidos do Comércio a que presidiu o sr Manuel Alves Frazão.

O sr. Joaquim Mendes de Oliveira, presidente do conselho fiscal, fez, sob o ponto de vista administrativo, uma análise ao que tem sido a actividade desenvolvida pelos Inválidos do Comércio, desde 1964 até á presente data, aludindo, seguidamente, a um dos grandes anseios da agremiação: a ampliação da enfermaria. O orador disse que se as obras de ampliação forem realizadas, disporão os Inválidos do Comércio de uma enfermaria-modelo capaz de albergar duzentos doentes e setecentos internados.

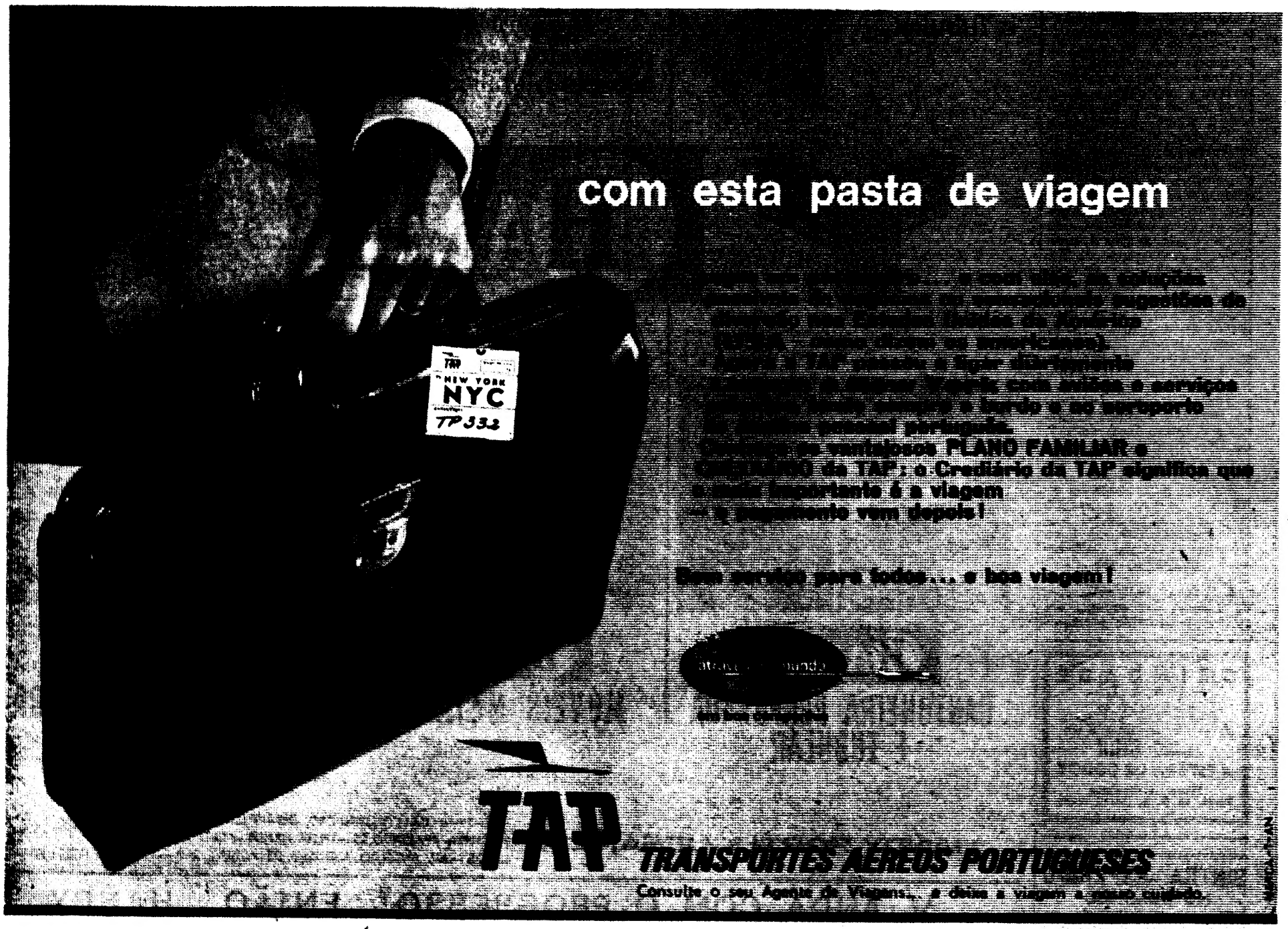
Terminou o presidente do conselho-fiscal por lançar um apelo: que cada associado se inscrevesse com uma importância mínima de cem escudos, a pagar a pronto ou através de quotizações mensais, a fim de acudir ao investimento de construção civil apetrechamento médico da enfermaria em causa, cujo custo importa em cinco mil contos.

Não deixando de referir que, provàvelmente, muitos dos sócios não estariam dispostos, por escassez de orçamentos, a contribuir com tal verba, o sr. Joaquim Mendes de Oliveira lembrou que, se apenas dez por cento dos cinquenta mil sócios de Inválidos do Comércio, com melhores posses contribuissem com a importância equivalente a mil escudos cada, esses mesmos cinco mil contos seriam alcançados, tornando-se viável, de igual forma, o empreendimento. A todos os associados pediu compreensão e caridade, quotizando-se, em seu nome, sendo pois o primeiro contribuinte com a quantia de mil escudos.

No decorrer da assembleia, aplaudindo a iniciativa, vários outros donativos surgiram por parte da assistência á assembleia geral, entre eles um de vinte mil escudos, de um sócio anónimo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» do Funchal, transcreveu do «Diário de Lisboa» o artigo da nossa ilustre colaboradora dr.ª Elina Guimarães. Fizeram, também, transcrições ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Alentejo», de Beja; «Mar Alto», da Figueira da Foz e «Companheiros» Boletim do Clube de Campismo), de Lisboa.



SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

prémios escolares

D.ºDINIS

QUINTO ANO DA SUA ATRIBUIÇÃO PELA SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS DE ACORDO COM A PORTARIA Nº20332 DE 20 DE JANEIRO DE 1964

ANO LECTIVO 1967-68

ENSINO SUPERIOR

FAC. MEDICINA-UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Caterina Isabel Neno Resende de Oliveira

INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES — ÉVORA
Henrique Manuel Fusco Granadeiro

FAC. MEDICINA-UNIVERSIDADE DE LISBOA
João Lobo Antunes

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Fernando Manuel Santos Ferreira Henriques

INST. SUP. CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS
Antonio Gregório José Luis

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
António Francisco Marques de Carvalho

ENSINO MÉDIO

ESC. DO MAGISTERIO PRIMARIO DE COIMBRA
Isaura Dias da Conceição Quaresma

ESC. DE REGENTES AGRICOLAS DE COIMBRA
Alvaro de Moura e Silva Nunes

INSTITUTO INDUSTRIAL DE COIMBRA
Jorge Martins Marshall Corker

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE ÉVORA
Vitorina Constança Figueira

ESCOLA DE REGENTES AGRICOLAS DE ÉVORA
Antonio Gomes de Jesus

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMARIO DE FARO
Luisa de Graça Candeias

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DA GUARDA
Filomena Almeida da Silva

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMARIO DE LEIRIA
Idalina de Jesus Simões

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMARIO DE LISBOA
Maria da Conceição Rocha Leandro Ferro

INSTITUTO COMERCIAL DE LISBOA
Cristóvão Dória Machado

INSTITUTO INDUSTRIAL DE LISBOA
Fernando dos Santos Cobra

ESC. DO MAGISTERIO PRIMARIO DE PORTALEGRE
Maria Luisa Casqueiro Canêiro

ESC. DE REGENTES AGRICOLAS DE SANTARÉM
Maria Bárbara Mendes Costa

ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMARIO DE VISEU
Maria Adélia Fernandes

ENSINO SECUNDÁRIO

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO
José Livio Alves Simaria

LICEU NACIONAL DE AVEIRO
Casimiro Adrião Pio

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BEJA
Francisco Nobre Pires dos Santos

LICEU NACIONAL DE BEJA
Ana Maria Batalha Ilhéu

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE CASTELO BRANCO
Jorge Barata Prieto

LICEU NACIONAL DE CASTELO BRANCO
Antonio José Boavida Correia Diogo

ESCOLA IND. E COMERCIAL BROTERO — COIMBRA
Amadeu Ferreira

LICEU NACIONAL INFANTA D. MARIA — COIMBRA
Maria Manuela Feijão Ehrhardt Soares

LICEU NORMAL D. JOÃO III — COIMBRA
Henrique Manuel Morais Diz

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ÉVORA
Manuel Antonio Duarte

LICEU NACIONAL DE ÉVORA
Joaquim Manuel Gonçalves Salgado

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE FARO
António Francisco Palma Ferreira

LICEU NACIONAL DE FARO
Rosa Maria Vieira Correia

ESCOLA IND. E COMERCIAL DA GUARDA
Alexandrina Gouveia Pimentel

LICEU NACIONAL DA GUARDA
Maria José Andrade dos Santos Matos

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE LEIRIA
Viriato Pedroso Ribeiro

LICEU NACIONAL DE LEIRIA
Pedro Manuel Martinho Assunção Correia

ESC. ARTES DECORATIVAS ANTÓNIO ARROIO
Carlos Alberto Leitão de Carvalho

ESCOLA COMERCIAL FERREIRA BORGES
Isabel de Graça Quaresma Horta

ESCOLA COMERCIAL D. MARIA I
Maria de Fátima Cardoso da Silva Barradas

ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES
João São Pedro Ribeiro

ESCOLA COMERCIAL VEIGA BEIRÃO
Francisco José Moura Coutinho

ESCOLA INDUSTRIAL AFONSO DOMINGUES
Euzierio Manuel Azevedo da Silva

ESCOLA INDUSTRIAL D. LUISA DE GUSMÃO
Ilda Maria da Silva Inácio

ESCOLA INDUSTRIAL FONSECA BENEVIDES
Maria Alberta Correia da Cunha Pascoal

ESCOLA INDUSTRIAL JOGUEIA DE ÓBIDOS
Maria Eugénia da Fonseca Saraiva

ESCOLA INDUSTRIAL MACHADO DE CASTRO
Filipe Antunes

ESCOLA INDUSTRIAL MARQUÊS DE POMBAL
José Alexandre Pereira de Figueiredo

LICEU NACIONAL DE CAMÕES
Carlos Alberto dos Santos Braumann

LICEU MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Maria Teresa Coutinho Pizarro Beleza

LICEU NACIONAL D. FILIPA DE LENCASTRE
Ana Maria Trilho Figueiredo Dias

LICEU NACIONAL DE GIL VICENTE
Carlos João Tomé Gouveia Pedroso

LICEU NACIONAL D. JOÃO DE CASTRO
Eduardo José Reinos Morgado

LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES
Luis Manuel Mateus Paiva

LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA
António Manuel Barreto de Lemos Sá

LICEU PASSOS MANUEL
Rui Alberto Sarmento Berto

LICEU DA RAINHA D. AMÉLIA
Maria Manuela da Silva Conde

LICEU NACIONAL RAINHA D. LEONOR
Maria Teresa Alves Martins

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE PORTALEGRE
José Carlos Alfaia Mimoso

LICEU NACIONAL DE PORTALEGRE
Maria de Jesus Ferreira Garcia de Castro

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE SANTARÉM
António Manuel Soares Madeira

LICEU NACIONAL DE SANTARÉM
Maria Eduarda Pereira de Melo Gomes

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE SETÚBAL
Maria Manuela Venâncio Ribeiro

LICEU NACIONAL DE SETÚBAL
José Carlos Estevinho Fronteira

ESCOLA IND. E COMERCIAL DE VISEU
Jorge Manuel de Oliveira Dias

LICEU NACIONAL DE VISEU
Fernando Luis Padrão Gonçalves

estes são alguns dos melhores alunos de Portugal

Regressou de Moçambique uma unidade de fuzileiros navais

No paquete «Moçambique», que, esta manhã atracou ao cais de Alcantara, regressou, finda a sua missão de serviço em Moçambique, o destacamento n.º 9 de Fuzileiros Especiais, unidade que, sob o comando do sr. primeiro-tenente Santarém da Cruz, tomou parte em diversas operações, durante as quais causou trinta e duas baixas ao inimigo, destruindo-lhe vinte e um acampamentos e capturando muito armamento e munições.

Em nome do sr. ministro da Marinha e do chefe do Estado-Maior da Armada, foi a bordo o sr. capitão-de-mar-e-guerra Cruz Filipe, chefe da 1.ª Divisão do Estado-Maior, que apresentou cumprimentos de boas-vindas aos fuzileiros navais que tiveram acolhedora recepção.

O Governo está empenhado em continuar no progresso social

— disse o ministro das Corporações ao empossar oito delegados do I. N. T. P.

A intenção em que o Governo se encontra de prosseguir na senda de progresso social em que está empenhado» foi hoje posta em relevo pelo ministro das Corporações ao empossar, no seu gabinete, nos cargos de delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência nos distritos de Angra do Heroísmo, Beja, Bragança, Covilhã, Horta, Ponta Delgada, Portalegre e Setubal, e ainda no de presidente da Caixa de Previdência do distrito de Beja, respectivamente, os srs. drs. Carlos Fuzeta da Ponte, Albertino de Oliveira, Francisco Leite Dourado, António Dias Coimbra, Mário Gonçalves, Inácio Cabral, José Gabriel Mariz Graça, António Pinto Cardoso e Malato de Sousa.

Lidos e assinados os autos de posse, usou da palavra o prof. dr. Gonçalves de Proença, que começou por dizer:

— *Assistese, em todos os sectores, a um verdadeiro esforço de renovação e desenvolvimento que penetra cada vez mais fundo nas estruturas sociais do País, procurando criar a todo o país o estímulo de novos anseios e fazer beneficiar toda a população activa das novas concepções e técnicas de desenvolvimento harmónico e equilibrado da vida nacional.*

A estrutura adequada às novas exigências

A tal, deveria corresponder a «necessidade que cada vez mais se impõe de dotar os serviços com a estrutura adequada às novas exigências e extensão da política social, desde os órgãos periféricos, chamados, uns e outros, a missões sempre mais delicadas, na preparação, entusiasmo e dedicação que impõem aos seus agentes».

Referiu-se também à necessidade de um esforço de coordenação com o sector da economia e outros, «tão complexas e amplas são hoje as aspirações do progresso humano». Para além disso havia «todo um esforço a fazer ao plano individual e no plano específico da política social (...) É neste contexto de coordenação e progressiva valorização individual e acção colectiva dos agentes que se insere a cerimónia de hoje».

Mensagem a toda a população

Terminou por pedir aos novos delegados que fossem portadores da seguinte mensagem:

— *Dirija-se a toda a população activa nacional e de modo particular às entidades patronais e trabalhadores dos distritos a que se destinam os Delegados ora empossados, para a todos garantir a intenção em que o Governo se encontra de prosseguir na senda do progresso social em que está empenhado, agora, sobretudo, que novas perspectivas se abrem ao seu desenvolvimento global, nos aspectos económico, político e social.*

As energias dos irrequietos nas realizações do bem comum

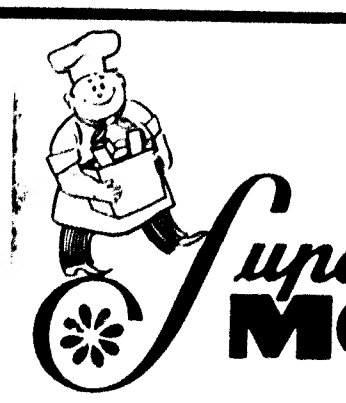
Em nome dos empossados falou o sr. dr. Carlos Fuzeta da Ponte, para agradecer a confiança dada a todos com as respectivas designações e prometer a determinação em que estavam de servir as causas sociais. A concluir, disse:

— *O futuro do País será uma resultante de forças formada do vigor da palavra dos mais velhos e da acção esclarecida daqueles que, sendo naturalmente mais irrequietos, maiores energias podem dar às realizações que visam o bem comum.*

Em dia com A MODA

John Bates criou este mini-vestido jovem e gracioso de nylon (verde-cinza e branco), enfeitado com penas de avestruz.

É de Simon Marsey, também inglês, este belo chemisier executado em tafetá Tricel com desenhos florais.



Supermercados MODELO

CAMPANHA CONTRA OS PREÇOS ELEVADOS

PREÇOS EXCEPCIONAIS VALIDOS ATÉ 12 DE ABRIL

SENSACIONAIS OFERTAS DA PÁSCOA

ESPUM. NATURAL «CANCIONEIRO»	SÓ	26$00	EM VEZ DE	34$50
AMÊNDOAS «TIPO FRANCÊS»	QUILO SÓ	50$00	EM VEZ DE	57$50
AMÊNDOAS «LISA» CORES	QUILO SÓ	32$00	EM VEZ DE	35$00
VINHO DO PORTO «3 VELHOTES»	SÓ	31$50	EM VEZ DE	37$50
FEIJÃO «MANTEIGA ESPECIAL»	SÓ	7$80	EM VEZ DE	9$50
SHAMPOO PALMOLIVE	SÓ	11$60	EM VEZ DE	15$00
NESTUM «4 VARIEDADES»	SÓ	10$00	EM VEZ DE	12$50
CHOCOLATE «SOUVENIR»	230 gr. SÓ	10$70	EM VEZ DE	13$00
QUEIJO LANCHE ERU	450 gr SÓ	12$50	EM VEZ DE	20$00

NOS NOSSOS SUPERMERCADOS O SEU ESCUDO VALE MUITO MAIS

A CRIANÇA E A VIDA

Colectânea de poemas infantis coligidos por Maria Rosa Colaço

O DIREITO DA CRIANÇA ESCREVER SOBRE A VIDA

Preço: 25$00

À venda nas boas Livrarias ou no ITAU — Av. da República, 46-A r/c. Esq. — Lisboa

Manuel J. Monteiro & Ca., Lda.

FABRICANTE DOS FOGÕES

JUNEX

E DISTRIBUIDOR DOS ESQUENTADORES

VAILLANT

participa aos seus estimados Clientes que, por motivo das festividades da PASCOA, as suas instalações encerrarão quinta-feira, dia 3 às 13 horas, reabrindo na segunda-feira, dia 7, às 9 horas.

Aproveita a oportunidade para desejar aos seus Amigos e Clientes uma PASCOA FELIZ.

TEMOS HOJE UM ECLIPSE DA LUA (QUE SE PODE VER NO FINAL)

Previstos com matemática precisão (já há mais de três mil anos os Chineses conheciam e estudavam o fenómeno), os eclipses são, como se sabe, muito variáveis em numero e em grandeza. Contudo, essa variabilidade tem limites: não pode haver menos de dois por ano; e quando, num ano, não há senão dois, são ambos eclipses do Sol.

Este ano ocorrem cinco: um anular do Sol (foi em 18 de Março), um penumbral da Lua (hoje), outro semelhante (27 de Agosto), um anular do Sol (11 de Setembro) e, por ultimo, ainda outro penumbral da Lua (25 de Setembro).

O eclipse de hoje tem as seguintes fases: entrada da Lua na penumbra ás 16 horas e 38 minutos; meio do eclipse, 18 e 32; saída do satélite da penumbra, 20 e 27. Grandeza penumbral do eclipse=0.728, sendo unidade o diametro da Lua.

O fenómeno é visível na parte ocidental do Pacífico, na Ásia, na Europa Oriental, na metade oriental do continente africano, no Indico, na Austrália, na Nova Zelandia e na Antárctica; e, na fase final, na Asia, menos no extremo nordeste, em grande parte da Austrália, no Indico, em Africa, na Europa e no Atlantico, exceptuando a parte ocidental, e na Antárctica.

Em Lisboa a Lua nasce ás 19 e 10, já eclipsada; e assim quem se propuser observar o astro ainda assistirá ao findar do eclipse. Porque o fenómeno requer, além de visibilidade propiciadora, possibilidades e condições especiais para estudos científicos, os mesmos não se farão no Observatório Astronómico da Ajuda.

A PRAÇA DE TOUROS DAS CALDAS DA RAINHA TEM NOVOS PROPRIETÁRIOS

A praça de touros das Caldas da Rainha tem novos proprietários: foi adquirida pela firma Alfredo Ovelha Lda., que já explorava diversas praças de touros espalhadas pelo País e, desta forma, passa a ser proprietária de mais uma. O anterior proprietário, que transaccionou com a citada firma, era a família Munho, que a herdara do seu construtor, o falecido agricultor Luís Gama.

A praça em questão tem capacidade para 3500 espectadores.

Xerife preso

OKLAHA (Oklahoma), 2 — (R.) — A Polícia prendeu sete pessoas acusadas de fabricarem ilegalmente «whisky» perto desta cidade. Uma delas era o xerife do condado local, Wylie Brewer.

«Brewer» em inglês significa «cervejeiro».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES 5 3/4 %

200 000 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00

Decreto-Lei n.º 48 885 de 1 de Março de 1969. Despacho ministerial de 20 de Março de 1969
Deliberação da C. M. L. de 1 de Abril de 1969

Preço de subscrição	1000$00
Vida máxima	12 anos
Vida média	8 anos aproximadamente
Vantagens fiscais	Isenção total do imposto de capitais e do imposto complementar
Juro líquido	5,5 % aproximadamente
Vencimento de juros	15 de Abril a 15 de Outubro
Pagamento do 1.º cupão	15 de Outubro de 1969
Amortizações	Ao par, em 20 sorteios semestrais com início em 15 de Outubro de 1971

Estas obrigações estão equiparadas a títulos da Dívida Pública Portuguesa para as Companhias de Seguros e a sua admissão à cotação nas Bolsas de Lisboa e Porto será requerida até à data do pagamento do 1.º cupão.

Subscrição pública, sujeita a rateio de 7 a 15 de Abril nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança.
Bank of London & South America, Ltd.
Credit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Morais & C.ª
Pinto de Magalhães — Banqueiros

ECOS

O CELEBRE culto «vandou», das Antilhas, celebra-se também em Paris, num «cabaret» da Place Blanche, a dois passos do Moulin Rouge **«chez» Bobo-Dionisaso.**

Como é sabido, a mitologia «vandou» muito semelhante à afro-brasileira, conta milhares de divindades. O espírito do deus do ferro e da guerra, Ogun, desce todas as noites naiguma das bailarinas. Turistas portugueses, que recentemente visitaram Paris, viram Mathilda Beauvoln, ex-primeira bailarina do grupo de Maurice Béjart, entrar em transe, dançando ao ritmo dos tantãs.

Jacques Pianson, antigo adjunto de Jean Vilar no TNP, explica a mesda de profano e sagrado no culto «vandou»: «Para todos os animistas, a religião não deve separar-se da vida. Não há para eles um tempo para trabalhar, um tempo para comer e um tempo para orar, mas uma estreita allança entre tudo o que constitui a existência»

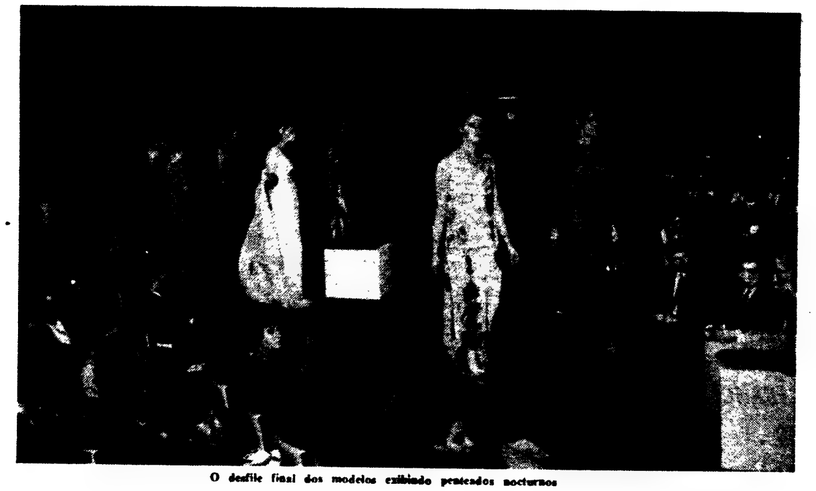
★

É BEM conhecida a afeição de Mircea Eliade, grande figura do pensamento europeu, pela filosofia indiana, que, no seu entender, aliás muito discutível, teria antecipado Freud e Marx. De toda a maneira, o pensamento do Buda merece o maior respeito e atenção. «Tudo é sofrimento, tudo é temporalidades». Mircea Eliade afirma que a psicologia indiana, ou seja, o ioga antecipa Freud. Diz: «O conceito de **vasana** desempenha no ioga um papel importante. Porém, até há trinta anos traduzia-se, em inglês **vasana** por **perfuming**, uma vez que a raiz **vas** significa **to perfume**, mas, na realidade, isso pretende significar tudo aquilo que se encontra no nosso subconsciente»

★

A PASSAGEM à sociedade de abundância é uma das características da nossa época, em que o tecnicismo e a produção industrial deixam admitir a possibilidade de uma produtividade sem limites, através da automatização das actividades produtoras. É certo que entre as consequências admissíveis da automatização muito intensa pode também antever-se uma eventual passagem à gratuidade de produtos verdadeiramente «abundantes». Henri Lefèbvre, no seu notável estudo «A Vida Quotidiana no Mundo Moderno» interroga-se sobre se não será essa perspectiva que ainda mais do que a ameaça do desemprego para largos sectores da classe operária, retarda a automação. Acentua igualmente que subsistem em sociedades de abundância e mesmo de desperdício nos Estados Unidos e nalguns países altamente industrializados da Europa, ilhas de «pobreza antiga», enquanto uma «nova pobreza» se observa quase por toda a parte. Essa «nova pobreza», que responde à insatisfação de necessidades culturais e sociais proletariza novas camadas.

Outra reflexão muito importante de Henri Lefèbvre é a que concerne à presente raridade do espaço em meios onde o pão, outrora raro, é agora abundante. Também o tempo — diz-nos Lefèbvre — se rarifica. E conclui: «Se a abundância não significa a Festa, se não reproduz uma renovação triunfal da Festa, para que serve e o que significa?»



O desfile final dos modelos exibindo penteados nocturnos

Pente e laca foram atracções para mil e quinhentos cabeleireiros

Duas mil pessoas foram a noite passada ao Casino Estoril, transformado em gigantesco salão de cabeleireiro, onde artistas do pente e da laca preparavam, em poucos minutos, lindas cabeças femininas para eventuais saídas de dia ou à noite — que para ocasião deve haver um penteado.

Seis manequins portugueses e outros tantos franceses empestaram as gentis cabeças e as silhuetas delgadas para a função, organizada pela L'Oreal de Paris, que, para o efeito, convidou especialmente três cabeleireiros franceses e três portugueses. Entre os primeiros, o jovem Daniel Fréuna, que aos 22 anos é campeão mundial da modalidade.

Na assistência, encontravam-se cabeleireiros propositadamente vindos dos quatro cantos do país, muitos deles acompanhados de familiares e amigos. Um festival de cabeças cuidadosamente envernizadas com laca, um mar ondulante á luz dos projectores coloridos do Casino.

No palco, além do campeão mundial, os cabeleireiros Henri Menut, vice-presidente do Sindicato da Alta Costura Francesa e Penteado Artístico, e director-geral (honorário) da Escola do Penteado de Paris, e José Villamor, também detentor de muitos galardões. Portugueses, eram os cabeleireiros Alcino Lima, Fernando Nunes e Vítor Hugo.

A completar a festa, o Casino ofereceu variedades: malabaristas, um «ballet» francês e um conjunto vocal. Depois, a seguir a um filme, novas actuações dos cabeleireiros convidados, apresentados pela locutora Maria Leonor.

Também houve discursos: a abrir e a fechar o espectáculo, falou o sr. Gaudêncio Costa, presidente do conselho de administração da Sincoral, Lda., representante exclusiva da L'Oréal de Paris em Portugal.

As cerimónias da Semana Santa na Sé de Lisboa

Este ano as cerimónias litúrgicas próprias da Semana Santa efectuam-se a partir de amanhã, Quinta-Feira Santa. Na Sé Patriarcal de Lisboa, celebram-se, com início ás 10 horas, as tradicionais cerimónias do dia, com missa concelebrada pelos párocos de Lisboa, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, seguida da benção solene dos Santos Óleos para os enfermos, para o crisma e para os catecúmenos. Seguir-se-á, no palácio do Campo de Santana, o costumado almoço oferecido pelo cardeal Cerejeira aos membros do cabido. Ás 18 horas, será rezada missa solene, em comemoração da Ceia do Senhor e evocação dos grandes mistérios do dia: Eucaristia, Ordem Sacerdotal, mandato do Senhor da Caridade Fraterna, comunhão geral do clero e dos fiéis, trasladação e reposição do Santíssimo Sacramento e, por último, desnudação dos altares.

Hoje, pela primeira vez, não se efectua na Sé lisbonense a celebração do Ofício de Trevas, que, segundo uma antiga tradição, se realizava ás 10 horas da manhã. Também na Sexta-Feira e Sábado Santo, não haverá matinas e laudes.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

NA ASSEMBLEIA GERAL DA TORRALTA O ALMIRANTE SARMENTO RODRIGUES PRECONIZOU MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS ACCIONISTAS NA VIDA DA EMPRESA

«EMPREENDIMENTO QUE É DE TODOS E EM QUE CADA UM É AO MESMO TEMPO PROPRIETÁRIO E USUFRUTUÁRIO»

Sob a presidência do dr. conselheiro José de Manuel dos Santos Vector, reuniu a Assembleia Geral da Torralta — Cabo Internacional de Férias, S. A. R. L., a fim de discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas e, ainda, proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal.

O Presidente do Conselho de Administração de TORRALTA, almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues, proferiu as seguintes palavras:

«A leitura do Relatório da Administração, que submetemos à apreciação desta Assembleia, assim como o conhecimento do Balanço, darão, certamente, informação bastante sobre o Estado da nossa Empresa e até sobre as perspectivas futuras. Julgo que será desnecessário repetir agora a definição de orgânica da Empresa e dos propósitos que nos animam, pois que esses elementos ficaram suficientemente esclarecidos não só no relatório da Administração para 1967, como ainda nas palavras que tive oportunidade de proferir na sua apresentação, na Assembleia Geral de 29 de Março do ano passado. Tanto num como noutras foram examinadas as várias situações decorrentes das obrigações estatutárias e dos objectivos da Administração.

O nascimento da nossa Empresa e os seus bens patrimoniais; os planos aprovados para o aproveitamento do Vale da Zorra; a nova concepção turística constituída pelos «Títulos de Férias», suas vantagens e seus atractivos; o aumento de capital para 100 000 contos; os planos para a exploração dos elementos turísticos existentes na Praia de Alvor; a indole eminentemente social que se deseja imprimir à nossa Empresa e a participação cada vez maior que se pretende para os accionistas, tornando e definindo a nossa Sociedade como: um «empreendimento que é de todos e em que cada um é ao mesmo tempo proprietário e usufrutuário, vendedor e comprador, fornecedor e consumidor, dono e freguês. Obra, esforço e benefício que pertencem igualmente a todos os sócios. Uma obra talvez modesta, mas séria; uma pequena mas positiva contribuição para uma vida melhor».

Terminávamos dizendo que podíamos «estar tranquilos quanto à utilidade nacional da nossa actividade e certos de que o caminho que nos propomos trilhar não pode deixar de merecer a simpatia de todos os portugueses e, em especial, o apoio dos dirigentes do turismo nacional»

As novas aquisições da Torralta e o bom acolhimento por ela obtido em Portugal e no estrangeiro

No Relatório do exercício do ano findo, agora submetido à apreciação desta Assembleia, o Conselho de Administração dá conta da sua actividade e não deixa de formular as suas esperanças no futuro.

Verificou-se, de facto, a expansão social que se esperava, pois que o número de accionistas individuais é superior a 700. Adquiriu-se a Torre C, da Praia de Alvor, e mobilaram-se para a nossa exploração, as Torres A e B. Adquiriu-se uma posição substancial accionista na Empresa «Anglopor», construtora do grande plano da Praia de Alvor.

E tudo se preparou para, tão cedo quanto possível, levar por diante dois grandes empreendimentos: a ampliação do Hotel Golfinho (já em curso) e as construções do plano aprovado para a nova localidade denominada Vale da Zorra, em Alvor.

Não se poderia deixar de referir o extraordinário acolhimento que o nosso empreendimento tem despertado em vários sectores da vida portuguesa e até do estrangeiro, pelas visitas de turistas, de banqueiros, de congressistas de vária natureza, que não regateiam os aplausos a tal iniciativa.

O último número do nosso Relatório, nos justos agradecimentos que dirige às mais altas autoridades e organismos do Estado, às entidades regionais e municipais e aos órgãos de Informação, não faz mais do que registar o apoio compreensivo de todos recebido e que muito nos desvanece e anima a prosseguir

Sugerida a criação do Conselho Superior Consultivo e do Conselho Social

Em presença destes factos, que traduzem um esforço realizado, progressos alcançados e bom acolhimento recebido, é desejo do Conselho de Administração caminhar o mais possível e aconselhável no sentido de dar cada vez maior intervenção dos accionistas na orientação da nossa Empresa. Desta maneira, manifesta desde já o desejo, que deixo por agora à superior consideração da Assembleia, de no futuro virem dois órgãos consultivos — o Conselho Superior Consultivo e o Conselho Social, que, como os próprios nomes denunciam, se destinam precisamente a tornar ainda mais plena e activa a audiência dos accionistas para todas as manifestações e empreendimentos, assim como para sugestões que entendam fazer, por forma a estabelecer-se uma corrente de propósitos e de obras, de acções e de pensamentos, dentro da organização, tão necessária e tão útil ao natural expansionamento de todas as actividades económico-financeiras, sócio-humanas e político-culturais da Empresa.»

Louvor ao Conselho de Administração e à proposta do seu presidente

Na sequência dos trabalhos da Assembleia, depois de aprovados por unanimidade o Balanço e as Contas, bem como a proposta apresentada pelo accionista José Frederico Burnay de Mendonça para a recepção dos Membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, o Presidente da Assembleia Geral, juiz conselheiro dr. Manuel dos Santos Vector, congratulou-se com os resultados obtidos, tendo para todos os corpos sociais palavras de muito apreço e especial louvor para os membros do Conselho de Administração.

Referiu-se seguidamente à notável proposta formulada pelo Almirante Sarmento Rodrigues sobre a criação do Conselho Superior Consultivo e do Conselho Social, dois órgãos superiores, que considerava de uma extraordinária actualidade humana e social.

Desde já esta nova concepção e expressão da orgânica empresarial, merece o seu completo assentimento e aprovação.

Por último, manifestou igualmente, a sua satisfação pela forma como o Presidente do Conselho Fiscal, engenheiro Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira dirigia toda a constante actividade e acção do Conselho Fiscal, formulando sinceros votos pela continuação das prosperidades da Empresa.

Maria Lamas, autora de «A Ilha Verde» e de «O Caminho luminoso»

Maria Lamas regressa dentro de dias a Portugal

Regressa dentro de dias a Lisboa a escritora e jornalista Maria Lamas, que há alguns anos vive na capital francesa. A fim de a saludar nos preparativos da partida e na viagem de regresso á Pátria seguiu já para Paris uma filha da conhecida poetisa.

Autora de numerosas poesias e de diversos livros, alguns deles dedicados particularmente ás crianças, Maria Lamas exerceu, pela sua maneira de pensar e pela firmeza de atitudes que lhe é conhecida, uma larga influência em diversas gerações. Dezenas de compatriotas nossos que viveram ou se deslocaram a Paris tiveram sempre em Maria Lamas uma conselheira e uma amiga.

O seu regresso a Portugal é motivo de justificado jubilo para os seus numerosos amigos e admiradores.

ATINGE AMANHÃ O LIMITE DE IDADE O REITOR DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

O sr. prof. eng.º José Sarmento, reitor da Universidade de Lisboa, termina amanhã o seu mandato, por ser atingido pela lei do limite de idade. Enquanto não for terminado o processo de apresentação do actual reitor e nomeado novo reitor entrará automàticamente em exercício o vice-reitor, sr. prof. dr. Kurt Jacobsohn.

A propósito do seu iminente abandono das funções que vinha desempenhando, o sr. prof. eng.º José Sarmento enviou ao director do nosso jornal a seguinte carta:

«Terminando o meu mandato no próximo dia 3 de Abril, apresento a V. ex.ª o jornal que com tanto brilho dirige, as minhas mais calorosas saudações, agradecendo toda a valiosa e ampla colaboração prestada á divulgação das actividades desta Universidade.

«Aproveito o ensejo para apresentar a V. ex.ª meus melhores cumprimentos e o protesto da maior consideração.»

Foi inaugurada a moderna maternidade do Hospital de Ílhavo

ILHAVO, 2. — Numa cerimónia simples, mas de tocante significado, foi inaugurada a moderna maternidade do hospital local. Estiveram presentes o chefe do distrito, sr. dr. Vale Guimarães; vice-presidente da Câmara, sr. dr. Alcino Couto; provedor, médicos e pessoal de serviço da Misericórdia, etc. Depois da missa, celebrada pelo capelão rev. José Lourenço, procedeu-se á inauguração da maternidade, apetrechada com material cirurgico do mais moderno e foi descerrado o retrato da benemérita, já falecida, D. Maria C. Machado Ruivo, que deixou cem contos para a realização da obra referida. Foi também descerrada uma placa metálica com o seu nome.

Depois da bênção, presidida pelo rev. Carlos Marques, usaram da palavra os srs. João Fernandes Vieira, provedor, que agradeceu a presença do chefe do distrito, dizendo que o considera um grande amigo desta terra e pôs em relevo o altruismo daquela benemérita; prof. Pereira Teles, director de «O Ilhavense», que fez uma resenha do esforço de muitos ilhavenses, em prol da Misericórdia, citando, entre outros, Virgilio Teles, António Ramalheira, Manuel Pauseiro e Francisco Abreu; director clínico sr. dr. Alcino Couto que pôs em relevo a utilidade da obra que se inaugurava, e, por fim, o sr. dr. Vale Guimarães, que exaltou o barrismo dos ilhavenses de todo o concelho, sempre prontos a auxiliarem as obras assistenciais, salientando a generosidade da benemérita que quis dotar o hospital desta terra com uma obra de enorme alcance social.

Assistiram também, ás cerimónias o vivo da bondosa senhora, o sr. José Ruivo, seu filho, sr. dr. José Mario Machado Ruivo e mais pessoas da família. Depois o chefe do distrito visitou todas as dependências do hospital, manifestando as melhores impressões.

Penteado de noite apresentado pela modelo Ana Maria

O ministro da Marinha visitou a Direcção dos Faróis

O ministro da Marinha, sr. contra-almirante Pereira Crespo, visitou hoje de manhã as dependências da Direcção dos Faróis, em Paço de Arcos, onde chegou pelas 11 horas e foi recebido pelos srs. comandantes Mário Ferreira Antunes e Custódio Nunes Borges de Carvalho, director e sub-director daquela Direcção respectivamente e mais oficiais ali em serviço.

CHAPÉUS
PALMARES

O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSIVEIS!

PRÉDIO
MOSCAVIDE
Junto transportes, construção cimento armado, revestido a cvinel, composto de 8 inq., com rendas baixas. Rende 80.000$. Todo alugado. Preço 1450 contos. Facilita-se parte pagamento.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328332/3 - 361756

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

15 MILHÕES POR 500$00!
Tente fazer a troca habilitando-se para a Lotaria da Páscoa aos BALCÕES da
CASA DA SORTE

COMUNICADO
A DUX INVEST ETABLISSEMENT
VADUZ—Principado do LICHTENSTEIN
informa os bancos, clientes, fornecedores e amigos que
PARA O FINANCIAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE EMPREENDIMENTOS TURISTICOS EM PORTUGAL
SE ASSOCIOU COM A
FINURBA HANSEATICA, LDA
Rua Rosa Araújo, 12-2.º Telef. 537769/539344 LISBOA

JÓIAS
Antigas e modernas. Compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

A CRISE DO MÉDIO ORIENTE

POUCAS POSSIBILIDADES DE ÊXITO NAS CONVERSAÇÕES ENTRE OS «QUATRO GRANDES»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — (R.) — Uma divisão entre os «quatro grandes» acerca de uma moção do Conselho de Segurança condenando Israel fez diminuir as possibilidades de êxito nas conversações cruciais, de amanhã, destinadas a encontrar uma solução política para o Médio Oriente.

Os «quatro grandes» dividiram-se a noite passada quando a França e a Rússia voltaram a favor da resolução afro-asiática denunciando Israel pelos recentes ataques contra alegadas bases de guerrilheiros na Jordânia e os Estados Unidos e a Grã-Bretanha se abstiveram porque a moção não condenava a guerra de guerrilhas árabes contra Israel.

Espera-se que as conversações entre os «quatro grandes» sobre o Médio Oriente principiem amanhã, de manhã, na missão francesa junto da O. N. U. Fontes ocidentais disseram que a divisão observada no Conselho de Segurança não impediria as discussões de prosseguirem, mas que lançava «uma grande sombra» sobre quaisquer esperanças de êxito.

A Grã-Bretanha e a França apelaram repetidas vezes para uma decisão unânime do Conselho, na véspera das conversações. Contudo, ao fim e ao cabo, assumiram posições diferentes.

ÚNICA NOTA DE ESPERANÇA

O embaixador israelita, Yosef Tekoah, declarou aos jornalistas, após o debate da noite passada, que o seu país não depositava quaisquer esperanças nas próximas conversações entre as quatro potências.

A União Soviética demonstrara que aceitava agora o princípio de guerra de guerrilhas árabes. Como podia Israel confiar em qualsquer negociações em que participa um país que perfilha tal opinião? — perguntou Tekoah.

Outros delegados disseram que uma moção aprovada sem o apoio dos Estados Unidos ou da Grã-Bretanha poucas possibilidades tinha de ser mais eficaz do que as suas antecessoras.

A resolução foi a 282.ª aprovada pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança da O. N. U. sobre Israel e o Médio Oriente desde 1947 e a 14.ª condenação de Israel pelo organismo de 15 países.

A única nota de esperança foi manifestada por um diplomata francês que declarou: «Visto que ninguém pode, de momento, estar mais longe de um acordo do que os «quatro grandes», tudo o que eles podem fazer é aproximarem-se mais».

ÀS 21 E 30 DA MANHÃ — A PRIMEIRA REUNIÃO

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 — F. P.) — Confirma-se que o encontro dos «quatro grandes» a respeito do Médio Oriente começará amanhã, dia 3, ás 21 e 30 (hora portuguesa) em Nova York.

Os representantes permanentes nas Nações Unidas das quatro grandes potências terão a primeira reunião na sede, em Nova York, da missão francesa. As reuniões posteriores realizar-se-ão, sucessivamente nas sedes das outras delegações.

O Dia das Mentiras

LONDRES, 2 — (A.N.I.) — Os ouvintes de Rádio Brighton foram ontem convidados a desligarem os seus aparelhos por um espaço de cinco segundos enquanto a «estação ia montar um impulsionador para melhorar a recepção.»

O locutor pediu ainda que os rádiouvintes telefonassem para a emissora relatando os resultados do «impulsionador».

Receberam-se telefonemas às duzias, assegurando que «o som estava muito melhor».

No seu noticiário da 1 da noite, a emissora revelou que se tratava da partida do 1 de Abril.

Por sua vez, os estudios da TV independente de Westward foram inundados com chamadas telefónicas dos telespectadores que «assistiram á primeira descida na Lua», apresentada no seu canal A alunagem fora montada num cenário de gesso.

GUERRILHEIROS VENEZUELANOS DISPOSTOS A NEGOCIAR

CARACAS, 2 — (R.) — Guerrilheiros comunistas anunciaram a noite passada que pretendiam negociar a paz com o Governo democrata cristão, do presidente Rafael Caldera.

A decisão foi tomada numa conferência secreta de três dias de várias facções de guerrilhas comunistas que operam na Venezuela e quase uma semana depois de o presidente Caldera remover uma proibição, existente há sete anos, contra o Partido Comunista.

Um comunicado emitido pelas Forças Armadas de Libertação Nacional e entregue por portadores ás agências noticiosas internacionais nesta capital, pedia ao Governo salvo-conduto para Havana para os 15 instrutores cubanos de guerrilheiros que se encontram escondidos nas montanhas da Venezuela.

O presidente Caldera, que assumiu o seu cargo em 11 de Março, afirmou que poderia estar disposto a perdoar aos guerrilheiros, se eles abandonassem as montanhas e desistissem da luta.

IKE É HOJE ENTERRADO EM ABILENE (KANSAS)

ABILENE (Kansas), 2. — (R.) — O comboio funebre, transportando o corpo de Dwight Eisenhower, dirige-se para esta pequena cidade nas pradarias do Kansas numa marcha lenta, devido ás multidões de norte-americanos pesarosos, que comparecem silenciosamente ao longo do percurso, para prestarem a ultima homenagem ao antigo presidente.

O antigo comandante das forças aliadas durante a segunda guerra mundial ficará sepultado perto da terra natal, onde passou a infancia, no coração dos Estados Unidos.

Espera-se que o comboio chegue por volta das 13 horas T.M.G. — com um atraso de mais de oito horas. O que fora planeado como uma viagem privada desde Washington transformou-se no objecto do luto nacional, quando o cortejo atravessou os Montes Appalaches, a saida para o Oeste.

A senhora Eisenhower, de 71 anos, obviamente emocionada com a manifestação de afecto, agradeceu rápidamente a uma multidão de cerca de 5000 pessoas na estação dos caminhos-de-ferro de St. Louis. Antes, acenara para outra multidão em Caseyville, no Illinois.

Em Cincinnatti, o furgão em que segue a urna do general, foi revestido de pano preto, de forma a que as pessoas o pudessem identificar.

O presidente e a senhora Nixon devem seguir de avião para Abilene para assistirem ao funeral, antes de partirem para a sua residência de férias em Key Biscayne, onde passarão o fim de semana.

As exéquias principiam as 16 e 30 horas T.M.G., após o cortejo funebre sair do terminal da Union Pacific para as missas públicas.

Mais tarde, durante as missas privadas, o corpo do general Eisenhower será sepultado perto do tumulo de seu filho, que faleceu com três anos de idade.

Esta cidade no centro do Kansas, cheia de lendas do Oeste americano, tem uma população de cerca de 8000 pessoas. Como se espera que aproximadamete 100 mil pessoas assistam ao funeral, não há acomodações para tanta gente e muitos dos visitantes têm dormido nos automóveis.

Juiz negro alvo de protestos de polícias em Detroit

DETROIT, 2 — (R.) — Cerca de 500 polícias, que não estavam de serviço, e as mulheres estabeleceram ontem piquetes num tribunal desta cidade protestando contra um juiz negro que libertou todas as 103 pessoas, com excepção de duas, presas após um combate a tiro que ocorreu no fim-de-semana com militantes negros.

Um polícia Michael Czapski, de 23 anos, foi morto e outro ficou ferido quando um grupo disparou contra um carro de patrulha que passava. Negros lutaram, depois, com a Polícia junto de uma igreja Baptista.

Os piquetes parte de uma onda de protestos na cidade, visavam o juiz George Crockett, que libertou muitos negros, antes da Polícia lhes poder tirar as impressões digitais.

A Polícia queixou-se de que o magistrado poderia ter arruinado qualquer esperança de encontrar o assassino de Czapski.

DOIS FRANCESES PRESOS EM ESPANHA

GERONA, 2 — (F. P.) — A agência espanhola «Europa Press» confirmou que dois cidadãos franceses, naturais de Montpellier — Pierre Molino, de 34 anos, encarregado de curso na Faculdade de Letras, e Didier Lepsetre, de 26 anos, estudantes de Direito — foram presos no posto fronteiriço de La Junquera.

Segundo a agência, os dois detidos, transportavam panfletos de propaganda comunista, com um peso total de cem quilos, destinados, ao que parece, a serem distribuídos em Espanha.

MINA NAS REDES

MARSELHA, 2 — (A. N. I.) — Morreu um pescador e outro ficou gravemente ferido ao explodir uma mina apanhada nas redes da traineira de pesca de que eram tripulantes, ao largo de Port-St.-Louis-du-Rhone, em França.

Perigo de novas explosões na mina de Muzquiz

MUZQUIZ (México), 2 — (R.) — O perigo de novas explosões ameaçam os homens, enegrecidos pelo carvão, que lutam para abrir caminho na mina de Muzquiz onde ocorreu um desastre, numa tentativa de salvamento que muitos consideram já desesperada. Julga-se que nenhum dos 178 mineiros soterrados por uma explosão que abalou na segunda-feira, á noite a Hulheira de Guadalupe se encontre com vida nas Galerias da mina, cheias de fumo e de gases.

Contudo, as brigadas de socorro abriram um túnel até cerca de 100 metros do local onde cerca de 30 mineiros trabalhavam na altura da explosão, que se pensa ter sido causada por uma faisca eléctrica.

Antes das brigadas de socorro puderem continuar a avançar através das galerias que ruiram, pairou a noite passada a ameaça de uma segunda explosão provocada por gás de monóxido de carbono.

Quase a chorarem de frustração, após terem chegado tão perto dos seus companheiros soterrados, os homens das brigadas de socorro receberam ordem para abandonar as galerias, enquanto outro pessoal da mina bombava ar para dentro dos túneis em combustão.

Sómente 14 cadáveres foram retirados até agora da entrada da mina, no cinturão mineiro do México, a cerca de 140 quilómetros da fronteira dos Estados Unidos.

Uma espiral de fumo negro eleva-se da mina, enquanto mulheres e mães, chorando, e mineiros, de cara amargurada, rézavam por um milagre.

O presidente da Câma-Manuel Padilla declarou aos jornalistas que há esperança de alguém ter sobrevivido ao desastre. É duvidoso, acrescentou, se mesmo os cadáveres poderão vir a ser todos retirados.

Funcionários governamentais e da mina ordenaram que um cordão militar fosse estabelecido á roda da mina para impedir as pessoas de familia e outros mineiros de se aproximarem.

Um pai, atormentado pela dor, cujo filho se encontrava entre os mineiros soterrados, correu ontem para a entrada da hulheira, a fim de o procurar, mas tudo o que conseguiu foi encontrar a morte devido aos gases.

UM GAROTO CAIU DE UM DÉCIMO ANDAR E SOBREVIVEU

SANTOS (Brasil), 2 — (R.) — Fabio Paccolini, de 3 anos de idade, caiu da janela do décimo andar de um edifício de apartamentos nesta cidade, levantou-se e choramingou, «Sinto dores na barriga».

O garoto estava a brincar anteontem á noite, perto de uma janela aberta, quando perdeu o equilíbrio e caiu. Contudo, a sua queda do décimo andar foi amortecida primeiro por uma antena de televisão, depois pela copa de uma palmeira e, finalmente, por um monte de arbustos que se encontrava no solo.

SALVATERRA DO EXTREMO

†

ADRIANA DA CONCEIÇÃO ROMÃO MAGRO

FALECEU

João Magro Romão mulher e filhos, Manuel Magro Romão mulher e filhos, Maria Firmina Romão Silva Cais marido e filhos, António Magro Romão mulher e filhos, Maria da Conceição Romão, Ester Magro Romão Jesus Correia marido e filhas e mais familia participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento de sua extremosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Capela do Hospital de Almada para o cemitério de Salvaterra do Extremo.

AGENCIA SALGADO DE ALMADA

Reforma da Constituição brasileira

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — «A constituição brasileira será reformada mas não creio que esta reforma deva necessàriamente incidir sobre todos os artigos», declarou o presidente Costa e Silva numa conferência de Imprensa preparada para o quinto aniversário da revolução de Março de 1964, cujo texto foi publicado pela agência nacional de Imprensa brasileira.

«De qualquer maneira — acrescentou o chefe do Estado — posso garantir-vos que esta reforma será submetida ao Congresso porque o Parlamento só entrou em férias por período indeterminado»

Declarando que tinha feito o juramento de «não tocar na Lei Fundamental a não ser que não tivesse nenhum outro meio», o presidente Costa e Silva afirmou que tinha sido obrigado «a proclamar o Acto Institucional de 13 de Dezembro de 1968 para assegurar a continuidade da obra revolucionária, a reconstrução social e económica do país, a manutenção da ordem interna e o respeito pelo prestígio internacional do Brasil». E acrescentou: «A constituição brasileira será de qualquer modo o instrumento de institucionalização dos princípios revolucionários, capaz de garantir a continuidade da obra de Março de 1964 e de impedir o regresso ao passado».

Esta tomada de posição, tanto no que respeita á constituição como quanto á reabertura do Parlamento, parece trazer um elemento de desanuviamento ao regime de excepção que reina no país.

O chefe do Estado afirmou ainda que o seu Governo asseguraria á oposição «as garantias necessárias para que possa desempenhar o seu papel na mecânica do sistema democrático, sem ser para tanto considerada como culpada de subversão».

«Como não matei de Gaulle» é o título do livro de Alain de la Tocnaye sobre o atentado de Petit-Clamart, em 1962, contra a vida do presidente francês. O autor, fotografado no decorrer da conferência de Imprensa em que apresentou a obra ao público de Paris, foi um dos autores do atentado. Condenado á morte, foi amnistiado em Julho de 1968, quando de Gaulle, ameaçado pelos revolucionários de Maio estendeu a mão á extrema direita

NIXON CONFERENCIOU COM DIRIGENTES DE DOZE PAÍSES

WASHINGTON, 2 — (F P.) — O presidente Richard Nixon teve ontem uma série de doze encontros políticos com dirigentes estrangeiros que vieram a Washington assistir ao funeral do general Eisenhower.

O dia de trabalhos começou ás 10 horas da manhã para terminar ás 18 e 30, após um desfile ininterrupto, com um intervalo, apenas, de 55 minutos á hora do almoço.

O chefe do executivo recebeu sucessivamente, no seu gabinete, o xá do Irão, os presidentes Habib Bourguiba (Tunísia) e Ferdinand Marcos (Filipinas), o chanceler Kurt George Kiesinger (Alemanha Ocidental) e o vice-presidente Nguyen Cao Ky (Vietnam do Sul).

Nixon conferenciou igualmente com cinco chefes de Governo: Mariano Rumor (Itália), John Gorton (Austrália), Chung Il Kwon (Coreia do Sul), prof. Marcello Caetano (Portugal) e Su'eiman Demirel (Turquia), e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Luns (Holanda).

A série de conversações terminou com a partida de Nobosuke Kisht, antigo primeiro-ministro do Japão que o presidente acompanhou até ao automóvel tal como tinha feito com todas as individualidades que recebera anteriormente.

Todas estas entrevistas foram mais ou menos a sós, exceptuando o encontro com o general Ky ao qual assistiram designadamente Ellsworth Bunker, embaixador dos Estados Unidos em Saigão, e Bue Diem, embaixador do Vietnam do Sul em Washington.

As conversações revestiram-se todas de um carácter confidencial mas nenhum dos grandes temas da actualidade mundial foi olvidado, desde o futuro da N. A. T. O. até á situação no Médio Oriente, passando pelo Vietnam e, da maneira mais inesperada, pela agitação estudantil.

O general de Gaulle e o rei Balduino tinham sido recebidos pelo presidente Nixon na manhã de segunda-feira.

MELVIN LAIRD FALA DA REDUÇÃO DE DESPESAS NO VIETNAM

WASHINGTON, 2 (F. P.) «Não foi tomada qualquer decisão a respeito de uma redução do esforço militar norte-americano no Vietnam», declarou o informador oficial da Casa Branca, Ron Ziegler.

Ziegler aludia a uma declaração do secretário da Defesa, Melvin Laird, segundo a qual o ritmo dos bombardeamentos dos B-52 poderia ser reduzido no quadro de economias orçamentais previstas para o próximo exercício fiscal americano.

Laird fez esta declaração ontem perante uma comissão da Câmara dos Representantes.

As medidas de economia projectadas pelo secretário da Defesa dos Estados Unidos, Melvin Laird, estão, na opinião dos peritos, mais ligadas á política anti-inflaccionista da Administração Nixon do que a um descompromisso norte-americano em relação ao Vietnam.

Salienta-se, aliás, que um passo muito mais significativo tinha sido dado pelo presidente Johnson, no fim do seu mandato, em 14 de Janeiro, quando pediu créditos inferiores em 3500 milhões de dólares aos do ano fiscal anterior para as operações no Vietnam.

A hipótese de eleição do Sumo Pontífice

CIDADE DO VATICANO, 2. (F. P.) — Os meios bem informados do Vaticano declararam ser destituídas de qualquer fundamento as notícias segundo as quais o Papa teria preparado uma reforma da eleição do Sumo Pontífice.

Segundo aqueles boatos, Paulo VI pensaria em não tornar a fazer a eleição na Capela Sixtina, considerada muito estreita, a só conceder a dignidade cardinalícia a título temporário e a chamar os presidentes das conferências episcopais a participarem na eleição do sucessor de São Pedro.

Os últimos conclaves regularam-se pela constituição apostólica de Pio XII, de 8 de Dezembro de 1945, modificada pelo «moto próprio» de João XXIII, de 5 de Dezembro de 1962.

SEXTO DIVÓRCIO DE LANA TURNER

SANTA MÓNICA (California), 2 — (F. P.) — A actriz de cinema Lana Turner, de 49 anos, divorciou-se ontem do seu sexto marido, Robert Eaton, um homem de negócios de 38 anos.

Segundo Lana Turner, o marido ausentava-se do domicílio conjugal, recusando-se no regresso a dar-lhe explicações.

Apolo-10 — TV a cores

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 2.—(A.N.I.) — **Os astronautas da Apolo-10 vão transmitir para a Terra reportagens de TV a cores, durante o seu voo orbital marcado para Maio — anunciou George Low, chefe do plano Apolo. É a primeira vez que do espaço se transmite a cores, embora os filmes da previsão meteorológica, transmitidos por satélites não tripulados, sejam geralmente a cores.**

CRISE ITALIANA

OS MITOS E A REALIDADE

Semelhantes ás cenas de uma comprida tapeçaria, os episódios da vida política italiana adicionam-se para dar a impressão geral de uma crise muito profunda que poderia levar a uma catástrofe. Cada um destes episódios—a demissão do ministro da Instrução Publica, por exemplo — desencorajariam a explicação e a compreensão desde que não sejam colocados num esquema geral.

Toda a vida política na Itália se orienta actualmente para um objectivo a longo prazo: as eleições de 1972 para a presidência da Republica. Em virtude de um acordo tácito, a Democracia Cristã espera que, após o socialista Saragat, um dos seus vá novamente para o Quirinal. Fanfani nunca fez mistério de que se candidataria. No Verão passado, colocou-se na reserva da Republica, fazendo-se eleger para o Senado, a que preside com uma autoridade e discrição imparciais.

Mas outros, no interior da Democracia Cristã actuam como se desejassem colocar-se na mesma mesma linha de partida: por exemplo, Aldo Moro, chefe do Governo de 1964 a 1968, cuja posição de autonomia está próxima da contestação da actual maioria interna da Democracia Cristã. O Congresso que este partido vai ter no fim de Junho está destinado a esclarecer as situações e as ambições. A confusão de que a D. C. dá imagem, provém, na fase actual do jogo das alianças, das promessas e das decepções que em torno deles espalham Fanfani, Moro, Rumor e alguns dirigentes, mais rivais do que amigos.

Por seu lado, os socialistas não renunciaram em absoluto á presidência da Republica e não saíram ainda da febre do congresso de unificação, efectuado o Outono passado. Conscientes de representar cinco milhões de eleitores, desesperam-se com a sua impotência em elaborar um programa concreto, á falta de o enraizar numa ideologia autêntica. Parte deles revoltam-se, não sem razão, contra a sorte que os vota a só se determinarem em função dos imperativos dos seus aliados democratas cristãos ou das seduções do partido comunista.

Esse sente-se forte com a sua organização própria, perante a desagregação interna dos seus adversários e dos mitos que estes elaboram para se darem coragem. O mais conhecido é o da «Republica conciliar» que se basearia na aliança dos católicos e dos comunistas nos próximos anos. A força de repetida no tom retórico, esta singular aliança de palavras acabou por criar uma obsessão. É contra esta perspectiva que pretendem premunir-se diferentes personalidades liberais, socialistas, republicanas, alguns «tecnocratas» e representantes dos meios industriais. As suas conversações, ou antes os rumores que delas se dão, mantêm os gritos de alarme do Partido Comunista contra um imaginário «golpe de Estado».

Nos factos, este esquema de conjunto não tem a rigidez a que a sua simplificação arrasta. Trata-se de orientações gerais cobertas de brumas, e a Itália não parece encontrar-se na véspera de um 13 de Maio. Mas não é proibido perguntar se os jogos desenvolvidos em todos os escalões, se as especulações sobre as perspectivas mais imaginárias do que reais, não acabarão por abrir o caminho a soluções a que o poder económico não será alheio, sem que a decocracia formal seja violada com isso.

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

REPELIDO UM ATAQUE PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (R.)—Tropas norte-americanas, apoiadas por helicópteros armados, repeliram uma força do Vietcong apenas a 19 quilómetros de Saigão, após matarem 15 guerrilheiros, segundo revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Os soldados encontraram ontem a força do Vietcong, cujos efectivos não foram indicados, perto de Phu Cuong, a noroeste da capital. Três norte-americanos ficaram feridos durante a luta.

Em Saigão, um terrorista lançou a noite passada uma granada contra um grupo de membros da defesa civil, matando uma pessoa e ferindo mais sete, incluindo quatro crianças.

Tropas norte-americanas, percorrendo uma área a 22 quilómetros a nordeste da cidade de Tay Ninh, pediram o apoio de aviões, helicópteros armados e de artilharia durante um combate de 40 minutos com guerrilheiros. Foi morto um norte-americano e mais 18 ficaram feridos em consequência da luta, mas ignoravam-se as baixas sofridas pelos «vietcongs».

«Stratofortresses» B-52 atacaram hoje alvos na província de Tay Ninh, atingindo acampamentos-base e complexos de casamatas do Vietcong.

Os norte-vietnamianos e o Vietcong desencadearam durante a noite pelo menos 15 ataques com foguetões e granadas de morteiro contra bases militares no Vietnam do Sul, mas um informador norte-americano disse que as baixas e os estragos causados eram ligeiros.

Um bando de guerrilheiros conseguiu penetrar numa estação de autocarros a 1,6 quilómetros da cidade de Pleiku, aparentemente numa tentativa para destruir os veículos, mas foi repelido por soldados sul-vietnamianos.

Foi morto um dos guerrilheiros e um bloco de T. N.T. e duas granadas de mão foram encontrados mais tarde na estação.

HAROLD WILSON REGRESSOU A INGLATERRA

ADIS ABSBA, 2 — (R.) O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, regressou hoje á Inglaterra no seu avião especial, depois de não ter conseguido avistar-se com o dirigente secessionista de Biafra, tenente-coronel Odumegwu Ojukwu.

Fontes britânicas disseram que não houvera qualquer resposta ao segundo convite de Wilson ao dirigente biafrense para se encontrar com ele na África Ocidental, a fim de ambos discutirem a guerra civil na Nigéria.

A primeira oferta de conversações feita por Wilson fora já rejeitada por Biafra como uma «manobra de propaganda».

As autoridades biafrenses declararam que se Wilson desejasse conversar com o coronel Ojukwu, sobre a guerra civil, teria de visitar Biafra, um local não aceite pelo governo federal.

OFENSIVA

LAGOS, 2 — (F. P.) — As tropas federais estão apenas a 25 km de Umuahia, a ultima capital do reduto biafrense — anunciou, ontem á noite, um boletim militar nigeriano, segundo o qual as tropas federais, no seu avanço, se apoderaram da vila de Ovim, situada áquela distancia de Umuahia.

A tomada de Ovim reveste-se de grande interesse para os federais, por ser um entroncamento ferroviário e rodoviário nos acessos a Umuahia.

COMUNICADO

DADA A SOLENIDADE DA PÁSCOA TODAS AS NOSSAS SECÇÕES ENCERRAM AMANHÃ 5.ª-FEIRA, ÀS 13 HORAS, SÓ REABRINDO 2.ª-FEIRA

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

AUMENTOU O NÚMERO DE ANIMAIS ABATIDOS

para o consumo da Páscoa

Bois, vacas, porcos, porcas, ovelhas e carneiros são diàriamente sacrificados para que nós possamos continuar a sentar-nos regularmente á mesa. Mas com a Páscoa, o número desses animais a morrerem todos os dias aumentou relativamente ao que é normal, embora actualmente já não se verifique, como dantes, a espectacular «matança da Páscoa».

«Dantes, quando não havia frigorífico, matava-se uma grande quantidade de animais num único dia e procedia-se imediatamente á distribuição», disse-nos o dr. João de Lima, médico veterinário chefe dos Serviços.

Assim, ontem foram abatidos 105 bovinos, 685 suinos, 11 equideos e 1605 ovideos.

Hoje, procedeu-se ao abate de 158 bovinos adultos, 26 bovinos adolescentes (vitelas), 451 suinos e 1912 ovinos.

Amanhã, matar-se-ão 250 bovinos e 1000 ovinos.

Os jogos de futebol do México serão televisionados via «Telstar»

Para assegurar a transmissão em directo do desafio de futebol Portugal-México, para a Televisão Independente do México, via «Telstar» encontra-se em Lisboa Jorge Gomez, alto funcionário daquela estação.

Assim o jogo do Estádio do Jamor será apreciado pelos telespectadores mexicanos que poderão ver todos os desafios que a equipa do seu país disputará na Europa

A Televisão Independente do México assegurou as respectivas transmissões através do satélite e de colaboração com as estações dos dois países onde o México jogará

«ESPERANÇAS» DE INGLATERRA PARA O JOGO COM PORTUGAL

LONDRES, 2—(F. P.) Foi hoje publicada a seguinte lista de 14 jogadores pré-seleccionados com vista ao encontro Inglaterra-Portugal («esperanças») que se disputará, no dia 16 em Coventry: Shilton (Leicester City), Springett (Sheffield Wednesday), Smith (Sheffield Wednesday), Hughes (Liverpool), Pardoe (Manchester City), Doyle (Manchester City), Booth (Manchester City), Hurst (Everton), Coates (Burnley), Robson (Newcastle), Royle (Everton), Osgood (Chelsea), Evans (Liverpool) e Sissons (West Ham).

SEGUIU VIAGEM O NAVIO DE GUERRA NORTE-AMERICANO

Depois de cinco dias de permanencia no Tejo, prosseguiu, hoje, viagem o navio de apoio de submarinos «Holland» da Armada dos Estados Unidos da América do Norte.

DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO OS CAMINHOS DE FERRO TÊM O PRAZER DE LHE OFERECER O ALMOÇO DURANTE A VIAGEM

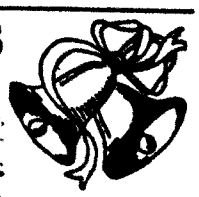
Preços de Lisboa a Madrid para uma viagem de simples ida:

1.ª CLASSE	2.ª CLASSE
437$00	329$50

CADELA BOXER

Desapareceu dia 30, dá pelo nome de MUSA. Tem coleira em corrente cromada. DÃO-SE BOAS ALVISSARAS. Telefs 77 42 29, 77 0584 e 77 4789.

DIABÉTICOS/OBESOS FESTAS FELIZES



Temos Geleias integrais—Biscoitos—Açucar, pudins — Leite Vegetal, Turrão Alicante, Chocolates, espaguete, pão e farinha de Gluten, etc. —SOVEX, Ld.ª—Rua Santa Catarina, 275, 2.º —PORTO e R. Passos Manuel, 80-A—LISBOA

Escritório — aluga-se

AV.ª FONTES PEREIRA DE MELO

(Gaveto c/ Av. Sidónio Pais, 2, 2.º, esq. C)

HALL, 2 GRANDES SALAS, ARQUIVO E CASA DE BANHO, AR CONDICIONADO E ALCATIFADO. TRATA O PORTEIRO

POLICLINICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS 34, 1.º D.

TELEF 66 10 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Clínica cirúrgica	Dr. Eduardo Amaral
Doenças das senhoras — partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica Médica	Dr. E. Oliveira Machado
Peles e sífilis	Dr. João Menezes Ferreira
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenç. dos ouvidos, garg. e nariz	Dr. Lídio de Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr. Maria Alberina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr. Maria Isabel Barata
Doenças dos rins e vias urinárias	Dr. Pires Pereira
Doenças nervosas	Dr. R. Campos Marçal
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito
Agentes físicos	Dr. [illegible] Fonseca Luzes

PRÉDIO

CENTRO DE BENFICA

Muito bem situado, junto transportes, construção cimento armado, revestido a marmorite, composto de 10 inquilinos, rendas baixas, boas div. por habitação, todo alugado. RENDE 96.300$. Preço 1650 contos.

MOSTRA E TRATA

« A CONFIDENTE »

Rossio, 32.º — Telef 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

A GESTETNER, LDA. CASA PAPPÁMIKAIL, LDA.

ANAPAL — Companhia de Importação e Exportação, Lda.

Informam os seus Ex.mos Clientes que os seus escritórios e armazéns se encontram encerrados nos próximos dias 3 e 4, reabrindo segunda-feira, dia 7.

MADEIRA e CANÁRIAS CRUZEIROS do AÇORES nos vapor "FUNCHAL"

Procure ABREU uma organização com 129 anos

Lisboa-Av. Liberdade, 160—Porto-Av. Aliados, 207—Coimbra-R. da Sota, 3

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Left—Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e coração — ás 18 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr.ª Ana Bela Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

WESTPOINT FRIGORÍFICOS

DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL

Abrirá hoje ao fim da tarde, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a «Exposição de livros para crianças de autores nacionais» que se integra na comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil, e a abrir a qual a escritora Lília da Fonseca proferirá algumas palavras alusivas ao acto, seguindo-se um debate sobre literatura infantil. As comemorações, como largamente noticiámos na nossa edição de ontem, prolongam-se por vários dias e nelas se incluem, além do mais, nos dias 9, 11 e 12 do corrente, visitas guiadas de crianças ao referido certame (que encerra no dia 12) e uma «Hora de conto» organizado por algumas livrarias de Lisboa, durante a qual escritores lerão obras da sua autoria.

Haverá ainda outras comemorações em todo o País, como noticiámos, durante as quais é lida a mensagem «Às crianças de todo o mundo», da autoria de Astrid Lindgrem, intitulada «O homem da capa negra», e que publicámos também na nossa edição de ontem

A celebração no Porto

PORTO, 2 — Foi aqui celebrado, como anunciámos, o «Dia Internacional do Livro Infantil».

Na sede da Cooperativa «Ludus» houve um colóquio, dirigido pelo sr. dr. Vítor Fontes, subordinado ao tema «A Criança e o Livro».

Na sede da Cooperativa da Foz do Douro foi inaugurada interessante e sugestiva exposição de livros infantis.

VIDA POLÍTICA

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, recebeu os dirigentes da Associação Industrial Portuense, que lhe foram apresentar cumprimentos. Em nome dos visitantes falou o presidente daquela instituição, eng.º Mário Borges.

Em três linhas

Na sede do I. N. T. P., em Aveiro, o respectivo delegado, sr. dr. Rui Corte Leal, dá posse, no dia 10, do cargo de subdelegado daquele orgnismo em São João da Madeira, ao sr. dr. Mário Cáceres dos Santos, que em Viseu exercia idêntico cargo.

///

Foi declarado de utilidade turística o Hotel João XXI que a sociedade Oliveira & Guimarães levou a efeito em Braga.

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE-NOS A ORCOSI

Telefs. 367444/323372

Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMINHOS DE FERRO Excursões — 1969

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das «EXCURSÕES» a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

ESPERAMOS QUE SURJA QUANTO ANTES UMA POLÍTICA MAIS PRÓXIMA DAS REALIDADES

—afirmou-se na assembleia geral da Comundo, S. A. R. L.

Reuniu-se a assembleia geral da Comundo, S. A. R. L., na qual o sr. João Anjos Rocha pronunciou o discurso que, a seguir, reproduzimos na íntegra:

«*Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, meus senhores:* — São para V. Ex.ª, Senhor Presidente, as minhas primeiras palavras. Palavras de saudação e de agradecimento. É V. Ex.ª uma figura de relevo da Banca Portuguesa. Acompanhando-nos desde a fundação, com o prestígio do seu nome e a riqueza da sua experiência, vem sendo uma inestimável vantagem para a nossa Sociedade.

Desejaria relembrar aqui, uma vez mais e agora com especial alcance e significado, o que V. Ex.ª vale em conselho e aviso, em dedicação e carinho, em atenção e prudência.

Saudando V. Ex.ª, no termo de um exercício em que tantas resoluções tiveram de ser tomadas e sempre se tomaram com a reflexão de que V. Ex.ª é paradigma, essa saudação é, já por si, um agradecimento.

Muito obrigado, pois.

Senhores Accionistas:

Não será ocioso invocar as condições em que nasceu a nossa Sociedade. Perfilhando um programa ambicioso, expresso no seu lema de participar em esferas da actividade sempre crescente e trazer para Portugal, novas concepções e novas técnicas, a Comundo começou a trabalhar na altura em que no horizonte se acastelavam já as nuvens da crise económica interna, subitamente agravada pelo esforço de defesa perante uma guerra que nos era imposta.

É natural que esse factor desfavorável tivesse impedido que os nossos planos fossem, já não direi tão longe quanto os tínhamos sonhado, visto que há sempre diferença entre o que se sonha e o que se realiza, mas pelo menos, não tivessem ido tão longe quanto seria legítimo aguardar se fosse em tempo de paz e de fomento imperturbado.

Apresentamo-nos em mais um termo do exercício, ao exame das nossas contas e actividades, com a consciência de ter cumprido a nossa divisa.

Desde a constituição da nossa Sociedade que nunca perdemos de vista a circunstância de ter o nosso País um mercado interno muito limitado, em população e poder de compra. Perante isso, foi logo nosso propósito investir os recursos que dispuséssemos, em indústrias que não tivessem como objectivo primordial o exíguo mercado interno, não só porque tais indústrias se revelavam, como é óbvio, menos compensadoras, mas também porque nelas não ajudaríamos o País a sair da sua estreiteza económica e a libertar-se da tentacularidade dos seus factores de crise. Por isso, nos voltámos ás indústrias de exportação, promovendo que se associassem a nós, como imperativo desses vastos mercados e concorrências, grupos estrangeiros de grande capacidade técnica e financeira. E, na execução de semelhante plano, edificámos fábricas modernas, bem equipadas e de técnica avançada, capazes de rivalizar, em tais capítulos, com a indústria estrangeira.

Tudo, pois, se tem feito, no que mais directamente nos respeita, tendo em atenção os factores que mais directamente condicionam, entre nós a vida económica em geral e, especialmente, a vida industrial.

No entanto, se a nossa gestão e critério puderem sobreviver a tantas adversidades que perseguem o geral das actividades económicas; se nos foi possível encontrar os meios de diminuir as grandes contrariedades em que se trabalha e se vive, isso não faz com que fiquemos indiferentes á difícil conjuntura e indiferentes á sorte alheia. E, assim, há-de compreender-se e aceitar-se que eu enumere aqui, sem intuitos de demolição e com a singeleza e espontaneidade de um homem que trabalha e que procura extrair do trabalho normas de aperfeiçoamento e de conduta, algumas das causas que emperram o nosso progresso e actualização.

Começarei pela falta de uma verdadeira estrutura empresarial.

Não temos, em Portugal, um escol, em qualidade e quantidade, de administradores de empresas, com faculdades indiscutíveis para esses lugares cimeiros, de dia para dia mais significativos na marcha de um País. Não dispomos, em número, de encarregados especializados nem possuímos conhecimentos tecnológicos. Estes elementos de natureza pessoal são primordiais e deveriam ser eles quem deveria estar, pela própria definição da era presente, na vanguarda da marcha do País. É a sua falta que faz — inevitávelmente! — que as demais estruturas se tornem envelhecidas.

> Cada um tenta a sua sorte, sem um plano, sem estudos adequados, sem ideias precisas. Um empreendimento económico é quase uma espécie de lotaria, cujo sorteio é preciso aguardar, para amealhar resultados ou para desistir.

De facto, em todos estes sectores humanos e técnicos, que são de importância fundamental, ensaia-se a improvisação e vive-se na fase empírica. Cada um tenta a sua sorte, sem um plano, sem estudos adequados, sem ideias precisas. Um empreendimento económico é quase uma espécie de lotaria, cujo sorteio é preciso aguardar, para amealhar resultados ou para desistir.

Por isso faltam os programas adequados e a investigação dos mercados. Abunda a diversificação dos produtos fabricados que saem, por esse motivo, onerados de custos proibitivos. E a edificação das indústrias funda-se numa espécie de espírito de aventura que não é compatível com o forçado positivismo dos investimentos de dinheiro com ligações a conjunturas económicas que uma indústria exige para nascer e subsistir.

Ora o sangue de uma Nação não é apenas o dos seus filhos: é também o dos seus recursos. Perder esse plasma em fantasias e aventuras é uma fórmula de irresponsabilidade e uma inconsciência do perigo.

A culpa não pode imputar-se exclusivamente aos homens que se lançam na vida industrial, para citar apenas o exemplo mais significativo e mais a carácter com a chamada fase de renovação em que o País tem de apostar, custe o que custar, o seu prestígio e o seu futuro. A correcção das anomalias a que venho a aludir constitui certamente um problema complexo, desde o ensino á investigação, desde o constante amparo financeiro á planificação económica.

Por isso, importa, sem demora e com o cuidado e determinação que demandam as tarefas de salvação, dar aos industriais portugueses armas semelhantes ás que possuem os seus concorrentes estrangeiros. Posso congratular-me, e comigo todos os que desejam o progresso do País, com diplomas recentemente promulgados em que se intitui o crédito a médio prazo, o crédito e seguro á exportação e se reestrutura a Caixa Geral de Depósitos. Mas a revisão desses pontos tão importantes só pode ser levada até ao extremo da sua mesma vocação renovadora, se se definir e puser em marcha, se se marcar de pureza de ideias e de sacrifícios pela Nação, aquilo que tem faltado: uma *nova política* económica. Política económica em que as grandes linhas sejam claras, acessíveis e justas; em que os responsáveis estejam atentos, a toda a hora, sem o abismo das papeladas e a muralha das secretárias, aos que lutam, e porfiam e sugerem e denunciam males e desvios. Mais do que em outro qualquer sector, é urgente inaugurar-se na vida económica portuguesa um movimento de opinião livre e sadia, vigilante sobre quaisquer abusos, o único tribunal eficiente e de verdadeira acção preventiva. É preciso que os que querem trabalhar não sejam antes obrigados a influir nos bastidores e noutras práticas que são inadmissíveis na sociedade nova para que tem de encaminhar-se a humanidade.

E é preciso mais. É preciso a fé na aplicação dos recursos; a directriz no investimento do dinheiro; a certeza na compensação do esforço; o exemplo indefectível dos que mandam; a fama sagrada, em saber e em ideal pátrio, dos que a vários escalões de acção, têm nas mãos a coisa pública.

A falta destes adjuvantes tem feito com que a massa dos nossos homens de acção não tenha podido nem ir ultimando o seu aprendizado nem dar a medida do seu rendimento. As dificuldades fazem estiolar os melhores esforços. E o mais intrigante é que muitas dessas dificuldades as não têm encontrado os estrangeiros que entre nós se estabeleceram sem capitais e exclusivamente na mira de, com capitais aqui fácilmente conseguidos, tirarem vasto partido do nível baixo dos salários entre nós praticados.

Não somos contra o investimento estrangeiro. Ao invés, achamo-lo útil e necessário. Mas não podemos levar a bem que se reserve aos estrangeiros tratamento favorável e que a discriminação atinja de dificuldades praticamente insuperáveis, os industriais portugueses.

> Não podemos conceber que a modéstia dos nossos salários seja o único atractivo de alguns empresários estrangeiros.

Nem podemos conceber que a modéstia dos nossos salários seja o único atractivo de alguns empresários estrangeiros, que aqui se instalam por esse factor passageiro, porque a nossa meta há-de ser a da dignificação de todos, a começar pelos do escalão de baixo, parte mais expressiva e actuante das reservas morais e materiais de um País.

Muita coisa se faz em Portugal. Seria injusto ignorar que muitos responsáveis da Administração vivem quotidianamente os problemas que afligem o País e que se consagram de alma e coração á tarefa da nossa promoção económica e social. No entanto, nenhum esforço é bastante quando esse apoio oficial geralmente pesa por inoportunidade e, evidentemente, por escassez.

Adiar é uma palavra tentadora em muitas ocupações e actividades. Os que têm de resolver preferem muitas vezes adiar, refugiar-se na procrastinação, sob o pretexto de amadurecerem planos e soluções. Isto conduz a mentalidade fora do tempo.

Ora muitas iniciativas úteis, muitos empreendimentos promissores, muitas reclamações justas, muitos requerimentos aflitivos — muita coisa de grande significado e relevância se perdeu porque não foi prontamente ouvida, rápidamente estudada, pressurosamente despachada.

Esperamos que surja quanto antes (porque o tempo perdido ameaça já perder-se sem remédio e sem recuperação) uma política mais próxima das realidades, menos morosa e abstracta, uma política que extinga para sempre o divórcio entre a Empresa e o Estado.

Meus Senhores:

O tema das minhas considerações é muito vasto e não pude passar da sua, ainda assim sucinta e quase indiscriminada, enunciação. Devemos ter a coragem de reconhecer os nossos males e deficiências, para conservarmos o nosso orgulho de ser portuguese.

Devemos pois persistir. Quanto maior e mais construtivo for o nosso inconformismo com certas realidades malsãs que nos empequenecem, mais próximos andaremos daquela meta que ambiciona para o País e para os seus filhos, não a grandeza de uma predestinação miraculosa (que essa pertencerá á providência das nações) mas a sua contemporaneidade com os países que melhor exprimem as conquistas, os ideais de vida, os anseios da civilização comum.

Essa tarefa não é de algum nem para alguns anos. É uma tarefa quase absoluta, no tempo, no espaço, na comunidade que nos orgulhamos de ser.

A Comundo venceu mais um ano de luta — um plano comum em que todos lutam e no específico dos seus problemas. Podemos orgulhar-nos do caminho percorrido. Apesar de tantas limitações conjunturais, e das conhecidas adversidades da hora que passa, foi-nos possível imprimir á nossa Sociedade um dinamismo novo e promissivo, reajustar a sua estrutura social, aumentar a sua projecção, dar á nossa marcha um ritmo progressivo.

Como já disse, e tantas vezes se repete, estamos numa guerra que nos absorve vidas e fazenda

> Teremos de nos valorizar económicamente para dispormos de recursos que a defesa exige.

Mas o esforço com a defesa só é válido e duradoiro se assentar num profícuo esforço económico. Teremos de nos valorizar económicamente para dispormos de recursos que a defesa exige. Que a defesa seja uma razão a mais para aumentarmos os nossos bens.

O alargamento e revisão das nossas actividades, a progressiva esfera dos nossos interesses deixam-nos a convicção segura de que vamos no bom caminho. Desejaria, pois, que as minhas últimas palavras fossem uma afirmação de fé e de esperança. Fé na vitória sobre a adversidade, que, em tantos capítulos, e, designadamente no de uma guerra que não provocamos e com a qual nos querem perder, se abate sobre a velha mansão lusitana. Esperança na visão dos responsáveis pelo nosso destino, na sua intenção recta, na pureza do seu sacrifício a servir.

Se com estes sentimentos puder sempre conformar-se a nossa Sociedade, trabalhando em Portugal e para Portugal, poderemos no termo de cada exercício como aquele que nos reune hoje, chegar á conclusão de que valeu a pena.

É esse o meu voto.»

*

Após o discurso do sr. João Rocha, o presidente da mesa pôs a discussão o parecer do Conselho Fiscal, cujas propostas foram aprovadas por unanimidade e por aclamação.

Assim, o capital accionista passou a receber um dividendo de oito por cento e o capital social da Empresa com o Fundo de Flutuação de Valores e o Fundo de Reserva, ascende a cerca de 200 000 contos.

No termo dos trabalhos, o administrador-delegado eleito, dr. António Ahrens Teixeira Esteves, aproveitando a circunstância de estarem presentes alguns novos accionistas, manifestou o interesse e apraz imento do Conselho de Administração por essa presença e logo ali alvitrou que esses mesmos accionistas e quantos o desejassem procedessem a uma visita às várias fábricas e instalações em que a sociedade tem interesses, para o que o Conselho de Administração facultaria todos os meios e se colocaria ao dispor dos que, assim, quisessem tomar mais estreito contacto com as actividades da Empresa.

A sugestão do sr. dr. António Ahrens Teixeira Esteves foi acolhida com o maior entusiasmo.

É a seguinte a composição dos corpos gerentes da sociedade para o triénio de 1969/71, eleitos por unanimidade.

Assembleia geral: presidente, Gastão Bessone Basto; secretários, Norberto Alemão Gonçalves e Torquato Fernando Victor.

Conselho de Administração: presidente, João Anjos Rocha; administrador delegado, dr. António Ahrens Teixeira Esteves; vogais, dr. Antero da Silva Resende, Arnaldo Pereira Bastos e Carlos Serra Pereira.

Conselho Fiscal: presidente, general Bernardo Mira Delgado, brigadeiro Ivo Ferreira e Imobex — Gestão de Bens Imobiliários, S. A. R. L.

OS PROGRAMAS DAS FESTAS DA PRIMAVERA E DO OUTONO

(Continuação da 1.ª página)

estrangeiros deveriam ser valorizadas certas festividades com raízes tradicionais que, a muitos títulos, merecem apoio e estímulo oficial.»

— *Deste modo* — continuou — *já no decorrer da Primavera de 1969, dar-se-á relevo, no Norte, à Festa das Cruzes (Barcelos) e, no Sul, à Festa da Fonte Grande (Alte, concelho de Loulé), atendendo à antiguidade, tipismo e enquadramento paisagístico que as distinguem. Em anos subsequentes, adoptar-se-á um sistema rotativo na escolha das regiões e suas festividades mais características.*

Os elementos fulcrais das Festas da Primavera serão ainda, no corrente ano, a etnografia, o artesanato, o folclore e a gastronomia, ocorrendo sob esta orientação as manifestações mais significativas na zona de Belém com a organização do Mercado da Primavera, que terá abertura ao publico em 15 de Maio e se prolongará até 15 de Junho. Durante esse período funcionará um restaurante privativo, que se espera se mantenha em actividade para além das festas. Paralelamente, realizar-se-á novamente o «Concurso da melhor refeição ao melhor preço», abrangendo as zonas de Lisboa, Porto, Coimbra e Algarve e haverá o «I Encontro de Chefes de Vinhos», cujos objectivos culminarão no «Concurso do Escanção» (nome que designa os especialistas do género) a realizar nas escolas hoteleiras.

As comemorações do «Dia do Turista» serão mantidas na segunda quinzena de Abril (dia 19) marcando o início das Festas da Primavera. Os festejos terminarão em Lisboa, com a realização de um «arraial típico» em Alfama, nos dias 21 e 22 de Junho (sábado e domingo) e no resto do País (com realce para Porto e Braga, atraindo os turistas às festas de S. João).

«Descentralização da cultura»

Acerca da parte do programa elaborado pelo seu departamento, o director-geral da Cultura Popular e Espectáculos afirmou que era preciso levar para fora de Lisboa manifestações artísticas que se encontram «concentradas na capital».

— *Torna-se evidente* — acentuou o dr. Caetano de Carvalho — *que fora das Escolas, certas formas de actividade cultural se encontram execessivamente concentradas em Lisboa e que é preciso iniciar, da nossa parte, urgentemente, uma sadia operação de descentralização. Temos de levar para outros meios, o mais que pudermos, o teatro, o «ballet», o concerto, o cinema, as artes plásticas, o folclore, a musica popular, etc.*

Em conformidade com este pensamento, o director-geral da Cultura Popular anunciou que o seu departamento está já a estudar a organização de importantes festivais no próximo ano, nomeadamente no Porto, em Coimbra, no Estoril, no Algarve e na Madeira.

Um aspecto da conferência de imprensa, quando usava da palavra o eng.º Alvaro Roquette

O programa

O programa das Festas da Primavera inclui, a abrir, as celebrações do «Dia do Turista» (19 de Abril, sábado) em todo o País, incluindo os postos fronteiriços, com ofertas de lembranças aos turistas estrangeiros, circuitos turísticos propositadamente organizados, ementas especiais de pratos tipicamente portugueses, nos hoteis e restaurantes, entrada gratuita em museus e monumentos nacionais, descontos em teatros e facilidades nos recintos de diversões.

Em Lisboa, à tarde, desfile inaugural com bandas de musica e ranchos folclóricos. No mesmo dia, em Lisboa, Porto, Coimbra e Algarve, início do concurso «A melhor refeição ao melhor preço», que se prolonga até 20 de Julho.

No dia 20 haverá, por estradas do Norte, o I «Rallye» do Vinho Verde (concentração turística), com partidas do Porto, Braga e Régua, e até ao fim do mês sucedem-se os certames musicais e de artes plásticas, sem esquecer os festejos portuenses da Queima das Fitas (27 de Abril a 27 de Maio). Ainda na segunda quinzena de Abril efectua-se em Lisboa o I Encontro de Chefes de Vinhos, patrocinado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em colaboração com a Junta Nacional do Vinho.

Maio abre com as festas em Alte (Loulé) e Barcelos (das Cruzes), mas proporciona também a Taça Primavera no campo de golfe da Penina (dia 1), o 333.º Campeonato do Mundo de Tiro ao Voo (Lisboa, 3 a 11), corridas de touros, concertos, a Queima das Fitas de Coimbra (9 a 14), o 11.º «Rallye» Hípico e 11.ª Apresentação do Cavalo de Sela (Cascais, 17 e 18), o Campeonato de Ténis da Primavera (Estoril, 17 a 25) e o Concurso de Elegancias e Conforto Automovel do Estoril (25).

Também em Maio serão inaugurados, a 15, o Mercado da Primavera (com o restaurante do mercado), e a 24 o 1.º Salão Internacional de Fotografia do Mar, realizações ambas na zona monumental de Belém, destacando-se ainda o início do 13.º Festival Gulbenkian de Musica (16 de Maio a 7 de Junho, em quinze cidades).

Finalmente, em Junho, abrem as Feiras Populares do Porto e Lisboa, logo no dia 1, a Feira Internacional de Agricultura (Santarém, 1 a 15), chamando também a atenção dos turistas, sobretudo estrangeiros numeros de agrado certo como as Festas de Santo António na Costa do Sol (7 a 15), o desfile das Marchas Populares em Lisboa (12), o Arraial Típico em Alfama (21 e 22) e o São João nortenho — Porto e Braga —, a 23 e 24.

Durante a reunião de Imprensa, realizada no Palácio Foz, o director-geral do Turismo anunciou que os turistas alemães deixam de precisar de passaporte para visitarem Portugal. A medida foi comunicada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A Alemanha é, assim, o primeiro país a beneficiar, em Portugal, desta regalia. Os turistas portugueses na Alemanha continuam, porém, a ter necessidade daquele documento.

O director-geral comunicou ainda que não se realizará em 1970 o corso carnavalesco do Estoril.

Terminada a reunião, os directores-gerais do Turismo e dos Espectáculos responderam a algumas perguntas dos jornalistas presentes.

A uma questão o eng.º Alvaro Roquette respondeu que eram boas as perspectivas para o turismo nacional. Citou o aumento de 23 % no sector de visitantes ingleses e o progressivo interesse verificado pelos turistas americanos em relação ao nosso País. Quanto à vizinha Espanha, a Direcção-Geral de Turismo está neste momento a lançar uma campanha de propaganda, a qual, por uma prospecção efectuada, se espera venha a obter os melhores resultados.

Interrogado acerca do lugar do Algarve no turismo nacional, o director-geral do Turismo respondeu.

— *Só a partir de 1970 é possível integrar completamente nos programas turísticos as várias regiões do País que neste campo oferecem melhores condições. O Algarve ocupa, como é natural, uma posição muito importante entre elas. Estão já a ser estudadas várias realizações destinadas a promover turìsticamente a província. Uma delas, que se encontra em estudo, é a festa do mar, uma iniciativa arrojada para cuja efectivação se torna necessário o apoio do Governo.*

O eng.º Álvaro Roquette referiu ainda o recente Encontro de Planeamento Regional realizado em Évora, durante o qual a Direcção-Geral do Turismo se fez representar, e onde foram abordadas as possibilidades de criação de infraestruturas de apoio turístico na região do Alentejo.

Em resposta a uma pergunta do representante do «Diário de Lisboa», acerca da promoção turística de algumas regiões do nosso País — o Algarve e a Madeira principalmente — no estrangeiro, através da E. F. T. A., o eng.º Álvaro Roquette declarou que uma comissão desta associação estivera em Portugal estudando as condições de investimentos estrangeiros no território nacional e que tinham sido muito boas as conclusões a que havia chegado.

Folhetos com a pormenorizada descrição dessas condições, nomeadamente os sectores de actividade que apresentam melhores perspectivas para o investimento estrangeiro, foram já enviados, através da E. F. T. A. para muitas entidades particulares no estrangeiro, que se mostram interessadas no nosso País. O eng.º Álvaro Roquette salientou a importancia desta promoção internacional e acentuou que estão a ser estudadas condições especiais de protecção aos investimentos que porventura se efectivarem no âmbito da iniciativa.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	520$	—	520$
Consolidado 3%	540$	540$	—
Consolidado 3 1/2%	—	640$	650$
Centenários 4%	—	500$	520$
Obrigs Tesouro 5%	1.015$	1 012$	016$
Externo 1.ª Série	—	600$	710$
Externo 2.ª Série a	710$	705$	720$
Externo 3.ª Série	—	770$	790$
Externo 3.ª Série a	—	900$	915$
Cautelas 1 Série	—	70$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	480$	495$
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	900$	895$	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	040$
C U F 6%	—	1 015$	—
C U F 6% 68	—	1 010$	—
Gás Elect 4% 48	—	860$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	905$	—
Gás Elect 5% 52	—	930$	—
Gás Elect 5% 58	940$	930$	940$
Gás Elect 5% 59	935$	930$	940$
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	920$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	1.030$	1 025$	1 035$
H E A Alentejo 5%	—	840$	848$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	1.012$	1 008$	1 017$
H E Douro 5%	845$	840$	850$
H E Douro 6%	1.003$	003$	1 004$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	1 005$
H E Zêzere 5% 55	—	845$	—
H E Zêzere 5% 57	860$	850$	—
Lisnave 6%	1 016$	1 015$	1 018$
Metropolitano 4%	905$	900$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	1 000$	—
Moçambique 5%	—	780$	—
Nac Electr. 5%	—	860$	865$
Nitratos 5%	—	830$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	950$	930$	950$
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	840$	850$
Siderurgia 5% 4.ª	—	835$	—
Sonete 5%	—	820$	—
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	850$	—
U E P 3 3/4%	—	[illegible]	—
U E P 4%	—	[illegible]	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	[illegible]	[illegible]
U E P 5% 60	—	830$	—
U E P 5% 63	—	860$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	[illegible]	[illegible]	1 020$
Alentejo	[illegible]	[illegible]	778$
Angola	—	1 790$	1 820$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	2 005$	2 000$	2 010$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	18 400$
L. & Açores p.	3 980$	3 950$	4 000$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	5 400$	—
Portugal n.	—	2.430$	—
Portugal p.	2 850$	2 840$	2 900$
Totta Aliança	5 250$	5 200$	5 350$
Ultramarino n.	1 665$	1 665$	1 670$
Ultramarino p.	1 870$	1 870$	1 875$
Seguros			
Alentejo	75$	72$	75$
Douro	—	—	900$
Mundial	430$	425$	435$
Sagres	—	1.100$	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	740$	735$	750$
Ag Cassequel	—	596$	600$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	390$
Boror	—	—	—
Buz	72$	72$	74$
Cabinda	—	—	—

Ultramarinas	Etec	Compra	Venda
Diamantes Angola	[illegible]	[illegible]	420$
H E Revué	—	580$	595$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	[illegible]	845$	[illegible]
Sonete n	—	—	—
Sonete p	355$	355$	—
Zambézia	57$	56$	58$
C. Diversas			
Cidla	—	7 000$	—
Cim Leiria	—	2 450$	—
Cim Tejo	—	4 100$	4 200$
Co Navegação	915$	910$	915$
C U F	—	1 030$	—
Ina Aliança	—	—	695$
Nac Navegação	2 690$	2 685$	700$
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	340$	340$	350$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	850$	800$	840$
Port Tabacos	—	514$	519$
Sacor	—	—	4 350$
Siderurgia Nac	[illegible]	235$	40$
Soce	2 280$	2 280$	2 300$
Tabacos de Portugal	—	850$	—
Tabaqueira	—	—	—
U F Azoto	[illegible]	720$	720$
Águas Electr. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	410$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
Elect Beiras	—	520$	—
Gás Electr	391$5	391$5	397$
H E Alto Alentejo	160$	160$	6 $
H E Cávado	—	—	290$
H E Douro	1 275$	1 275$	278$
H E Norte Portugal	—	307$	310$
H E S Estrela	1 800$	1 700$	—
H E Zêzere	—	—	345$
Nac Electricidade	1 330$	1 330$	335$
Termoeléctr Port	1 378$	1 370$	380$
U E P	—	195$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	158$2	[illegible]
F I D E S	—	106$2	109$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	26/3/69	1/4/69	2/4/69
GERAL	113,4	113,2	113,5
METROP.	110,9	110,8	111,1
ULTRAM	131,4	130,9	131,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$00	38$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	7$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,45	$04,65
Marrocos — Dirhan	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$25	5$65
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	325$00	340$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$50	41$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

ENVOLTO EM MISTÉRIO O CASO DE HOMICÍDIO OCORRIDO EM ALVERCA

Não foi ainda identificado o homem que no sábado passado apareceu morto, com o rosto mutilado, num descampado da Quinta das Drogas, em Alverca do Ribatejo, nas imediações da estação ferroviária.

O homem, cuja idade se calcula ser entre 35 e 45 anos, foi encontrado despido da cintura para baixo e com os sapatos colocados a par, a um palmo da cabeça, e o corpo encontrava-se parcialmente mergulhado numa vala de escoamento de águas.

A P. J., que se encontra em campo, procura encontrar (para os ouvir) familiares ou simples conhecidos do morto, um homem de compleição física normal, com 1,68 metro de altura e cabelos castanhos, o qual vestia casaco de tecido tipo «jersey» castanho-esverdeado escuro, «pull-over» de malha entrançado cor verde, camisa branca, peugas pretas e sapatos castanhos, de pala. Qualquer informação sobre o caso, deve ser comunicada à 1.ª brigada da 2.ª secção da Polícia Judiciária, em Lisboa (chefe Nazaré ou agente Matos Fernandes), ou ao piquete daquela Polícia (telefone 533131).

2.º PROGRAMA

LORETTA YOUNG SHOW: «ABRIR UMA PORTA...»

Com Loretta Young, Tom Helmore e Eleanor Audley, é exibido pelas 21 e 50, o episódio filmado «Abrir uma porta», realizado por Richard Morris.

A história é a seguinte:

«Uma mulher de meia idade, gerente de uma casa de modas, toma conhecimento com um médico, primo de uma sua ex-condiscípula.

Reunem-se em casa desta para jogar às cartas e conversarem.

São camaradas. Porém, um dia...

EUROVISÃO: CONCERTO

PELAS 22 e 15, será transmitido um concerto pela Orquestra de Câmara «Os Solistas de Veneza». A realização do programa pertence à Radiotelevisão Italiana com destino à Eurovisão.

PORTA 77

George Wagner é o realizador do episódio da série «Porta 77» que é apresentado pelas 22 e 45, com Efrem Zimbalist Jr. no principal desempenho. «Um chantagista ameaça de morte a cantora Zina Felice. O seu empresário contrata os serviços do detective particular, Stu Bailey. Este verifica que há pessoas que lucrariam com a morte de Zina, incluindo o próprio empresário...»

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

EMISSÃO ESPECIAL: Os funerais de Ike

COM INÍCIO ás 15 e 45 e prolongando-se até cerca das 17 e 30, a R. T. P. apresenta uma emissão especial a fim de transmitir através da Eurovisão, via Satélite, as cerimónias fúnebres em honra do antigo presidente dos Estados-Unidos, general Eisenhower

Notícias de ARTES PLÁSTICAS

A PARTIR das 20 e 40, é oferecido aos interessados mais uma edição de «Notícia de Artes Plásticas». Constituem-na as seguintes rubricas:

Galeria — Reportagem de exposições; *Vitrol* — »Arte do Nosso Tempo» e «*Encomenda*», além da agenda das próximas exposições.

Nesta edição de «Notícia de Artes Plásticas» inclui-se também um documentário sobre a II Bienal Internacional do Desporto em Madrid e far-se-á referência aos esmaltes de Aldina Costa.

O prof dr Vitorino Nemésio inicia esta noite uma série de programas intitulada «Se bem me lembro»

«SE BEM ME LEMBRO» pelo prof. dr. Vitorino Nemésio

«SE BEM ME LEMBRO» é o título de uma série de palestras que o prof. Vitorino Nemésio inicia, hoje, pelas 21 e 10, na programação da R. T. P.

António Vilar está hoje na «Noite de Cinema» com uma notável interpretação no filme «O Judas»

NOITE DE CINEMA: «O Judas» com António Vilar

A PARTIR das 21 e 55, será exibido o filme espanhol de grande metragem «O Judas», realizado por Ignácio F. Iquino, com António Vilar no protagonista, secundado por artistas anónimos da localidade espanhola onde decorre a representação popular da Paixão.

Todos os anos, durante a Quaresma, representa-se ali, perto de Monserrat, a Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo. São intérpretes aldeões, camponeses e operários.

«Yoler faz o papel de Jesus e Mariano o de Judas. A ambição máxima de Mariano é vir, um dia, a representar o papel de Jesus, embora seja um agiota e um homem sem escrúpulos.

Mariano não hesita em roubar o seu irmão e outros parentes, incriminando Yoler dum roubo que não cometeu só para vir a representar Jesus...»

António Vilar, o nosso actor de renome internacional, tem neste filme uma criação de grande envergadura, tendo com ela recebido os mais altos galardões do cinema espanhol e numerosas distinções internacionais na Europa e na América.

E' notável a sua composição da figura de Jesus Cristo, para a qual se inspirou no quadro da autoria do grande pintor espanhol, Velasquez.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Teatro das Comédias — «A Ressurreição» original de Pedro Pinheiro; 16 e 38: A orquestra Percy Faith; 17: Ginástica de Pousa, pelo dr Marques Pereira; Programa da tarde — Diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa. 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 30: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 26.º Episódio do Folhetim «História da Cruz»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 2.ª Parte de um Serão dedicado á P. S. P. e realizado no Coliseu dos Recreios; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Teatro dos nossos dias, por Leopoldo de Araujo; 16 e 11: «Gerhart Kauffmann» e o sublimação pelo sofrimento; 16 e 51: Concerto em ré menor para dois violinos e orquestra (Bach) — solistas; Nova Orquestra Sinfónica de Londres sob a direcção de Malcolm Sargent; 17 e 15: Musica de vanguarda; 17 e 50: Solos de órgão por Karl Benesch — Entrada (Bach); Pequenos versetos op 22 (Schiter); 18: Ofício de Trevas, transmitido da Sé Patriarcal; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de viola delilhada — arranjos e interpretações de Laurindo Almeida — Obras de Albéniz; 20 e 30: Canções — pelo meio-soprano Grace Bumbry ao piano Erik Werba; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 50: Temas Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2) — 94,3 mc/s. — Às 23: Antologia Sonora; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 04: Selecção da ópera «Ifigénia em Taurida»; 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1 de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique) — 95,7 mc/s — Das 21 ás 23: Musica Ligeira; Musica Sinfónica; Musica Coral; Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento risado; 18 e 50: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Apenas isto; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: Rádio espectáculo; Momento musical; O Casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: alismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips, 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só Rádio, 2 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Melodias; 16 e 15: Aberturas célebres; 16 e 30: Musica do filme «Os 10 Mandamentos; 17: Musica sinfónica; 18: Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa do solene ofício de Trevas; No final — Noticiário e boletim religioso; 19 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 20: Sinfonia n.º 29 de Mozart; 20 e 40. Sermão da Basílica dos Mártires; 21: Carrilhão — Trechos escolhidos; 2 e 30: A voz de Victória de Los Angeles; 21 e 45: Livros e leituras; 22 e 35: Poema sinfónico; 23: Concerto; 24: Um programa de musica escolhida; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 k/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e dos 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 8 ás 11 e dos 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Auditório Musical; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Teatro — «Barrabás»; 23 e 55: Telejornal e Fecho.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias da Praça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

canal da crítica

VIM DA FEIRA COM AS MÃOS VAZIAS

Quase me limitaria a fazer o rol de «Feira Literária» já que poucas mais possibilidades ela me oferece. Não me é agradável falar daquela prosa indigesta e banal em que Becket de Assunção fez uma enorme confusão sobre a constituição da multidão. Não me é agradável referir-me ao empastelamento daquela prosa a respeito de Mauriac.

Não me é agradável nem possível repetir aquela explicação monótona do simbolismo. Nem me parece haver qualquer utilidade em repetir as banalidades sobre João de Deus.

Mereceria mais ampla discussão aquele «varrer de feira» em que se criticou uma crítica não se sabe de quem, nem onde. Mas a crítica á crítica foi executada em nome de quê? Da justeza dos conceitos? Da viabilidade do entendimento ao nível dos mais ou menos entendidos na matéria? Da dificuldade em definir proposições sem o recurso do calão de ofício?

Nada disso. O comentário acerbo de «Feira Literária» baseava-se na necessidade de defender o idioma português...

Se era de clareza que se tratava, devia «Feira Literária» cuidar — e a sério — dos seus processos. Por todos os motivos: porque utiliza uma linguagem apanhada pelo ouvido (e não lida, como o caso da crítica «varrida» e porque se dirige a um publico extremamente heterogéneo.

Não apenas de livros e temas literários se ocupa a «Feira». Também se ocupa da citação de revistas, honra desta vez concedida a «Panorama», dirigida por Ramiro Valadão. — M. C.

ESTABELECIMENTOS

J B. FERNANDES

S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADE RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUINTA-FEIRA, DIA 3, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 7, ÀS 9 HORAS.

JPIMENTA S.A.R.L.

ANDARES

AMADORA FRENTE À ESTAÇÃO DO C. P. E REBOLEIRA

PAÇO D'ARCOS ESPARGAL LINDA VISTA DO MAR

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS ESPECIALMENTE AMADORA, VENDA NOVA E PAÇO D'ARCOS

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto de escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

ARMAZÉNS E GARAGEM DE RECOLHA
REBOLEIRA E VENDA NOVA — VENDA OU ALUGUER

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 4 58 43 4 78 43
QUELUZ: Rua D Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

LIVROS NOVOS

«Aspectos do Desenvolvimento Regional em Espanha»

por Maria Cândida Medeiros Soares

É o 27.º dos cadernos do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra este, assinado pela dr.ª D. Maria Cândida Medeiros Soares.

Começa, no capítulo I, por mostrar a existência de desigualdades regionais através de determinados indicadores, descrevendo no segundo capítulo das primeiras realizações espanholas do domínio do desenvolvimento regional, para num último capítulo se apresentarem as técnicas de desenvolvimento regional usadas no I Plano de Desenvolvimento Económico e Social Espanhol para 1964-67.

«O Reino Circular»

por Mário Braga

Mário Braga, novelista e romancista que o êxito consagrou, alia o talento literário e descritivo a um poder de efabulação realmente notável. O autor de «*Serranos*» entrou agora no domínio do maravilhoso, á Wells; mas como em Wells os reinos ficticios podem tornar-se bem patentes ao leitor.

«*O Reino Circular*» é «a história maravilhosa do cronista de Akalino, sentinela e inventor do reino da Katalónia». Juventude restrita, por encerrada a sete chaves em torre de marfim. Vêem as reacções perante a vida autêntica, humana, com sol e ar e gentes de todos os feitios e formações?

Essas memórias, «há anos encontradas, dentro de um tubo de barro, por certo espeleólogo, algures na Pérsia Central», ora decifradas por Mário Braga e por ele trazidas para todo o publico, são documento não só de outras eras, mas da era do proprio Mário Braga, homem do século XX e que espera não travar a mensagem para os homens do século XXI. E, no ádito, a sentença de Hegel: «A história universal é o progresso na consciência da liberdade»

Edição sugestiva da Atlantida.

«Benjamim Franklim»

por Enid Lamont Meadowcroft

Foi dos homens que deixaram ao mundo outras possibilidades que não encontraram nele, este «*Benjamim Franklin*» nascido do outro lado do Atlantico e um dos primeiros grandes americanos.

Esta biografia romanceada, dialogada, de Enid Lamonte Meadwcroft, ilustrada por Edward A. Wilson, e agora vertida a português por Madalena de Castro, dá o perfil do grande sábio e inventor de forma a que as crianças e os simples o compreendam.

Edição da Livraria Civilização.

«Teatro de Labiche»

Teve a sua época como dramaturgo Ernest Labiche e muitas das suas peças foram representadas há dezenas de anos em teatros portugueses com grandes intérpretes

Algo esquecido neste momento, bem faz a Livraria Civilização em reeditar algumas das suas peças neste volume do «*Teatro de Labiche*», incluindo nele «Um Chapéu de Palha de Itália» e «A Viagem do Senhor Perichon»

«A Família Golovlev»

por Saltikov Chtchedrine

Bem fez Mário Braga em traduzir este romance de Saltikov-Chtchedrine para português, revelando ao nosso publico uma das maiores figuras da literatura russa de todos os tempos.

De surpreender é, de facto, que só agora venha a português um autor desta personalidade que antecedeu de alguns anos os grandes realistas franceses da craveira de Zola.

Saiu o romance em edição da Livraria Civilização do Porto.

«Epistolário de Nicolas Poussin» — Lapsus Calami

Por Varela Aldemira

Varela Aldemira não é só um artista grande, um professor de pintura (que na escola em que aprendeu teve depois cátedra), é também um escritor de vigorosa expressão e clareza, com uma série de volumes em que a história e a critica de arte alternam com a teoria da mesma arte.

O pintor que é Varela Aldemira tem efectuado investigações sobre alguns pintores e dá-nos agora em separata do volume no prelo «Estudos Complementares de Pintura» este «*Epistoldrio de Nicolas Poussin — Lapsus Calami*».

Trata-se de uma tradução defeituosa para espanhol das cartas de Poussin Esse engano abarca toda uma técnica de pintura, com a manufactura das tintas.

Intensifica-se o movimento de leitores e aumentam os livros na Biblioteca da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 1. — A Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás teve, no ano findo, o seguinte movimento: leitores, 34 665 (24 503 do sexo masculino e 10 162 do sexo feminino); volumes consultados, 54 839; volumes existentes, incluindo, apenas, os registados: 77 147; volumes entrados e inventariados no decorrer do ano, 3403. Para leitura domiciliária, com apreciável movimento, inscreveram-se mais leitores, 109.

Deve-se este movimento ao director e grande organizador, sr. prof. António Vitor Guerra, também director do Museu Dr. Santos Rocha, onde, igualmente, se mantém grande movimento, tanto de visitantes nacionais como estrangeiros.

«Colheita de Caridade»

Uma vez que não foi possível realizar o Cortejo de Oferendas, a favor do hospital da Misericórdia e da instituição «Obra da Figueira» para os seus asilos, algumas freguesias do concelho e uma comissão de senhoras da cidade resolveram fazer um peditório, designado «Colheita de Caridade», que rendeu a quantia de 64 388$40, em cinco freguesias e alguns lugares das mesmas; e uma subscrição feita pelas senhoras, 47 938$70.

Além dessas importancias houve a oferta de 225 quilos de arroz, uma camioneta de madeira, uma caixa de conservas diversas e uma panela de pressão.

De diversos estabelecimentos da cidade foram recebidos vestuário e calçado, etc.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria dos Prazeres de Jesus Leitão

VISEU, 2. — Na sua casa da Praça de D. Duarte, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Jesus Leitão, casada com o sr. José de Almeida (da «Revista Católica») e mãe do sr. João de Almeida Leitão, funcionário do Banco de Portugal nesta cidade, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes de Albuquerque Leitão, professora do ensino primário oficial, avó dos estudantes José Maximiano e Maria Lucia Leitão, irmã das sr.as D. Maria Clotilde, D. Maria da Ascenção e D. Isabel, e dos srs. Alfredo e José Maria Leitão.

Joaquim Dias Leite

VISEU, 2 — Faleceu o sr. Joaquim Dias Leite, agente comercial. Era muito estimado por quantos o conheciam e prezavam as suas qualidades. Deixa viuva a sr.ª D. Candida da Rocha Meneses.

D. Adriana da Conceição Romão Magro

ALMADA, 2. — Faleceu a sr.ª D. Adriana da Conceição Romão Magro, de 89 anos, natural de Salvaterra do Extremo (Idanha-a-Nova), viuva, mãe das sr.as D. Maria Firmina Romão Silva Cais, D. Maria da Conceição Romão, D. Ester Magro Romão Jesus Correia e dos srs. João Magro Romão, Manuel Magro Romão e António Magro Romão. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela do hospital desta vila para o cemitério de Salvaterra do Extremo. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado, de Almada

FUNERAIS

D. Maria dos Prazeres Gomes de Oliva Pais

VISEU, 2. — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Sátão, o funeral da gr.ª D. Maria dos Prazeres Gomes de Oliva Pais que ali residiu e onde faleceu. A virtuosa senhora era casada com o sr. Manuel de Oliva Pais; mãe dos srs. António, D. Julia dos Prazeres, O. da Costa, D. Violinda O. Santos Oliveira, José Maria O. Pais, D. Maria de Lurdes O. Pissarra Pimentel. A falecida era sogra dos srs. Eduardo da Costa (União do Sátão e Aguiar da Beira); major José dos Santos Oliveira, ausente em Moçambique; D. Lucília da Cunha Figueiral O. Pais, João Luís Franco Pissarra Pimentel e D. Maura Soares Gomes O. Pais, professora.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

FESTAS DA PÁSCOA NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 5 e 6 de Abril, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas da Páscoa, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe.

Aniversário do Grupo «Os Galos Unidos»

Para comemorar o 20.º aniversário da sua fundação, o grupo de bem-fazer «Os Galos Unidos» que tem sede na Rua Augusto Santos, 3, está a efectuar várias cerimónias.

No domingo, será distribuido um bodo a 90 pobres da freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Outras cerimónias estão programadas para os dias 13, 20 e 27.

NOTARIADO POTUGUES

DÉCIMO PRIMEIRO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua de Santa Justa, numero oitenta e oito, primeiro, direito

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de vinte de Fevereiro ultimo, lavrada de folhas quarenta e oito verso a quarenta e nove verso do livro numero A—quarenta e seis para escrituras diversas deste Cartório, o capital social da sociedade MEDITROM — COMERCIAL DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede em Lisboa, que era de cem mil escudos foi aumentado para quinhentos mil escudos, sendo o aumento subscrito em dinheiro; e, em consequência, alterado o artigo quinto dos Estatutos que passou a ter a seguinte redacção:

«ARTIGO QUINTO: O capital social é de quinhentos mil escudos, totalmente subscrito e realizado em dinheiro e nos restantes valores activos da sociedade, e dividido em quinhentas acções de mil escudos, nominativas ou ao portador, podendo ser elevado até dez milhões de escudos por uma ou mais vezes, por decisão do Conselho de Administração, ouvido o Conselho Fiscal.

PARÁGRAFO UNICO: Haverá títulos de uma, cinco, dez, vinte e cinquenta acções, que deverão ser assinados por dois administradores, podendo uma das assinaturas ser feita por chancela».

Está conforme. Lisboa, cinco de Março de mil novecentos sessenta e nove.

O AJUDANTE

ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas amanhadas, 2 casas de banho, cozinha, rouperos, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

DESPORTO

A SELECÇÃO NACIONAL PREPARA-SE

CONCENTRADOS OS FUTEBOLISTAS QUE DEFRONTARÃO O MÉXICO, A SUÍÇA E A INGLATERRA

Estão concentrados no Muxito os futebolistas seleccionados pelo dr. José Maria Antunes para os encontros internacionais que se avizinham: contra o México no próximo domingo, e contra a Suiça a contar para a fase preliminar do Campeonto do Mundo e em Londres contra a Inglaterra, em «esperanças», estes dois ultimos no dia 16.

A não utilização dos futebolistas do Bnefica, dispensados para se deslocarem ao Brasil com a equipa do seu clube, constitui, de certo, um estímulo para muitos dos que se encontram no estágio. A possibilidade de defrontar o México e ganhar um lugar na selecção para o jogo com a Suiça é um aliciante novo para a partida, uma vez que esta pode ser a «prova real» para os novos valores que se têm vindo a afirmar nas equipas de clube.

Entretanto, assinalem-se as ausências dos estudantes Rui Rodrigues e Alhinho, o primeiro a contas com exames e o segundo vitima de lesão, com certa gravidade, no jogo do ultimo domingo.

Ontem mesmo começou a preparação. Depois da instalação no hotel, os futebolistas estiveram no Estádio Alvalade onde se entregaram a uma curta sessão de preparação física. Desentorpecimento muscular, apenas com o propósito de recuperação dos esforços a que os jogos de domingo obrigaram os seleccionados

São portanto duas as selecções que se encontram em regime de concentração: a equipa A e a de «esperanças». Para a primeira o dr. José Maria Antunes escolheu:

Vitor Cabral (C. U. F.), Armando (Braga); Pedro Gomes (Sporting), Carriço e Conceição (Vit. Setubal), Pinto e Joaquim Jorge (Vit. Guimarães), Jacinto João e Figueiredo (Vit. Setubal), Manuel António e Peres (Académica) e Laurindo (Belenenses).

Para a equipa de promessas foram seleccionados:

Damas (Sporting), Fonseca, Barros e Adriano (Leixões), Murraças (Atlético), Caló (U. Tomar), Murça (Belenenses), Tomé e Vitor Baptista (Vit. Setubal), Mário Campos e Nené (Académica), Chico (Sporting), Petita (Vit. Setubal), Leitão (U. Tomar), Diamantino, Camolas e Nelson (Varzim).

Surpreende no entanto ver incluido no grupo das «esperanças» o guarda-redes do Sporting, Damas, indiscutivelmente um «homem em foco» na equipa «leonina» na presente temporada. E considerando a não convocação de Américo, será que contra a Suiça o magnífico guarda-redes vai continuar ausente da baliza da equipa A de Portugal?

Certamente que o seleccionador terá o seu critério, mas parece-nos que o agora seguido no que respeita a Damas é verdadeiramente incompreensivel para muitos adeptos do futebol.

Damas não jogará na selecção A? Eles lá sabem porquê... mas que se expliquem.

Nando — um caso do futebol português: tem idade de juvenil, poderá ser junior durante dois anos, ainda não jogou oficialmente na Metrópole... e estreia-se na selecção de juniores. Motivos suficientes para ser considerado uma curiosidade

BADMINTON

CAMPEONATOS ABERTOS DO BENFICA

Vão realizar-se de 10 a 13 de Abril os campeonatos abertos de badminton do Sport Lisboa e Benfica.

Serão disputadas provas de singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens, pares-senhoras e pares-mistos.

As respectivas finais efectuar-se-ão no ginásio do Liceu Pedro Nunes.

Juniores em Itália a jogarem esta tarde

COMO, 2. — Tarefa difícil dos juniores portugueses nesta sua deslocação a Itália: partir para o jogo depois do empate a um golo consentido em Lisboa. Isto quer dizer que aos jovens italianos bastará uma igualdade sem tentos para lograrem o apuramento, o que lhes dará, necessàriamente, maior descontracção e á vontade. De qualquer forma, porém, os jovens portugueses sabem bem aquilo que os espera e os problemas que enfrentarão. Já em Lisboa os italianos mostraram constituir uma equipa forte, bem estruturada e com excelente índice físico. A verdade, no entanto, é que tudo pode correr de modo diferente do que aconteceu no Restelo e Portugal acabar por cometer a proeza que se deseja.

Uma coisa é certa: a vontade e fé de que os jogadores estão animados e que pode ajudar a resolver inumeras dificuldades.

O jogo será dirigido pelo suiço André Cerette e as equipas devem ter iniciado a partida com as seguintes constituições:

ITÁLIA — Cacciatoni; Mozzini, Fermi, Malisan e Casonc; Righi e Magherini; Asnicor, Chiandi, Scarona e Villa.

PORTUGAL — Luz; Laranjeira, Tomás, Barbosa e Peixoto; Helder Ernesto, Jacinto e Carlos Serafim; João Machado, Nando e Domingos.

Oliveira Duarte — Regresso aos treinos esperança para os «Leões»

— Voltar aos treinos é, na verdade, ter a noção de que se vai começar tudo de novo.

Primeiras palavras de Oliveira Duarte. Ontem à tarde, minutos antes de recomeçar a preparação com companheiros de quem estive afastado 26 meses. Mais de dois anos em Angola, a cumprir o serviço militar. O que tonou impeditiva qualquer actividade?

— Não totalmente. Na primeira fase da minha comissão estive em pleno mato. E aí o «jogo» era outro, claro está...

Limitei-me, dentro das possibilidades, a umas pequenas sessões de preparação física. Quando fui transferido para Luanda tive, então, possibilidades de me inscrever numa colectividade bastante simpática: o F. C. de Luanda.

Nunca foi, evidentemente, uma actividade intensa e aplicada. Não tinha muito tempo, com se compreende. Aos jogos, porém, nunca faltava.

Agora tudo passou — Oliveira Duarte está em nova fase da sua carreira.

Para continuar?

— Cheguei a um acordo com o Sporting: falta-me ano e meio para concluir o contrato e, assim, jogarei estes quatro meses e a próxima temporada.

Oliveira Duarte, em tempos, afirmara que talvez a sua passagem pelo profissionalismo não seria muito prolongada. Será assim?

— Cedo para decidir. Mas, para já, tenho a impressão de que continuarei.

Falamos da actualidade:

— Não estou muito mais gordo, só serei de dois quilos. Creio que um mês — se tudo correr bem — chegará para me pôr em condições razoáveis. Depois... depende do técnico.

OLIVEIRA DUARTE

Oliveira Duarte, no último domingo, já viu futebol.

— Não sei se os dois anos de ausência influem na minha apreciação. Mas, sinceramente, não gostei do Sporting. E verdade seja que o V. de Setúbal também não me impressionou. Mas talvez que tanto tempo longe me tenha deformado um pouco. Com a «convivência» eu mudarei, com certeza.

Fechou o breve diálogo com Oliveira Duarte — uma figura do nosso futebol cujo regresso é notícia grande para os adeptos do Sporting e do futebol em geral.

Andebol

UM TÉCNICO CHECOSLOVACO PARA O F. C. PORTO

A direcção do F. C. Porto solicitou ao dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, que se deslocara a Praga (Checoslováquia) para uma reunião da Federação Internacional dos Desportos Universitários, para estabelecer contactos com um técnico checo para as suas equipas de andebol. Após o regresso, o dr. Armando Rocha informou os dirigentes azuis-brancos de que havia contactado com o professor da Universidade de Praga, Jankalek. As negociações para a vinda daquele técnico vão agora estabelecer-se directamente entre as partes interessadas.

GRIPE
PARA O PROBLEMA DAS EPIDEMIAS GRIPAIS
ARGOTONE
ANTI-SÉPTICO E DESCONGESTIONANTE DAS VIAS NASAIS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Acontecimentos DE ONTEM

NATAÇÃO

Torneio da Páscoa

Organizado pela Associação de Natação de Lisboa, disputou-se, ontem, a primeira jornada do «Torneio da Páscoa», para nadadores dos oito aos 9 anos.

Eis os vencedores: 50 m (costas) — Maria José Lamas (Algés), 56,4 s.; 50 m (bruços) — Henrique Carvalho (Algés), 49,7 s.; 50 m (livres) — Ana Banha (Algés), 46,8 s.; 100 m (estilos) — Maria Manuela Banha (Algés), 1 m 35,1 s.; 100 m (estilos) — António Neves (Bf.), 1 m. 22,3 s.; 50 m (costas) — João Conceição (Bf.), 53,2 s.; 50 m (Bruços) — Ana Banha (Algés), 57,5 s.; 50 m (livres) — Henrique Carvalho (Algés), 43,1 s.

GINÁSTICA

II Torneio da Primavera

Organizado pela Federação disputou-se o II Torneio da Primavera, no qual tomaram parte sete ginastas em representação do Ginásio Clube Português (4), Lisboa Ginásio Clube (1) e Lobito Sports Club (2).

Foram considerados vencedores absolutos deste torneio os ginastas: Maria Leite Velho (L. S. C.) e João Morgado Ramos (G. C. P.).

Eis as pontuações:

PROVA FEMININA

1.ª, Maria Cristina Leite Velho (L. S. C.), 32,15 pontos; 2.ª, Maria João Rodrigues Morais Ribeiro (L. S. C.), 31,95; 3.ª, Maria Clara Ruivo da Silva (L. G. C.), 28,30.

PROVA MASCULINA:

1.º, João Manuel Ramos Morgado (G. C. P.), 51,85 pontos; 2.º, Miguel Alexandre Santos Leal (G. C. P.), 47,80; 3.º, Helder José Nogueira Santos (G. C. P.), 47,20; 4.º, José Manuel Ramos Morgado (G. C. P.), 44,60.

II PROVA DE PREPARAÇÃO

Com vista á preparação das ginastas portuguesas, tendo em vista a sua deslocação ao estrangeiro, a F. P. G., tem vindo a fazer disputar várias competições — denominadas provas de preparação.

Na 2.ª prova (femin.na), as pontuações finais foram como segue:

1.ª, Maria Dolores Veiga Pereira Santos (L. S. C.), 31,40 pontos; 2.ª, Maria Paula Dias Santiago (L.-S. C.), 29,15; 3.ª, Maria Eurydia Tomaz d'Aquino Correia (C. F.), 28,30.

Reunião de professores de Educação Física

No Palácio da Independência está a decorrer a reunião de professores de Educação Física das Escolas do Magistério Primário, que se prolongará até á próxima sexta-feira. O professor Jean Tirman, da Escola do Magistério Primário de Privas (França) fez exposições sobre a sua experiência profissional ligada á formação de professores primários e sobre a situação actual e evolução da educação física no ensino primário francês. A exposição foi seguida de debate geral.

A equipa de voleibol do Liceu de Póvoa do Varzim vai a Angola disputar a final

Foi apurada campeã metropolitana escolar de voleibol a equipa do Liceu Nacional de Póvoa do Varzim, que se deslocará a Angola para disputar o título de campeão nacional. Em 2.º, 3.º e 4.º lugares classificaram-se, respectivamente, as equipas da Escola Comercial Veiga Beirão, da Escola Industrial e Comercial de Espinho e do Liceu Nacional de Lamego.

Campeonatos escolares de basquetebol, voleibol e andebol de sete

Terminaram os campeonatos nacionais escolares de basquetebol, voleibol e andebol de sete, organizados pela Mocidade Portuguesa.

Em Andebol de 7, classificou-se em primeiro lugar a equipa do Liceu de «Alexandre Herculano», do Porto, seguida pelas equipas da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, Escola Comercial Ferreira Borges, de Lisboa, e Escola Industrial e Comercial de Viseu.

Em basquetebol venceu a equipa do Liceu Nacional D. Manuel II, do Porto, classificando-se em segunda posição o Liceu Nacional de Aveiro; em terceira, a Escola Industrial e Comercial de Benguela, e, em quarta, a Escola Industrial Alfredo da Silva do Barreiro.

Delegado da D. G. D. em Aveiro

No gabinete do dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, tomou posse do cargo de delegado regional da Direcção-Geral em Aveiro o dr. Alberto da Conceição Espinhal.

DESPORTO

REFORMA DO FUTEBOL FRANCÊS

• 32 CLUBES REPARTIDOS EM DOIS GRUPOS

• O PROJECTO É CONSIDERADO «MONSTRUOSO»

PARIS — A assembleia geral extraordinária da Federação Francesa de Futebol, que se reunirá em 3 de Maio próximo, com a presença dos delegados dos clubes e dos organismos regionais, vai ser apresentada, pelo conselho daquela Federação, uma proposta de reforma na estrutura da principal competição do futebol gaulês.

Segundo esse projecto, que carece ainda do acordo da assembleia, o campeonato francês da próxima época passará a ser integrado por 28 a 32 clubes divididos em dois grupos geográficos, disputando os dois primeiros classificados de cada grupo uma «poule» final para designar o campeão.

O conselho da Federação pretende que esta nova fórmula seja adoptada nas duas próximas épocas a título experimental, com o objectivo de procurar a valorização do futebol francês, a atravessar grave crise, e promover a eleição de uma élite profissional que corresponda aos critérios desportivos, económicos e administrativos que presentemente se exigem.

Classificada como «destrutiva», «insensata» e «monstruosa», esta reforma provocou em França uma quase geral onda de protestos. Os clubes reagiram enérgicamente: «Um passo para a catástrofe» (Marselha); «Isto é para desesperar» (Nantes); «Desastroso» (Sédan); «Isto é uma utopia» (Ajaccio); «Um golpe mortal.» (Bolonha).

Este projecto que tanta celeuma está a levantar em todos os sectores do futebol francês foi apresentado e defendido no Conselho Federal por Jean Sadoul, presidente do grupo de clubes profissionais, que usou de uma habilidosa técnica persuasiva. O Conselho Federal acabou por se deixar convencer pelos argumentos apresentados por Sadoul, mas a assembleia geral da Associação Profissional é que não se mostrou permeável às teorias expostas e não se pronunciará antes do dia 19 de Abril.

A VENDA DE BILHETES PARA O «MUNDIAL» DE 70

CIDADE DO MÉXICO 30 — (R.) — Os entusiastas do futebol, que pretendam bilhetes para os jogos da Taça Mundial de 1970, terão de provar que têm acomodações no México, antes de os poderem comprar.

Essa decisão foi anunciada nesta capital por Guillermo Canedo, presidente da Comissão Organizadora do Campeonato do Mundo.

Canedo revelou que 30 000 bilhetes ficariam á disposição de estrangeiros amantes de futebol.

Na Cidade do México, onde se realizam as meias-finais e a final, 40 por cento de todos os bilhetes seriam vendidos na capital.

Nos centros provinciais de Guadalajara, Leon, Toluca e Puebla, onde se disputarão alguns dos jogos de qualificação, 60 por cento dos bilhetes seriam vendidos localmente.

As séries de eliminação e as finais disputar-se-ão entre 31 de Maio e 21 de Junho.

Canedo acrescentou que os bilhetes seriam postos á venda em 1 de Maio deste ano.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

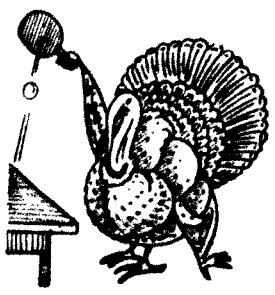
INSTANTÂNEOS

PERU NA PÁSCOA

O Peru chega a Portugal, não no Natal, como é da tradição, mas na Páscoa. Vem representado por duas equipas de ténis de mesa.

Já que não participamos nos «Mundiais», temos um derivativo neste encontro. Para o paladar dos entusiastas do pingue-pongue, os jogos apresentam um sabor especial.

Peru é bom à mesa, mesmo quando se trata de ténis.



E quem tem telhados deste artigo não deve atirar pedras...

SEM JÓIA

O Clube Naval de Lisboa concede um período de isenção de jóia aos novos associados que desejem frequentar as escolas de remo.

Excelente decisão que não deixará de dar os seus frutos.

Os futuros remadores aproveitarão, certamente, presente tão valioso, embora sem jóia...

QUEM TEM TELHADOS DE VIDRO...

O basquetebol feminino, que vai de vento em popa, teve uma jornada na Marinha Grande. O local escolhido apresenta um certo simbolismo.

Houve um tempo em que se atiravam pedras ás raparigas que faziam Desporto. Pois elas praticam-no agora mesmo na cerca do vidro.

A LUTA DO LINDA-A-VELHA

O Linda-a-Velha, colectividade que luta por uma questão de coerência faz luta. Empolga, quase comove, o trabalho que colectividades como esta desenvolvem por progredir.

Os «carolas» que as servem não buscam honrarias nem «penachos». Eles sabem que a mais certa recompensa que os aguarda no final do exercício é, muitas vezes, a incompreensão dos outros associados.

Mas são lindas as agremiações com as características do Linda-a-Velha.

MIGUEL ANGELO FAZ GINÁSTICA

Quem havia de dizer que Miguel Angelo se notabilizaria como ginasta. Pois aí está ele a fazer sombra ao «internacional» José Filipe Abreu.

Os mais precipitados julgarão que Miguel Angelo é o mesmo que pintou a Capela Sixtina, onde foi realmente obrigado a uma grande ginástica.

Mas esse morreu há muito e o actual chegou do Lobito, onde abundam os ginastas de boa categoria á escala nacional.

JÁ CHEGAMOS AO MILHAR

Cerca de mil atletas participaram no 1.º Torneio Aberto de Pista. O atletismo parece, finalmente, no bom caminho.

Só da quantidade se extrai a qualidade. Esperemos, pois, que de fornada tão farta algo de bom se aproveite.

Façamos a prova (sem ser de atletismo): quem de mil tira... quantos?!

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

O Judo Clube de Angola vencedor do «Torneio de Juvenis»

No ginásio do Instituto Superior Técnico com a inscrição de cerca de setenta judocas da categoria de juvenis, realizaram-se os primeiros Torneios de Juvenis de 1969.

Os concorrentes foram divididos em dois escalões, um para rapazes dos 12 aos 14 anos e outro para os dos 14 aos 16. Após demorados e emocionantes combates onde sobressaiu a técnica dos judocas angolanos e do metropolitano António Roquete, que juntamente com Manuel Passarinho, de Angola, teve a honra de ser promovido ao escalão imediato por virtude de alto nível dos combates efectuados, a classificação na competição individual ficou estabelecida como segue:

1.º ESCALÃO — *Grupo A*

1.º, Paixão Lopes (Judo Clube de Angola); 2.º, Rabiet (Judo Clube de Portugal); 3.ºs, Veiga Ramos (C. U. F.) e Pedro Vidal (Judo Clube de Portugal).

Grupo B

1.º, Freitas Martins (Judo Clube de Angola); 2.º, Fernando Peres (Centro de Judo n.º 1) e 3.ºs, Carlo Berneti (Associação Desportiva Oeiras) e Eduardo Ferreira (do mesmo clube).

2.º ESCALÃO — *Grupo A*

1.º, António Roquete (Clube de Judo de Lisboa); 2.º, Nascimento Moura (G. D. do Banco de Angola); 3.ºs, Laranjeira Cunha (Liceu de Santarém) e Carlos Marques (C. J. Lisboa).

Grupo B

1.º, Correia de Oliveira (J. C. Angola); 2.º, Bernardo Horgan (Clube Shell); 3.ºs Bispo Pereira (G. D. Banco de Angola) e João Rosendo (Académica de Coimbra).

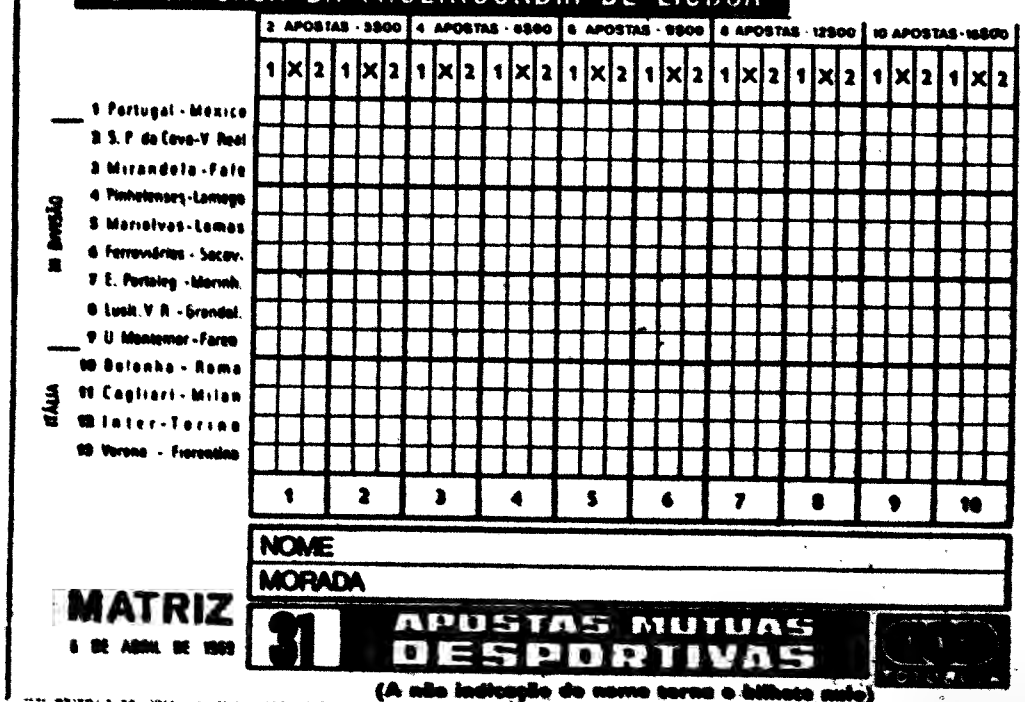
Grupo C

1.º, Manuel Passarinho (J. C Angola); 2.º, Jorge Martins (C. J. Lisboa) e 3.ºs, José Abranches (Académica de Coimbra) e Rato Teixeira (C. U. F.).

Findas as competições individuais disputadas a eliminar realizou-se uma prova por equipas da qual saiu vencedora a do Clube de Judo de Angola. Mau grado a desvantagem de jogar sempre com um homem a menos e perder pontos por falta de comparência, venceu todos os encontros por 30-10, pois os seus três representantes, os campeões Paixão Lopes, Freitas Martins e Manuel Passarinho, venciam os seus combates da maneira mais espectacular e averbavam o máximo de pontos.

TOTOBOLA: O CONCURSO DA PÁSCOA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



NOME

MORADA

MATRIZ

8 DE ABRIL DE 1969

31 APOSTAS MÚTUAS DESPORTIVAS

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

III DIVISÃO

ZONA A — 5.º, FAFE, 24 pontos; 6.º, VILA REAL, 23; 10.º, S. P. COVA, 17; 11.º, MIRANDELA, 14.

ZONA B — 1.º, UNIÃO DE LAMAS, 35 pontos; 2.º, LAMEGO, 33; 7.º, MARIALVAS, 20; 11.º, PINHELENSES, 9.

ZONA C — 1.º, MARINHENSE, 30 pontos; 3.º, SACAVENENSE, 28; 8.º, E. PORTALEGRE, 21; 10.º, FERROVIÁRIOS, 12.

ZONA D — 1.º, FARENSE, 35 pontos; 4.º, GRANDOLENSE, 26; 5.º, U. MONTEMOR, 20; 9.º, LUSITANO V. R., 14.

CAMPEONATO DE ITÁLIA

1.º FIORENTINA	34	pontos
2.º MILAN	33	»
3.º CAGLIARI	32	»
4.º JUVENTUS	27	»
5.º INTER	26	»
6.º TORINO	25	»
7.º NÁPOLES	24	»
8.º VERONA	24	»
9.º ROMA	22	»
10.º PALERMO	20	»
11.º BOLONHA	20	»
12.º VARESE	19	»
13.º ATALANTA	16	»
14.º PISA	16	»
15.º SAMPDORIA	15	»
16.º LANEROSSI	12	»

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50606

Às 3 e 6 da tarde (a p. r.)

e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

NA TELA GIGANTE

de 70 mm em Super-Panavision — Technicolor

CHITTY, CHITTY, BANG, BANG

com Dick Van Dyke e Sally Ann Howes

IMPERIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

A maior produção cinematográfica do mundo

3.ª SEMANA

AUSTERLITZ

1.º EPISÓDIO DE «GUERRA E PAZ»

Real. Sergei Bondarchuck segundo a obra de Leo Tolstoy

Atenção: horário das sessões: Sessão 15.00, filme 15.13 Sessão 21.30, filme 21.43

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

CHARLY

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

Às 15.15 e 21.15 (Adultos)

70 mm — Metrocolor

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

O filme começa a ser exibido 10 minutos depois do início das sessões

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

CHARADA INTERNACIONAL

com Ken Clark e Irina

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Um novo ídolo da canção LITTLE TONY numa comédia de esfuziante alegria

AMOR, LOUCO AMOR

EASTMANCOLOR

com Katia Christine

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

À 15.15 18.10 e 21.30

3.ª SEMANA

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES

Vinte anos de ilusões e frustrações num filme excepcional Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA

Richard Burton e Elizabeth Taylor em

QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779695

Às 15.30 e 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

O filme que deu significado à palavra «suspense»

AS DIABÓLICAS

A obra-prima de H. G. Clouzot

com Simone Signoret, Paul Meurisse, Vera Clouzot e Charles Vanel

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES!

Espantosa revelação de um terrível segredo militar

TESTA DE PONTE

com Peter Lawrence e Guy Madison

Colorescope — Eastmancolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

Em continuação de estreia

3.ª SEMANA

Fred Astaire e Petula Clark em

O VALE DO ARCO IRIS

TECHNICOLOR - 70 mm

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

ROUBO NO METROPOLITANO

com Bourvil e Paul Meurisse

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54158

4.ª SEMANA

Às 15.15, 18.15 e 21.30

STEVE McQUEEN e FAYE DUNAWAY

O GRANDE MESTRE DO CRIME

Um filme de classe invulgar

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

Charlton Heston e Maximilian Schell no mais arrebatador espectáculo do ano!

SINFONIA PARA UM INIMIGO

(TECHNICOLOR)

Rigoroso exclusivo da época

METRO: Estação Picoas

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 21.30

O FILME DOS 10 OSCARES!

E TUDO O VENTO LEVOU

70 mm — Metrocolor

c/ Clark Gable, Viven Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland

Atenção: o filme projecta-se 10 minutos após o início da sessão

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131

Às 15 e 21.30

Todo o talento de Barbra se afirma em cada imagem.

Ingénua . Ardente . Atrevida

FUNNY GIRL

... uma rapariga endiabrada...

DIA 1 DE ABRIL: Quinzena Cinema Moderno

Hoje, às 18.30 h.

O SIMPÁTICO VIGARISTA de Irwin Kershner, — com George S. Scott, Sue Lyon, Michael Sarra (Adultos)

DIA 7: CONTRATO PARA MATAR (Adultos)

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

2.ª SEMANA DE GARGALHADA

com Sylvia Koscina e Robert Hursch

A VIÚVA SOLTEIRA

(Scope-Col.)

HOJE, estreia do documentário de grande oportunidade: «Eisenhower — Cidadão do Mundo»

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

David Niven e Lola Albright em

A MINHA FILHA É UM PROBLEMA

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Tel. 320017

Às 21 horas

A QUADRILHA DO GRANDE CÉREBRO DANÇANDO AO SOL

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

POR AMOR... POR MAGIA 30 WINCHESTERS

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48500

Às 21 horas

O DESAFIO DAS AGUIAS UMA QUADRILHA

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 17 anos Tel. 937593

Às 21.30 h

De novo num «écran» de 70 mm poderá voltar a ver o filme mais espectacular e poderoso da época!

AS SANDALIAS DO PESCADOR

Anthony Quinn num desempenho magnífico e sumptuoso!

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: Maria Stuart» (12 anos).

TRINDADE — Às 21 e 45: «À espera de Godot» (17 anos).

CAPITÓLIO — Às 22 h.: «Os Vielgados» (17 anos)

VILLARET — Às 21 e 23: «A preguiça» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Elas é que sabem» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 45: «A Vida de Cristo» (6 anos)

CINEARTE — Às 21: «Vingar primeiro e amar depois» (17 anos)

PARIS — «Soldado sem rosto» (12 anos).

ROYAL — Às 21: «Até à Eternidade» (17 anos)

ARCO IRIS — Às 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos).

OLIMPIA — Às 19: «Hércules o Libertador» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às 21: «7 espingardas para um massacre» (17 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «O voo de Fénix» (12 anos).

CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).

CAMPOLIDE — Às 21: «O triunfo de Hércules» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A maior bolada do mundo» (17 anos)

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Roubo no Metropolitano» (12 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O último degrau» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45 «Jardim da tortura» (17 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Camarada mini-saia» (17 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Um ingénuo diabólico» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «O Bobo» (17 anos).

CONCERTO NO INSTITUTO ITALIANO

Por iniciativa do Instituto Italiano, realiza-se hoje, às 18 e 30, na sua sede, á Rua do Salitre, 146, um concerto do «Quarteto de Instrumentos Antigos» (Cravo: Maria Malafaia, Quintão: Lídia de Carvalho, Viola de amor: François Broos, Viola de Gamba: Isaura Pavia da Magalhães) com musicas de Corelli, Pergolesi, Porpora, e Locatelli.

COLECCIONADOR BRASILEIRO DE SELOS E POSTAIS

Escreve-nos o sr. António Carlos Garcia, residente em Canabi (Estado de São Paulo), a pedir a publicação do seu endereço na esperança de encontrar coleccionadores portugueses que queiram «intercambiar selos, cartões postais, moedas, dinheiro em papel, etc.».

O endereço aqui fica: Rua Dr Cunha Junior, 382 — Caixa Postal 116 — Canabi — Estado de São Paulo — Brasil

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (6373 8)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua Af Lopes Vieira, 57-B (765262) ● Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (7 2682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845513 1)

AREEIRO — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 4) ● Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B — (725859 ● Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ● Cardoto, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B e C (77229) ● Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Filho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4 (3 2 6)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (328 80) ● Durão, R. Garret, 90-92 (324 66)

BENFICA — Marques, E. de Benfica, 648 (700096) ● Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548) ● S. João, Est. da Luz, 24-A (783 79)

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 9 (666206) — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68 726)

CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda, 28 (68093) ● Ruelta, Lda., Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (65174)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

CHILE — Lab.º do Brasil, R. Alves Torgo, 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — Lys, R. da Esperança, 7-9 (6609 3)

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360) ● Progressiva, Rua St.ª Marinha, 8 (8636 9)

LUMIAR — Petatela, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (790332)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R. C. 3 Lote 300 (3 09 1 ● Central dos Olivais, Rua Alfredo Roriano Ruas 1-C, Olivais-Norte (315539)

PALMAVÁ — Costa, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica 6 (325455)

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C — (6 0741)

PENHA DE FRANÇA — Dimas, Rua Conde de Monsaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marlus, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 128395)

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9 (773128)

SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua F. Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (32 77)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilé, R. do Grilo, 25 ● Alves de Carvalho, Rua do Vale de St.º António, 1-9 (840 25) ● Império — R. de Olivença 48-A (251 234)

MOSCAVIDE — Varela — Av.ª de Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nita — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T 21070)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Brandão, Av. da República, 77-C (241 054)

ESTORIL — Suíça, Cruzeiro (Tel 260085)

ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (26 86)

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — Campos, R. Elias Garcia, 85, (930072) — Clebel — R. António Sardinha, 23-D (938551)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 5-A (97 41)

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (950117) ● Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 5 — (950 23)

CACEM — Central R. Elias Garcia 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins 285, (29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim 980456

SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado 26 (980832).

COLARES — Colares, Almoja, (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa 8 (224250).

ALMADA — Nuno Álvares Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional 72-B (224 4)

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 22730 2)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P. 5 de Outubro 62 (270 2)

MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (289025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA - Leão Av. Salazar (229471)

SETUBAL — Rosado Pinto, P. do Bocage (22484) ● Nova, R. General Gomes Freire. (22052). Borba (22248) ● Salão, Av.ª Portela (24109

SEIXAL — Seromenho, R. Paiva Coelho 58 (22 8560)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 ● Companhias Reunidas, 537011 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla dom. e feriados 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica, 366141 ● Judiciária, 535380 ● Marítima, 326456 ● Internacional, 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G.N.R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ● Enfermagem permanente, 766161 ● Enfermagem de urgência, 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ● Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ● Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ● Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029 ● Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121 ● Estação fluvial (T. Paço), 325345 ● Estação Marítima de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação fluvial (Belém), 638581.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ AÇORDA DE MARISCO SEXTA-FEIRA FAVAS À TONI

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto ao Monumental) Tel. 536080

MINI BELA

ESPECIALIDADES DIARIAS

Rua de Goa, 1 DAMAIA (Junto ao Bairro de S. Cruz)

FREQUENTE «O CONVÉS»

Av. Fontes Pereira de Melo, 45 Telef. 51232 - 51368

RESTAURANTE SNACK e PASTELARIA

E TODAS AS NOITES PARA M/ 17 ANOS VÁ AO

«PORÃO DA NAU»

AMBIENTE FAMILIAR PRESENTES OS ROCK'S com EDUARDO NASCIMENTO

Tels. 50529 - 5150

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo Aos Sábados e Domingos AMBIENTE FAMILIAR

Parque privativo para automóveis AR CONDICIONADO (Maiores de 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Críticas soviéticas ao congresso do P. C. Chinês

MOSCOVO, 2. — (F. P.) — No próprio dia da abertura do novo congresso do Partido Comunista chinês, a revista «Komunist», órgão teórico do P. C. soviético, traça um requisitório severo contra «a actividade internacional do grupo de Mao».

Afirmando que aquele grupo «intensifica a sua acção dirigida contra a comunidade socialista, principal obstáculo á realização dos seus planos de hegemonia internacional», a revista, cujo artigo é citado pela agência Tass, retoma uma vez mais a acusação já formulada contra Pequim: «Mao e os que o rodeiam continuam a criar dificuldades aos países socialistas que fazem transitar pelo território chinês armas e material estratégico com destino ao Vietnam».

Por sua vez, a agência Tass anunciou, em seis linhas, a abertura do novo congresso do Partido Chinês, colocando a palavra congresso entre aspas.

OBJECTIVOS

HONG-KONG, 2. — (F. P.) — Uma das principais tarefas do Congresso do P. C. chinês será aprovar o projecto dos novos estatutos do partido, pelos quais Lin Piao será designado como sucessor do presidente Mao Tsé Tung, pensa-se nos círculos informados de Hong-Kong.

Há meses que o projecto de estatutos está em discussão ao nível de comissões revolucionárias de província. Além da nomeação de Lin Piao, o projecto consagra formalmente o pensamento de Mao Tsé Tung como princípio director do Partido.

O projecto estipula ainda que a nomeação dos dirigentes do Partido se faça por «consulta democrática», em vez de eleição, como actualmente. Ficam igualmente modificadas as exigências teóricas segundo as quais o congresso do partido devia reunir-se todos os anos e ser reeleito de cinco em cinco anos. Pelo novo estatuto, o congresso deve reunir-se apenas uma vez todos os cinco anos.

MORREU NO MIGUEL BOMBARDA

O sr José Lourenço, de 56 anos, natural de Avis, filho de João Lourenço e Felisberta Maria Cordeiro, faleceu esta manhã no Hospital de Miguel Bombarda, onde se encontrava internado desde Julho de 1958. O seu corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

SE KAO KY QUER BOMBARDEAR ELE QUE O FAÇA

—DIZ UM SENADOR AMERICANO

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — «Se o vice-presidente do Vietnam do Sul quiser que sejam retomados os bombardeamentos ao Vietnam do Norte deve ele dirigir pessoalmente a operações — declarou o senador Stephen Young, democrata do Ohio, num discurso que ontem fez no senado, referindo-se á proposta de Cao Ky para se bombardear o Norte como medida de represália contra os ataques comunistas a cidades sul-vietnamianas. O vice-presidente chegou mesmo a sugerir que o Vietnam do Sul procedesse a estes ataques sem a aprovação dos Estados Unidos.

Depois de afirmar que Cao Ky não tem em conta nos seus projectos as vidas de norte-americanos que se podem perder salientou: «Ele tem sido muito mais reticente no que se refere a expor-se pròpriamente ao perigo».

TEATRO EM AVEIRO

—homenagem póstuma a Mário Sacramento

AVEIRO, 2 — Como homenagem póstuma ao grande escritor dr. Mário Sacramento, que foi nosso prezado colaborador, o Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, levará a cena na próxima segunda-feira, no Teatro Aveirense, a peça «Ilha dos Escravos», de Miravaux.

Aquela peça estava em cena na noite em que o autor do «Teatro Anatómico» faleceu.

Dado o interesse que se manifesta entre os aveirenses pela referida representação tudo leva a crer que se esgotará a lotação daquela casa de espectáculos.

Biblioteca Nacional

O ministro e o subsecretário da Obras Publicas, estiveram esta tarde no Patriarcado de Lisboa, onde foram recebidos pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a quem convidaram para assistir, no dia 10 do corrente, á inauguração da Biblioteca Nacional, acto a que preside o Chefe do Estado e se iniciará ás 16 horas

NORMALIZADO O TRÁFEGO NA VIA FÉRREA DO NORTE

Ficou hoje finalmente, normalizado o tráfego ferroviário na linha Norte — a qual, desde 14 de Março se encontrava impedida, entre Vale de Santarém e Santarém, em virtude de um alui-mento de terras, provocado pelas chuvas, no lugar de Outeiro da Forca

Assim, depois de durante a noite haverem circulado já comboios de passageiros, e de técnicos do Laboratório Nacional de Eng. Civil vistoriarem a linha, considerando-a apta para o tráfego, após se ajustarem pequenos pormenores, os passageiros do «Foguete», que saiu de Lisboa ás 14 e 10, já não precisaram de fazer em Santarém o maçador transbordo de autocarro até á estação seguinte. Também já saiu dentro do horário (14 e 45) o «Sud-Expresso» e «Lusitania-Expresso», esperando a C. P. que a situação se encontre, por isso, definitivamente normalizada.

Entretanto, foi montado um serviço de vigilancia para assegurar a circulação na zona parando os comboios nas estações de Santarém e Vale de Santarém.

Morto pelo comboio

Esta manhã, cerca das 8 horas, na estação de Olivais, foi colhido pelo comboio o sr. Candido José Carvalhido, de 24 anos, desenhador, natural de Viana do Castelo e residente na Rua Jorge Colaço, 54-A. Conduzido ao Hospital de S. José, o infeliz chegou ali já morto, tendo o seu corpo sido removido para o Instituto de Medicina Legal. Foi-lhe encontrada uma carta (a qual ficou em poder da Polícia) em que explica as razões da sua morte.

SOLIDARIEDADE DOS PADRES PERUANOS

LIMA, 2 — (F. P.) — Mais de vinte padres da capital peruana afirmaram ontem a sua solidariedade com os 19 padres de Trujillo, cidade a norte de Lima, que, na semana passada levantaram um protesto junto do seu arcebispo, a propósito do respeito pela justiça social.

«Nós, padres que trabalhamos na diocese de Lima — afirma uma declaração publicada pelos padres contestantes desta cidade a exemplo da outra já feita por 21 sacerdotes de Arequipa, ao sul de Lima — manifestamos a nossa solidariedade total e o nosso pleno apoio á atitude corajosa e cristã tomada pelo grupo de padres de Trujillo pela defesa da justiça e da libertação do povo».

O GUARDA-FIOS CAIU DE UM POSTE

O sr. Manuel Gomes, guarda-fios da C. R. G. E., e que aparenta ter cerca de 50 anos, trabalhava esta manhã a montar uma linha num alto poste da Serra de Sintra quando se despenhou, por razões ainda não averiguadas. Conduzido ao Hospital de S. José recolheu á sala de observações, sendo o seu estado muito grave.

Eddy Merckx em primeiro na «Volta a Maiorca» veio a desistir

PALMA DE MAIORCA, 2 — (A. N. I.) — O belga Eddy Merckx foi o vencedor isolado da segunda etapa da «Volta a Maiorca» em bicicleta, com 5 horas, 22 minutos e 8 segundos para os 185 quilómetros do percurso Palma-Benisalem-Palma. Com esta vitória subiu ao primeiro lugar da classificação geral.

A seguir cortou a meta o holandês Jan Janssen, com mais dois minutos.

Entretanto, pouco depois, queixando-se de dores nos joelhos e de câibras, Eddy Merckx anunciou que desistia da prova, regressando ao seu país.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de leste nas regiões do Norte e Centro e de noroeste na região do Sul. O céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um vasto anticiclone que se estende dos Açores ao Mar do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 8°,6 mínima: Montalegre —2°,4

TEMPERATRAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 12°; Funchal, 4°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, —1°; Portalegre, 9°; Porto, 8°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 11°,3 na água do mar, 4°,7

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, por vezes pouco nublado durante a manhã junto ao litoral oeste e sul do cabo Carvoeiro. Vento fraco de leste nas regiões do Norte e Centro, e de norte nas regiões do sul e do litoral oeste, e sul do cabo Carvoeiro. Possibilidade de formação de nevoeiro nas regiões do interior, durante a manhã.

Amanhã
Nascer do 7 e 19
Ocaso do 20 e 2

Hoje Dia 9 Dia 16 Dia 24

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 2 — 5 e 54 (4 m) 16 e 16 (0,0 m) Dia 3 — 4 e 26 (4,1 m); 16 e 50 (4,1 m) Dia 4 — 5 e 04 (4,1 m); 17 e 27 (4,1 m) BAIXA-MAR: Dia 2 —9 e 44 (0,8 m); 22 (0,8 m) Dia 3 — 10 e 8 (0,7 m). 22 e 34 (0,7 m) Dia 4 — 10 e 54 (0,7 m); 28 e 4 (0,7 m)

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

H. VAULTIER & CA.
Avisam os seus Exmos. Clientes e Amigos que todas as suas Secções Técnicas, Comerciais e Fabris de Lisboa encontram-se fechadas a partir das 13 horas de 5.ª-feira, 3, reabrindo na 2.ª-feira, 7 de Abril, de manhã.

VEM AÍ O VERÃO... É TEMPO DE PROVAR UM DELICIOSO GELADO DA
Cova da Mpura
Av. Infante Santo, 13
Tel. 67 93 97
SNACK-RESTAURANTE
Aberto até às 2 h. — Parque próprio (o «grosso» indios...)

VINHO DO PORTO
KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

CARSON McCULLERS

Carson McCullers nasceu na Geórgia, Estados Unidos e o seu primeiro romance, escrito aos vinte e três anos, intitulou-se «O coração é um caçador solitário». Escreveu ainda, entre outros livros, «Reflexos num olhar dourado» e «Relógio sem ponteiros». É do primeiro romance de Carson, o pequeno texto que se segue.

Havia na cidade dois mudos que andavam sempre juntos. Todas as manhãs saíam da casa onde moravam e desciam a rua de braço dado a fim de se dirigirem ao trabalho. Os dois amigos eram muito diferentes. O que decidia sempre qual o caminho a tomar era um Grego obeso e sonhador. No verão usava uma camisola verde ou amarela metida de qualquer maneira por dentro das calças. Quando não estava frio vestia por cima um casaco de malha cinzento, já sem forma. Tinha um rosto redondo e oleoso, as pálpebras pesadas escondiam-lhe em parte os olhos, e um sorriso doce e estúpido entreabria-lhe perpétuamente os lábios. O outro mudo era alto; os seus olhos vivos possuíam uma expressão inteligente. Estava sempre escrupulosamente limpo e sòbriamente vestido.

Todas as manhãs os dois amigos faziam o seu caminho em silêncio até à rua principal da cidade. Detinham-se um instante junto de uma loja de doces e frutos. O grego, Spiros Antonapulos, era empregado nessa loja que pertencia a um primo seu. Era ele quem fabricava os doces, desempacotava a fruta e fazia a limpeza. O mudo magro, John Singer, pousava quase sempre a mão no braço do amigo e fitava-o um instante nos olhos antes de o deixar. Depois deste adeus, atravessava a rua e dirigia-se para a ourivesaria onde era gravador.

VIMOS PARA SI

ESTA SEMANA temos tanta coisa para apresentar que não podemos perder tempo, nem espaço, com as habituais conversinhas de introito. O próximo domingo é o de Páscoa, e por isso nos lembrámos de apresentar algumas sugestões, escalonadas entre vários preços, para ofertas curiosas. Comecemos pelos

UM PRATO ALEGRE

Apenas alusivo á Páscoa, encontrámos um prato de cartão envernizado também muito alegre que nos apeteceu fotografar. Pelo bonecó talvez não façam uma ideia muito precisa do desenho, de cores fortes e garridas: ovos, amêndoas e flores são a temática do prato — e da época. Custa 7$50.

BONECOS QUE DANÇAM

Todos nós, quando éramos pequenos, fizemos aquelas grinaldas de bonecos pegados uns aos outros, e que resultavam de uma tira de papel dobrada em harmónio e bem recortada. Os desenhos que vêem na gravura fazem parte de uma colecção de 21 desenhos diferentes, em papéis de cores alegres. Cada tira traz já a indicação do sítio por onde deve ser dobrada. É um artigo português, da marca Despertar, e a colecção completa custa 12$00. Para um dia chuvoso de férias, não conhecemos melhor maneira de as crianças estarem en-

(Continua na 3.ª página)

DA MULHER E DA CRIANÇA

Em poucas palavras...

* «Basta de privilégios», disse a bailarina soviética Veceslova. «Os homens devem fazer a sua parte de trabalhos caseiros, e nas escolas deve haver cursos de economia doméstica e puericultura para os rapazes». A «Pravda» publicou as palavras de Veceslova, acrescentando-lhes um comentário concordante.

GOSTARIA DE SER EMPREGADA DOMÉSTICA?

A PERGUNTA vai parecer-lhe deslocada e até de muito mau gosto, mas responda com sinceridade: se dificuldades imprevistas alterassem por completo a sua vida, se tivesse de recorrer a um emprego para subsistir ou qualquer circunstância funesta a impedisse de arranjar trabalho segundo as suas habilitações não se importaria de ser empregada doméstica?

Palavra que não? Que se sujeitaria a entrar em casa de desconhecidos que a olharão como a um ser curioso e observarão com desconfiança as suas reacções? Se é muito delicada, acha-la-ão demasiado subserviente — cuidado com as falinhas mansas! —, se tem bastante à-vontade e gosta de dar opiniões vão julgá-la impertinente.

Quando a chamarem e acorrer prestes, é mais que certo ter estado a ouvir a conversa, se não aparece logo, é uma azelha que faz ouvidos de mercador e para mexer um pé precisa de pedir licença ao outro.

Tambem conta, por certo, que lhe darão o pior quarto da casa, se houver quarto disponivel — o mais certo é dormir no sótão, na cave ou na cozinha —, e a pior cama. Talvez um divã de fechar; dá arrumação e evita a tentação de se «estender» um pouco durante o dia.

Tem de se levantar mais cedo do que qualquer outra pessoa da casa e deitar-se mais tarde; comer na cozinha —

(Continua na 5.ª pagina)

CONJUNTO BRANCO DE TRÊS PEÇAS, CASACO, TÚNICA E CALÇAS, DE VALENTINO, CONFECCIONADO EM TECIDO ACETINADO DE PURA LÃ. O CASACO, CRUZADO E SEM MANGAS, TEM MEIA GOLA PEQUENA E CINTURA MARCADA COM UM CINTO COM PLACAS DE METAL COM O MONOGRAMA DE VALENTINO. TÚNICA DE MANGAS COMPRIDAS E CALÇAS COM DOBRA.

Entre nós...

O TEXTO não me chegou em primeira mão mas através de um breve comentário de algumas linhas publicado no número de Dezembro do «Mirante das Artes, etc.», publicado em São Paulo. O comentador referia-se passageiramente e com bom humor a um jovem figurinista de 13 anos, Dario Baakini, que realizara um desfile dos seus modelos no Salão da Criança e tinha considerado a mini-saia «anti-estética e indecente embora a adoptasse por ser moda e as freguezas exigirem». O comentador dizia entre outras coisas que o jovem Dario faria decerto uma bela carreira porque aos 13 anos, embora considerasse determinada coisa (no caso a mini-saia) pouco aconselhável, seguia a corrente sem hesitar e até entusiásticamente. Valente menino, até parece que é adulto, não é verdade?

Menino adulto

Este menino-adulto lembrou-me alguns adultos-meninos, alguns velhos-jovens, alguns jovem-crianças. E' de facto, impossivel manter em compartimentos estanques as idades como-devem-ser, ou, pelo menos, como a sabedoria das nações as considera. Na verdade a criança angélica, o adolescente-puro e o velho sabedor e sensato, nem sempre são assim, melhor, poucas vezes o são. Quantas crianças totalmente angélicas conhecemos nós? E quantos velhos totalmente sensatos? Muitas vezes olhamos os nossos filhos, como anjos, ou os nossos pais como sábios e eles já não são ou nunca o foram ou não serão nunca por mais que vivam como nós insistimos em vê-los. O que até é bom. Isto de colar estas ou aquelas etiquetas nas pessoas sempre me pareceu aborrecido e muitissimo arriscado.

O menino-adulto Baakini, 13 anos, figurinista, bem pensante, residente em S. Paulo, é uma boa prova disso.

A. M.

NO GUARDA-ROUPA de uma rapariga moderna fica muito bem um «gilet» deste género. Este é cor de pão queimado (pode ser em gabardina) e usa-se com calças. Pode também esconder as bermudas que as jovens tanto gostam de usar

Efeitos do casamento para as mulheres

O NOME

pela Dr.ª Elina Guimarães

ENTRE OS EFEITOS mais conhecidos e espectaculares do casamento está o facto da mulher passar a usar o nome do marido. No entanto trata-se de simples direito e não de obrigação imposta por lei. Neste caso a lei transige com tradição estrangeira e recente. Com efeito se enumerarmos as mulheres célebres da nossa História desde a heroína medieval Deu-la Deus Martins, mulher de Vasco Soares de Abreu, à escritora do século XX, Maria Amália Vaz de Carvalho, mulher de Gonçalves Crespo — para não falar de Mariana Rey Monteiro por exemplo, passando por D. Filipa de Lancastre, D. Filipa de Vilhena e a marquesa de Alorna, verificamos que nenhuma usava o apelido do marido. As próprias filhas usavam por vezes os apelidos das avós.

Este novo uso é de origem francesa. Em França a mulher é designada pelo apelido do marido precedido de madame. O facto de madame de St. Stael ter imortalizado esse nome é irónico dada a nenhuma importância que o sueco que lho deu teve em sua vida. Ela era, na realidade Germaine Necker filha e continuadora do grande estadista Necker. Nisto está simbólicamente expresso o drama desta mulher que merecia melhor do que o que obteve da vida...

Muitas mulheres tendo seus diplomas com o nome de solteiras continuam a usá-lo profissionalmente é este o meu caso.

A lei que no caso é o art.º 1675, diz «a mulher tem o direito de usar os apelidos do marido até ser proferido o divórcio ou, em caso de viuvez passar a segundas núpcias.»

No caso de separação de pessoas e bens o marido pode privar a mulher do seu nome «se pelo seu comportamento se mostrar indigna dele. Em caso de viuvez este direito pode ser exercido pelos parentes do marido até ao grau de primos chamados direitos, isto é filhos de tios. Um acórdão da Relação de Lisboa, anterior ao novo Código, já havia declarado que a mulher não pode requerer segundo casamento usando o nome do falecido.

Pelo Código de Registo Civil é de regra, aplicável aos casamentos canónicos, que figure no assento de casamento ou os apelidos do marido que a mulher vai usar. Mesmo que a mulher continue a utilizar profissionalmente o seu nome de solteira e de seu interesse não utilizar mais de duas assinaturas diferentes. Por exemplo: Maria Amália Vaz de Carvalho Gonçalves Crespo que também assina Maria Amália Vaz de Carvalho, abstendo-se de fantasias como Maria Crespo ou Amália Carvalho.

*O uso de pseudónimos — essa escritora usava às vezes o de «Valentina» — tem a vantagem de separar a vida pessoal da carreira. Uma **das nossas melhores escritoras prejudicou sua fama literária quando o divórcio a fez mudar de apelido. E uma actriz francesa não querendo perder pelo mesmo motivo a fama que granjeara com o apelido do marido apresentava-se como «Huguette Ex-Duflos» o que é de certo de mau gosto.***

A secção civilista da ONU recomenda que «cada dos cônjuges tenha o direito de decidir se deseja conservar o seu nome pessoal, adoptar o do cônjuge ou fazer uso dos dois.»

Mas é muito raro que o homem deseje tomar o nome da mulher. Apenas o sábio Jolliot que ao desposar Irene Curie pediu e obteve licença de usar o nome de Jolliot-Curie em homenagem á sua sogra e mestra.

Segundo as velhas regras da nobreza a mulher partilha as honras do marido mas não as transmite. Assim a esposa de um conde é condessa mas o marido de uma condessa não é conde. A marquesa de Alorna que herdara o título do irmão usava também o de condessa de Oeynhaussen dado pelo marido que não tinha direito ao de marquês. Estas regras são universais como se pode ver pelas princesas Margarida e Alexandra de Inglaterra, cujos maridos não são príncipes. É um dos raros privilégios concedidas á mulher. Mas não lhe aproveita muito.

FESTIVAL

do Sequim (Zecchino) de Ouro

HOJE, que vivemos a época dos festivais da canção, falemos do «Sequim de ouro» e deixemos no ar uma simpática sugestão que seria útil seguir, até porque a canção infantil não existe entre nós e as crianças portuguesas gostariam decerto de cantar melodias feitas para elas.

Eis pois o «Sequim de ouro», que já há alguns anos existe na Itália. Os adultos escrevem canções para crianças, as crianças interpretam-nas. Tal como nos outros festivais há dose canções que chegam à final, e, entre essas é escolhida a vencedora. Todos os anos o «Sequim de ouro» mobiliza a TV, os jornais da especialidade e até os diários, e os discos com as canções que ganham o «Zecchino» vendem-se mais do que os de Frank Sinatra. Na foto vemos dois meninos e uma menina que este ano foram à final: Andrea, Telandro, de 4 anos, que cantou «Rei trombone», Natalino di Mezzo, 6 anos, que cantou «O peixinho cansado», e Patrícia Zema, 5 anos, intérprete de «A nuvem branca e a nuvem negra». Não sabemos quem ganhou este mini-festival, mas os pequenos intérpretes, a avaliar por estes três, deram tudo por tudo. Para quando o nosso festival (inteligentemente conduzido, claro) da canção infantil?

AS CIGANAS CHEGAM COM A PRIMAVERA

NÃO VÊM, porém, pelas estradas, ler-nos a sina. Elas são a moda. Trazem vestidos rodados, longos ou curtos, em tecidos multicolores. Dior, Saint Laurent, Michel Goma, Forquet, Fabiani, todos os adoptaram. E Helena Rubinstein pinta de dourado toda a pálpebra superior e contorna com um traço azul-cigano os olhos das mulheres. Esta Primavera será, pois — ou também — a do *gipsy-look*.

VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO
E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO
N.º 3
AV. ANT AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B — LISBOA 1

NÃO SOFRA MAIS

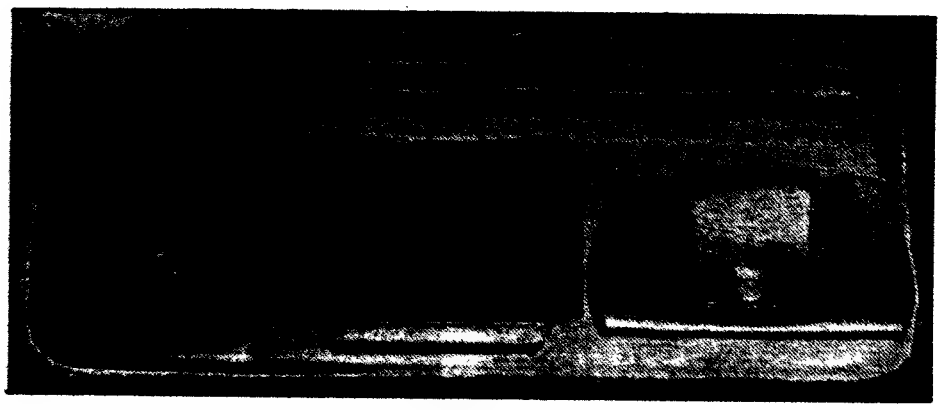
Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE.

Provoca um imediato bem-estar inúmeros atestados comprovam a eficácia do precioso HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções mordeduras de insectos, etc Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

CAROCHINHA
Modas
juvenis até
20 anos

Av.ª Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

QUEIJO
Tigre
APRESENTA AGORA O TRADICIONAL PRATO SUIÇO «FONDUE» PRONTO A SERVIR



Uma sobrepala

VIMOS PARA SI

(Continuação da 1.ª página)

tretidas... e as mães descansadas.

MARCADORES DE PAPEL

Consideramos esta ideia deliciosa: numa festa de anos, de baptizado ou no próprio almoço festivo e em que há mais convivas, vamos fazer a marcação de lugares com estes bonecos ingénuos, de papel frisado e de cores alegres. É um trabalho manual dinamarquês, que dará ás nossas mesas um encanto especial... e um excelente motivo de conversa. Cada boneco custa 5 escudos.

ÁRVORE QUE DÁ BRINCOS

A Maria Adelaide está um bocadinho saturada das árvores genealógicas que se vêem, hoje em dia, em quase todas as casas burguesas: é uma árvore estilizada, como a que vêem na gravura, com os retratos da família pendurados por ordem decrescente de idades. Mas acha curiosa a ideia de aproveitar o mesmo objecto para suspender brincos e anéis; além de ser bastante prático, é decorativo. Esta árvore, de casquinha, custa 97$50. Os brincos que lá vêem pendurados foram desenhados e feitos por uma «designer» portuguesa e são muito bonitos: os de pendentes custam 100$ e o redondo 62$50.

UMA SOBRE-PALA

Tem interesse e é prática esta bolsa que se aplica sobre as palas dos automóveis. Além do espaço para os documentos, que que fecha com um fecho «éclair», tem ainda uma suspensão para os óculos de sol, um porta-moedas para os trocos miudos ou o dinheiro das portagens e uma bolsa para o maço de cigarros. É de duas cores: vermelha com aplicações a preto, ou o inverso. Custa 50$00.

Para não fazer muita confusão no final, dizemos já que os artigos apresentados até agora são da boutique «A Papoila», na Rua Duarte Pacheco Pereira, 30-B, ao Restelo.

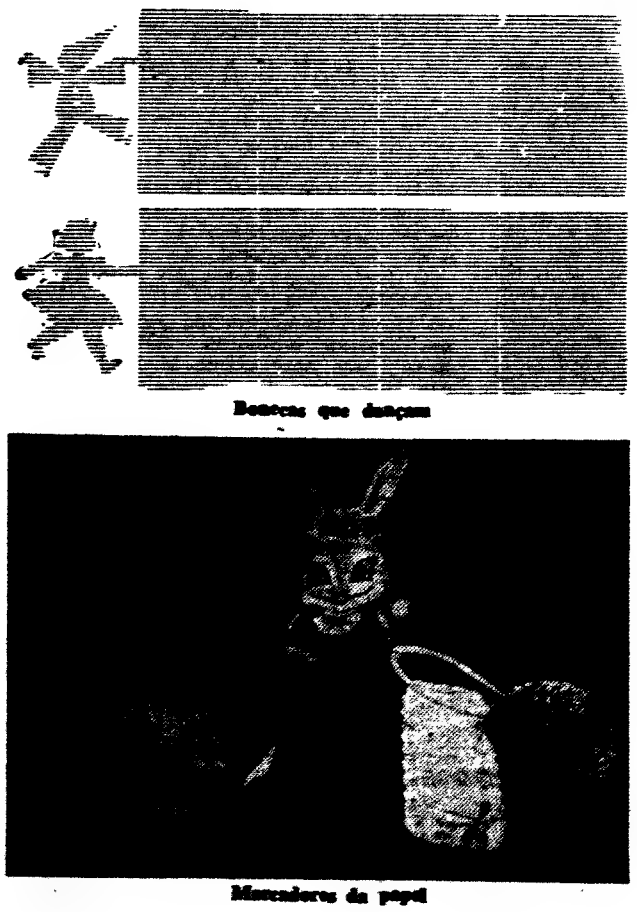
MOLDURAS BONITAS

Estão muito na moda as molduras suspensas, que se aplicam contra a parede e não sobre os móveis. Será por falta de espaço? Talvez. Mas a verdade é que são muito mais bonitas do que as antigas molduras quadradas, com um pé móvel,

(Continua na 6.ª página)

Molduras bonitas

Um prato alegre



Bonecos que dançam

Marcadores de papel

Árvore que dá brincos

Novidades (de Paris) para as «teen-agers» (de todo o mundo)

O chignon especial de Claude Maxime. Rígido porque é de metal e impecável por isso mesmo. Não é absolutamente nada pesado, é oco por dentro e tem alguns orifícios por onde entram os ganchos (visíveis) que o fixam.

O cinto de Carita que substitui a carteira porque tem do lado direito um porta-moedas e do esquerdo uma corrente a que podem prender-se o relógio ou as chaves.

Os cabelos loiros e longos e lisos são sempre belíssimos. Mas para a noite? Eis uma ideia fácil e bonita: uma fita de ciré azul com laço do lado esquerdo. Carita.

Os anéis de galalite constelada de pequenos cristais colocados horizontalmente, de Eveline Desbruières. Têm todas as cores do arco-íris.

AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS A PROCURAR VENDER SEMPRE POR MELHORES PREÇOS

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

MICRO-MESHE

17$50

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme

INGREDIENTES — 250 g de cenouras; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 4 colheres, das de sopa, de arroz; 1 litro de água; 1 gema de ovo; 2 colheres, das de sopa, de natas; sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume e quando ferver juntam-se-lhes as cenouras raladas. Deixam-se cozer durante 15 minutos. Misturam-se-lhes depois o arroz a margarina o sal e a pimenta e deixa-se ferver mais 10 minutos. No momento de servir junta-se a gema de ovo batida com as natas

Escabeche de sável

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de sável; 4 cebolas grandes; 2 folhas de louro; 8 grãos de pimenta; 1 dl e 1/2 de azeite; Vinagre branco; Vinho branco e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Depois de bem amanhado corta-se o sável em postas muito finas e tempera-se com sal. Num tacho põem-se 2 cebolas cortadas em rodelas, azeite, louro e os grãos de pimenta. Por cima colocam-se as postas de sável que se cobrem com as restantes cebolas cortadas em rodelas e mais azeite. Acama-se tudo muito bem e cobre-se com a mistura de uma parte de vinagre para duas partes de vinho branco. Leva-se ao lume e deixa-se ferver durante 5 minutos. Só se serve passados 5 dias, acompanhado com batatas, cozidas ou assadas no forno, e bem quentes.

Rebuçados de ovos — Alentejo

INGREDIENTES — 24 gemas de ovos; 600 g de açucar para a massa; 250 g de água; 450 g de açucar para a calda

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com 600 g de açucar e deixa-se ferver até atingir o ponto de espadana. Tira-se do lume, deixa-se arrefecer um pouco e misturam-se-lhes as gemas préviamente mexidas. Leva-se ao lume mexendo-se sempre com a colher de pau até abrir estradas no fundo do tacho. Deixa-se repousar até ao dia seguinte. Fazem-se depois com a massa pequenas bolas que se rolam entre as palmas das mãos enfarinhadas. Prepara-se a calda, com o restante açucar e uma pequena porção de água, e deixa-se ferver até atingir o ponto de rebuçado. Deixa-se arrefecer e usando-se a escumadeira mergulham-se na calda, uma a uma, as bolinhas de ovos. Colocam-se depois sobre a pedra da mesa, préviamente untada com óleo de amêndoas doces, assim ficam até secar. Envolvem-se depois em rectângulos de papel de seda de várias cores com as pontas cortadas e torcidas a formar franjas.

PROMOVIDO pela Oréal, representada entre nós pela Sinconal, realizou-se, no dia 31 de Março, na Bolte Carrossel do Hotel Ritz, o espectáculo Cor e Juventude, para apresentação entre nós da nova linha francesa para penteados «N» (de Napoleão). Dois grandes cabeleireiros parisienses, Villamor e Menv, e três portugueses, Vitor Hugo, Fernando Nunes e Alcino Lima, pentearam alguns manequins estrangeiros e nacionais, que mostraram, também, as novas tonalidades para o cabelo «Preference», da Oréal, e a «maquillage» «Expression» de Lancôme. Os manequins passaram, ao mesmo tempo, modelos de Réal, Jean Patou, Miss Dior, Michèle Morgan e Maria Luisa Barata. Foi servido um «cocktail», e o desfile teve a apresentação da conhecida locutora Maria Leonor.

Cor e juventude

UM MAU MARIDO NÃO PODE IR A LUA

Já escrevemos neste suplemento que só os bons maridos podem ser astronautas. Temos agora um exemplo concreto desta afirmação em Donn Eisele, de 38 anos, sério candidato a uma futura viagem à Lua. Divorciado da mulher, que o acusou de crueldade mental (eufemismo americano para todos os desentendimentos conjugais), Donn viu-se de súbito excluído daquilo que era a sua razão de viver: a astronáutica. Porque, dizem os psicólogos da nossa era espacial, quem não é capaz de manter o próprio equilíbrio em Terra, pode criar problemas a si e aos outros, no cosmos.

CONDECORADA POR MALRAUX

O escritor francês e ministro da Cultura, André Malraux, condecorou há dias a actriz Michèle Morgan com a Legião de Honra, em reconhecimento pelos seus méritos de actriz. Na foto, Michèle, sorridente, exibe a sua condecoração.

GABRIELA E OS AVIÕES

Gabriela Renhnd tem vinte e quatro anos e é a primeira mulher do mundo que venceu os exames para «directora de tráfego aéreo». Gabriela sempre teve a paixão dos aviões mas nunca pensou conseguir romper a tradição dos altos funcionários aéreos de sexo exclusivamente masculino. Na foto Gabriela à sua mesa de trabalho, mesa essa cheia de misteriosíssimos comandos que ela conhece muito bem. Se forem à Suécia e o vosso avião aterrar suavemente, agradeçam a Gabriela.

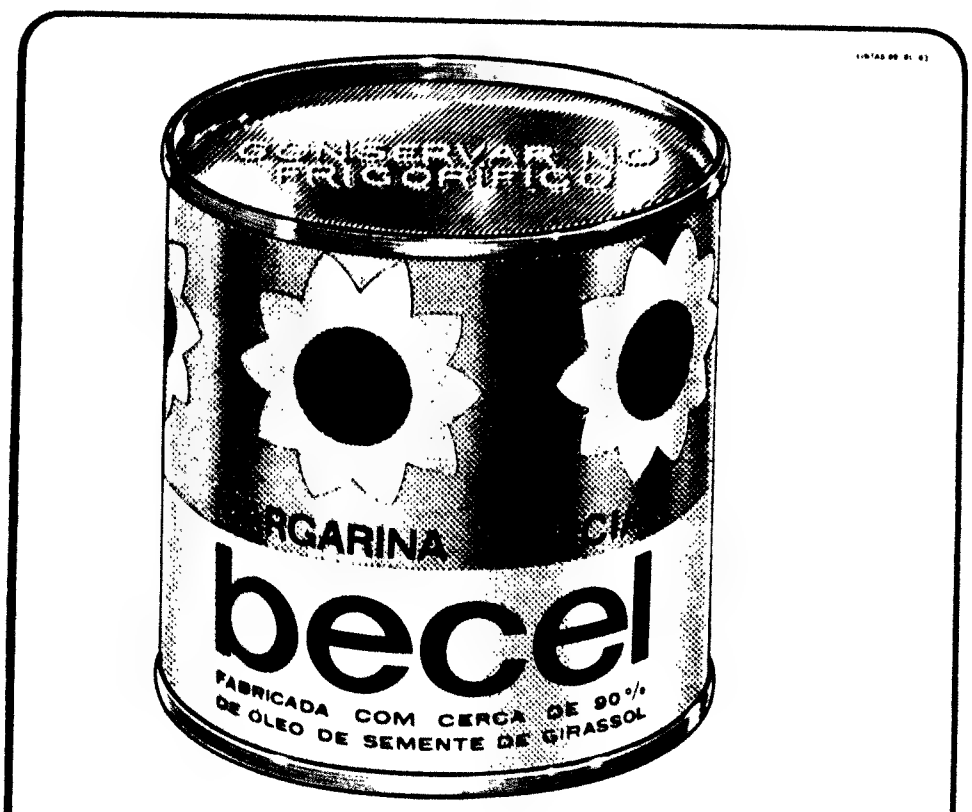
A MÃE E A MÉDICA

No passado mês de Fevereiro efectuou-se em Turim, Itália, a primeira transplantação. O doente era um rapazinho de dose anos, Giuseppe Massa. A operação durou sete horas, e da equipa de cirurgiões fez parte uma mulher, a dr.ª Elsa Margaria.

O facto nada teria de notável (as transplantações de coração já cairam na vulgaridade e em todos os países há muitíssimas mulheres médicas — na Rússia até parece que há mais médicas do que médicos), nada teria de notável, diziamos, se a dr.ª Margaria não estivesse para ter um filho. Não estivesse mesmo à espera desse filho de um momento para o outro. Ela é, porém, a especialista em anestesiologia e reanimação com quem o director da equipa, professor Morino, mais contava. Chamou-a por isso. E ela compareceu. Quando, porém, saiu da sala de operações estava completamente exausta, embora feliz.

JOÃO XXIII NO CINEMA

Raymond Burr, que se celebrizou com a série cinematográfica para a televisão dedicada às aventuras de Perry Mason, vai agora interpretar no cinema um filme no qual viverá uma grande figura humana do nosso tempo: a do Papa João. O filme intitula-se: «... E um homem chegou».



MARGARINA ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias — palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar! Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que lhe convém!
Para barrar no pão — Becel!
Para cozinhar — Becel!
Becel com alto teor de óleos poli-insaturados.
Becel contém cerca de 90 % de óleo de semente de girassol. Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos, equipados com frigoríficos, das zonas de Lisboa, Porto e Coimbra.

H-5
PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º — Telefs.: 42298 e 536665 — LISBOA-1

Gostaria de ser empregada doméstica?

(Continuação da 1.ª página)

se tiver a sorte de lhe darem uma peça de fruta, não estranhe que esteja um nadinha tocada, a vida não está para desperdícios; e ver as sobrancelhas da patroa franzidas sem motivo ou porque esborcinou um prato ou copo, coisas que acontecem a todos, mas a si porque não teve o devido cuidado, não lhe custa, não tem de os comprar...

Verdade, verdadinha que não se importaria de ser empregada doméstica? Olhe que para ir ao cinema, ao cabeleireiro, á modista precisa pedir autorização e verá, embora não tenha demorado mais do que o necessário, demorou sempre tempo demais!

Ainda diz que não se importaria? É uma heroína ou chegou á conclusão de que não tem jeito para mais nada. Pode ainda ser uma masoquista. Sabe que nos jornais franceses se oferecem, por vezes, raparigas para trabalhar em casas de senhoras exigentes que castiguem a empregada, etc.?

— Aturo muito. Em todo o lado a gente tem de aturar!

Invertem-se os papéis

Não há duvida, desculpe, houve da nossa parte certo exagero. Nem sempre as empregadas domésticas são tratadas da forma como atrás ficou esboçado. O que lhe apresentámos foi uma visão onírica, quase de pesadelo, não?

Sabemos, a senhora sabe que as empregadas domésticas abusam, que nem o bom tratamento nem as regalias são capazes de as reter.

— *Elas fazem pouco de nós!* — disse-nos uma senhora, que mesmo assim as não dispensa.

Exigem máquina de lavar, aspirador, enceradora e mulher-a-dias. Mais 700$00 a 1000$00 de ordenado. Se sabem um tanto de cozinha, elevam as suas exigências a 1500$00. As que estão dispostas a fixar-se são as que têm, em geral, menos qualidades. Porque as outras, aquelas por quem teria certa consideração — e no fundo tem, embora se sinta egoistamente prejudicada — estudam á noite, aprendem dactilografia e logo que podem saltam para a fileira das operárias ou empregadas, com horário, ordenados baixos, e menos valiosos, porque comem e dormem deles, mas que lhes permite uma promoção social. E o casamento noutra classe que não a dos marçanos, «magalas» e polícias.

É preciso ser justa. As donas-de-casa sobrecarregadas-de-trabalho ou as donas-de-casa-com-o-tempo-socialmente-preenchido tornaram-se menos exigentes. A dificuldade em conseguir pessoal doméstico competente obrigaram-nas a lançar mão a quem aparece, a fechar os olhos ao roda-pé menos cuidado e a deixar tantas vezes que a empregada tome uma preponderancia na casa que, em principio, lhe não cabia. Invertem-se de certas formas os papéis. A «criada» que desempenhou o papel de vítima durante dezenas de anos submete aos seus caprichos a senhora que precisa dela por qualquer razão insuperável.

— *Há criadas boas e más!* — Observou-nos uma serviçal, já sem ambições, a não ser trabalhar numa casa onde a tratem bem e a não deixem ao desamparo quando não puder trabalhar.

As agências

Arranjar «criada» é um problema. Encontrar casa onde servir, tarefa fácil. Daí a coluna dos anúncios — criada: precisa-se — ser mais extensa do que a das ofertas. E na das ofertas incluem-se as agências, que tantas vezes se apresentam como criadas para, ligação do telefone feita, dizerem: «é da agência tal, se precisa de uma criada passe pelo nosso escritório. Temos cá várias... Sim, paga uma percentagem sobre o ordenado da criada...» Percentagem que roda pelos 20%. Em 800$00 — ordenado actual médio — são 160$00 por cada criada colocada, o que não é nada mau.

As agências de criadas podem e são por vezes organizações honestas que prestam auxílio valioso ás donas de casa; algumas, porém, se não actuam como intermediárias de um determinado tipo de prostituição, exploram um negócio da China. •

Contava, numa agência de idoneidade reconhecida, uma senhora que ali fora procurar empregada doméstica:

— *A última que lá tive só parou vinte dias. E quando se foi embora ainda me respondeu: «Lá na agência disseram-me para ficar só oito dias!». Está a ver, a agência ganhava a percentagem e para arranjar outra criada eu tinha de pagar de novo. Não devia ser assim.....*

A senhora explanou depois como havia de ser para evitar a exploração. A agência obrigar-se-ia a substituir a criada que não se adaptasse, pelo menos por três vezes, etc.

Agências idóneas e responsáveis são de grande utilidade á dona de casa. Principalmente quando se responsabilizam pelo pessoal que recrutam

A criada em vez de responder directamente ao anúncio recorre cada vez mais á agência. Desta forma é a senhora que a vai procurar e não ela que se deslocará para conhecer a possivel patroa. E há sempre alguém que madruga. Poupa assim passos em vão. Depois a agência arranjar-lhe-á nova colocação quando estiver desempregada, desde que não tenha saído por abuso de confiança. Isto nas agências com sentido de responsabilidade.

Dormir a casa

Porque se encontram cada vez mais empregadas domésticas que pretendem ir dormir a casa?

A Rosa Pereira de Oliveira, que trabalha nessas condições, conta-nos os seus motivos:

— *Tenho colegas. As vezes queremos ir ao cinema, e como as senhoras não deixam...*

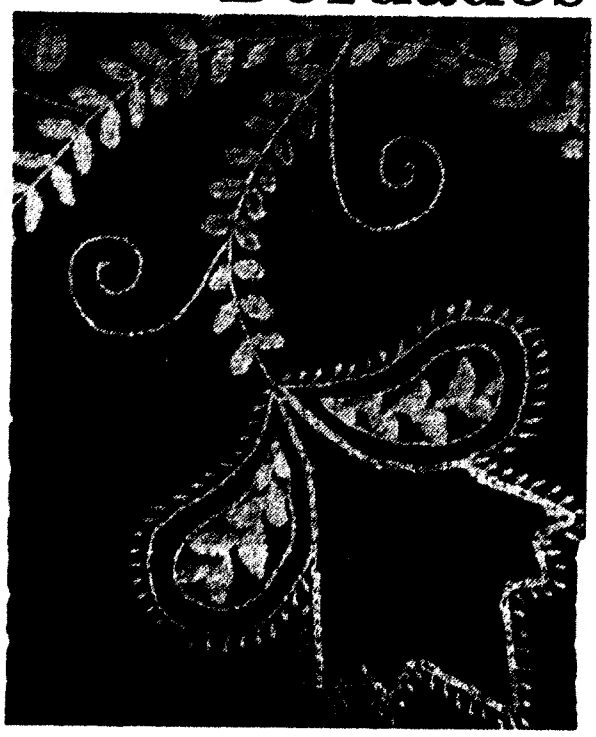
Trabalha 12 horas por dia, das nove ás 21 e pede 800$00 de ordenado. Não se importa que a casa tenha meninos:

— *Eu aturo muito. Em todo o lado a gente tem de aturar. Mas se tivesse a quarta classe empregava-me noutra coisa qualquer!*

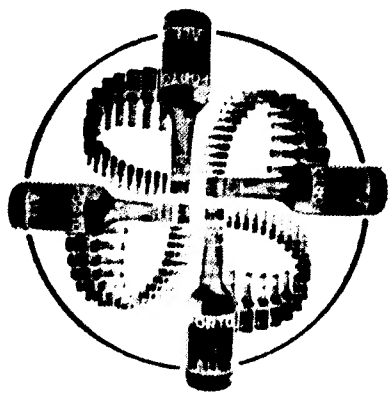
Não é so este o motivo, porém, porque aumenta o numero das empregadas domésticas que vão dormir a casa. Os apartamentos sem cómodos para as deitar, o desejo de se valorizarem

(Continua na página seguinte)

Bordados de Viana



Este bordado, que começou a ser feito pelas pastoras de Viana enquanto guardavam o gado, está hoje muito cultivado por profissionais e amadoras da arte de bordar. Aqui o temos numa toalha de mesa feito com algodão «perlé» Ancora branco sobre linho azul. O desenho no tamanho natural importa em 20$00, que podem ser enviados à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



NOS 4 CANTOS DE PORTUGAL
não há festa sem

PORTO CÁLEM
Velhotes

CÁLEM VELHO
VIDA NOVA

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 3.ª página)

que enchiam mesas e mesinhas num desfile que só tinha interesse para a família. Estas, pelo menos, são bastante estéticas e ficam bem em qualquer tipo de decoração. A que apresentamos tem duas molduras douradas, que imitam os relógios de bolso e estão presas numa fita de veludo preto, bastante larga. O conjunto custa 140$00.

Visto na Papelaria Rijo, Rua da Prata, 150.

ACABARAM-SE OS BONECOS

Pois é. Daqui em diante terão que me ler sem a ajuda das gravuras. Tenham paciência, ou desistam já. Mas, se o fizerem, talvez percam sugestões com interesse. Vá, suas preguiçosas, excessivamente influenciadas pela civilização das imagens, por favor, sigam-me até ao fim. Para começar esta prosa «a seco», vamos falar de um artigo que é muito habitual lá fora mas que só agora apareceu entre nós: a escova para lavar o rosto. Durante anos andámos á procura de uma escovinha macia só para este efeito — não havia. Pois da marca Ayer foi agora lançado um conjunto que tem um sabonete-creme, que faz a limpeza em profundidade ao mesmo tempo que alimenta a pele, e uma escova, incrivelmente macia, com a qual se espalha a espuma e se consegue uma limpeza eficaz e em profundidade. Este conjunto é apresentado num estojo rígido e transparente, que pode continuar a servir para guardá-lo, mesmo em uso. Gostámos da ideia, até neste aspecto: há imensas embalagens que são lindas mas não têm qualquer interesse depois da primeira utilização, o que não acontece com esta. Este conjunto custa 104$70, e foi visto na Perfumaria Sol, Rua 31 de Janeiro n.º 1, na Parede. (Já é altura de «puxar» pela minha terra...).

O SOL É OURO...

... e está na moda a maquilhagem dourada, que fica aliás muito bem sobre a pele bronzeada. Da mesma marca Ayer vimos o verniz (45$00), o «baton» que se aplica sobre qualquer cor (40$00) e a sombra para pálpebras, que custa 55$00. Claro que se trata de maquilhagem para a noite, embora seja discreta. Apenas uma sugestão de cor dourada, tal como o sol desta época que não é ainda violento.

Outra novidade, que poderá também ser uma boa sugestão de oferta para as que estão «dans le vent», isto é, que gostam de seguir a moda: os «batons» absolutamente transparentes. São bonitos, porque a boca fica perfeitamente natural, notando-se todo o grão da pele. São da Elizabeth Arden e custam 50$00

Para terminar — um presente para homem, muito engraçado: um spray para o cabelo. É da linha «Arden for men», com uma apresentação em preto e dourado que é um encanto, e contém uma laca masculina, excelente para fixar cabeleiras revoltas e compridas, como as que usam os nossos homens. Custa 60$00.

Estes artigos de perfumaria foram vistos em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85.

Já nos íamos esquecendo. Andámos á procura de cartões alusivos á Páscoa mas não encontrámos nada que valesse a pena. Em compensação vimos na Papelaria Progresso, na Rua do Ouro, 153, uma colecção de cartões satíricos franceses de que já em tempos aqui lhes demos notícia. Têm realmente muito espírito. Não resistimos á tentação de comprar o que vêem na gravura, só para fazerem uma ideia. Na primeira página lê-se: «À l'occasion de votre mariage je vous envoie une carte symbolique». Na terceira página, aparece a Estátua da Liberdade agrilhoada .. «avec mes meilleurs voeux de bonheur».

Não acham uma delícia este senso de humor? Cada cartão custa 9$50.

Bem, e por hoje é tudo. Depois de um «Vimos...» tão heterogéneo e tão comprido, a Maria Adelaide está radiosamente estafada. Mas não tanto que não vos deseje, com um grande abraço, uma Páscoa alegre e cheia de sol.

MARIA ADELAIDE

Gostava de ser empregada doméstica?

(Continuação da pág. anterior)

através dos estudos, o direito a uma vida privada transformam a forma como é vista e são prestados os serviços da empregada doméstica, que acaba por dar dias e fazer umas limpezas em escritórios para escapar em á monotonia dos mesmos rostos e hábitos diários.

— *A vida da empregada doméstica está agora muito mais fácil* — segundo nos disse a sr.ª D. Maria José Pinto, mas não é, acrescentamos, de nenhuma forma invejável.

Não acreditamos, por isso, leitora, que tivesse admitido, em face da pergunta inicial, ser algum dia empregada doméstica, por mais difíceis que se tornassem as circunstâncias da sua vida.

Compreenda, pois, o desaparecimento gradual de uma profissão difícil, que não oferece quaisquer benefícios legais ou sociais a quem a executa. Não tenha dúvidas que caminhamos para a comercialização dos trabalhos domésticos, assumidos por grandes empresas que admitirão ao seu serviço operárias especializadas. Como acontece na América e noutros países evoluídos.

ANTÓNIA DE SOUSA

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-61
Telef. 321573 — LISBOA

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no Diário do Governo, 2.ª Série, de 26 de Março de 1969.

As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no Diário do Governo, e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessário para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral na Rua da Alfândega.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo III — Concurso para a realização de trabalhos de serralharia e em caldeiras e instalações de vapor.

Até ás 17.30 horas do dia 14 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para os trabalhos em referência.

Lisboa, em 1 de Abril de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

AVISO IMPORTANTE

Alteração ao horário do «Sud-Express» LISBOA/PARIS

Comunica-nos a C. P. que não estando ainda normalizada a circulação dos comboios, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém, manter-se-á, até aviso em contrário, ás 14 e 10, o horário da partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) das carruagens que conduzem os passageiros destinados ao comboio «Sud-Express» (Lisboa/Paris).

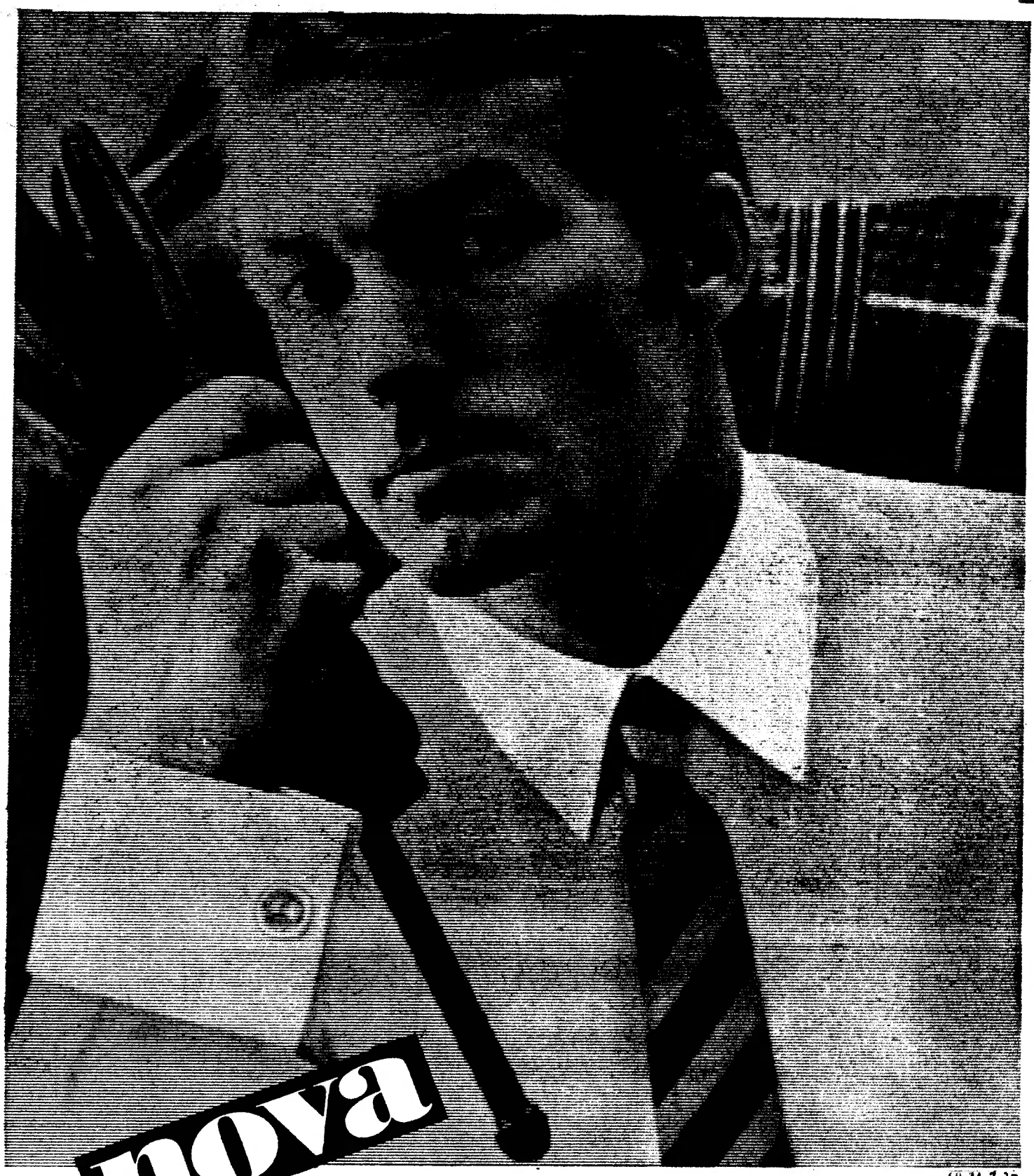
Os passageiros ocuparão os seus lugares na composição normal estacionada em Santarém, após trasbordo em autocarro entre Vale de Santarém e aquela estação

AUTOMOTORAS PARA O ALGARVE POR MOTIVO DAS FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-á no dia 3 de Abril (quinta-feira) uma automotora para o serviço público, entre Barreiro e Vila Real de St.º António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40; chegada a Faro ás 18-43; a Vila Real de St.º António-Guadiana ás 19-45; a Portimão ás 19-02 e a Lagos ás 19-28. O regresso efectuar-se-á no dia 4, (sexta-feira) com partida de Vila Real de St.º António-Guadiana ás 19-37; de Faro ás 20-35; de Lagos ás 19-55 e de Portimão ás 20-21 com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-45

ALGARVE

Grande propriedade próximo de praia com vista do mar, excelentemente situada, apropriada para urbanização. Vende-se ou troca-se por prédio de rendimento pela melhor proposta recebida até 30 Abril dirigida ao Apartado 1310, Lisboa 1, para informações.



68.34.7.2b

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! —
A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto —
De corte distinto e perfeito.
Sempre permanecem
impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Também em qualidade super-leve cambraia

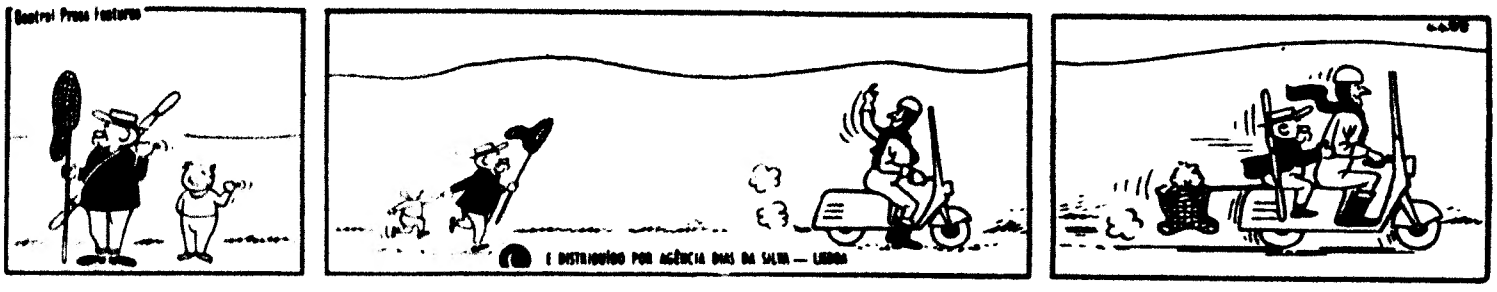
COTON · COTON · COTONE · ALGODÃO
Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto
Apresentadas por regojo®
TECIDO SUIÇO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Abril de 1939 publicava:

«JERUSALÉM, 2. — Balanço dos tumultos da Palestina no 1.º trimestre deste ano: Mortos: 126 rebeldes, 154 árabes, 53 judeus e 16 ingleses. Feridos: 372. Só em Março houve 128 mortos e 110 feridos. Ontem houve dois incidentes, no Herom e S. João de Acre. No primeiro, os rebeldes atacaram um campo militar; no segundo, uns indivíduos fizeram fogo contra o carro do adjunto delegado do Alto Comissário, sr. Corfield. As autoridades aplicaram à comuna uma multa colectiva de 500 libras»

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

6.ª VARA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, na Segunda Secção de Processos da Sexta Vara Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Acção de Separação de Pessoas e Bens que Geiza Aurora dos Prazeres Ribeiro move contra Fernando Larcher Marçal de Paiva Simões, com o último domicílio conhecido na Rua Diário de Notícias, cento e dois, primeiro, em Lisboa, e actualmente residente em parte incerta, correm éditos de TRINTA dias, contados da publicação do segundo e último anúncio citando aquele réu para no prazo de VINTE dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, pela qual a autora pretende que seja decretada a separação de pessoas e bens pelos fundamentos de adultério e abandono do domicílio conjugal, nos termos das alíneas a) e f) do artigo mil setecentos e setenta e oito do Código Civil.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1969.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
José Amâncio Ferreira

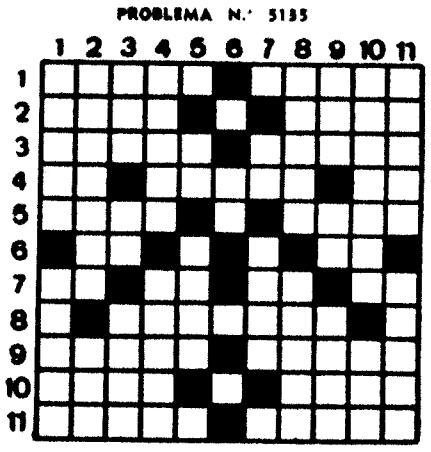
Verifiquei:

O JUIZ CORREGEDOR,
António Bernardo Coelho

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5135



HORIZONTAIS: 1 — Termo. Cordo de esparto. 2 — Lavrar. Remes para trás. 3 — Acessos de era. Cabelos do rosto do homem. 4 — Ruim. Desbastar. Preposição latina que designa movimento. 5 — Vaqueiro. Cidade da Umbria. 6 — Em partes iguais. Interjeição que exprime alegria. 7 — Samário (s. q.). Compaixão. Letra grega. Artigo definido. 8 — Grão de tremoceiro. 9 — Dai urros. Transportar. 10 — Transmitem (bens) gratuitamente a outrém. Jogo popular. 11 — Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel. Roer.

VERTICAIS: 1 — Fundador do Islamismo. Vigor. 2 — Enfeitaram. Lista. 3 — Abreviatura de radical. Rádio (s. q.). Atraiçoa. 4 — Rodilha. Peça de teatro. 5 — Isolado. Rata. 6 — Contracção de preposição e artigo definido. 7 — Bário (s. q.). Vantagem. 8 — Escavara. Olho, simples de insecto. 9 — Treçar. Batráquio. Princípios. 10 — Porção de gado lanígero. Fralda. 11 — Guarnecida de asas. Tratamento que se dá às freiras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5134

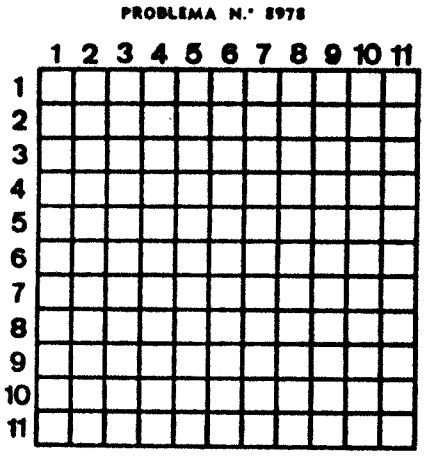
HORIZONTAIS: 1 — Lavra. Actos. 2 — Alta. Arre. 3 — Destinaram. 4 — Atear. Rasga. 5 — Na. Impas. No. 7 — Erin. Ha-a. 8 — Trema. ANDAR. 9 — Ar. Brasa. Rá. 10 — Baru. Meda. 11 — Ársis. Garoa.

VERTICAIS: 1 — Lódano. Tabá. 2 — Aleta. Errar. 3 — Vise. Crê. Rs. 4 — Ratal. Imbuí. 5 — Irmanar. 6 — In. AS. 7 — ARANHAS. 8 — Caras. Anamá. 9 — Tris. Cid. Er. 10 — Orago. Aarão. 11 — Semana. Rosa.

Provérbio: ANDAR ÀS ARANHAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8978



HORIZONTAIS: 1—Sacar. Novegas. 2—Fronteira. Educa. 3 — Base aérea portuguesa. Transpira. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Lá. Tromba-de-água. Solitário. 5 — Que vende caro. 6 — Honesto. Perfume. 7 — Artéria. Prendo. 8 — Larva das tendas dos animais. Uma das Espórades. Rezo. 9 — Batráquio. Nesse lugar. Artigo definido. Pronome pessoal. 10 — Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Estaleiros. 11 — Prender com laço. Apiano.

VERTICAIS: 1 — Cantigas. Rio da Rússia. 2 — Pequeno barco de recreio. Enganada. 3 — Esterco. Cruel. Antes de Cristo. 4 — Em partes iguais. Vila e sede do concelho do Porto. Nome de letra. 5 — Cura. Remar para trás. 6 — Zumbe. Compaixão. 7 — Procedia. Carbonato de soda. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rã (pop.). 9 — Nome de um astro. Grande. Macaco americano. Cento e um em romano. 10 — Camareiras. Defuntas. 11 — Campânia. Atrevo-me.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8977

HORIZONTAIS: 1—Malta. Tampa. 2—Anual. Atuai. 3 — Temo. Erro. 4 — Lá. Coa. At. 5 — Ba. Surra. 10 — 6 — Anua. Estar. 7 — Aam. Aia. 8 — ANI. Ama. 9 — Sic. Cio. Ela. 10 — Adejo. Tagas. 11 — Lamas. Amara.

VERTICAIS: 1 — Mat. Bar. Sal. 2 — Anelar. Alda. 3 — Lume. Rancem. 4 — Tão. Sual. Já. 5 — Al. Cuam. Cós. 6 — Sbr. Dl. 7 — To. Área. Ota. 8 — Até. Ásia. Om. 9 — Mura. Tâmega. 10 — Partia. Alar. 11 — Aio. Oro. Ase.

Companhia das Águas de Lisboa

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, dia 3, às 12.30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 7 de Abril, às 9 horas.

NOVA OEIRAS, LDA.

Os seus escritórios estarão encerrados a partir das 12 horas de amanhã, reabrindo na póxima 2.ª-feira à hora habitaul.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada 99 — LISBOA

PASSE AS FÉRIAS DA PÁSCOA AO SOL DO ALGARVE

NO LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

Um verdadeiro Paraíso a 4 quilómetros de Lagos. Alugue uma das nossas Vivendas durante a quadra festiva da ressurreição e tonifique o corpo e a alma!

INFORMAÇÕES:

IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ

Av. Infante Santo, 56-A — Telefs.: 66-1036 • 66-1069 • 67-2953

OU NO LOCAL